

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 5 DE OUTUBRO DE 2026

NÚMERO 23.207 • 34 PÁGINAS • R\$ 5,00

Flávio x Lula, Celina x Grass: DF volta às urnas no 2º turno

Pelo Planalto, senador do PL supera Lula por 2,2 milhões de votos e vê onda de vitórias da direita. Brasília também terá disputa polarizada no dia 25

As pesquisas indicavam o crescimento da candidatura de Flávio Bolsonaro (PL) nos últimos dias de campanha. Ontem, confirmando a tendência de alta, o senador venceu o presidente Luiz Inácio Lula da Silva no primeiro turno da eleição presidencial, por 47,03% dos votos válidos, contra 45,16% do petista. Embalado por uma onda da direita no país, o filho de Jair Bolsonaro bateu o petista no Sul, Sudeste e Centro-Oeste, viu aliados ganharem governos estaduais e ainda emplacou 19 senadores de seu partido. Lula manteve sua hegemonia no Nordeste, mas agora terá que reverter a diferença de votos em menos de 20 dias. “A palavra é mudança. O Brasil não aguenta mais”, disse Flávio. O petista mostrou confiança em reverter a situação. “Do outro lado, nós temos apenas incertezas”, discursou Lula.

Nova corrida ao Buriti

Celina Leão e Leandro Grass retomam, hoje, a campanha pelo Governo do DF. Em busca da reeleição, a governadora disse ontem que vai procurar o apoio dos candidatos não eleitos. “Vai ficar uma eleição polarizada, como está a eleição do Brasil”, disse Celina, que esteve a 1,2 mil votos de vencer no primeiro turno. O petista aposta no convencimento dos indecisos. “Foram quase 500 mil pessoas que deixaram de votar, ou votaram branco e nulo (...). Agora eu vou me apresentar à população que ainda não me conhece”, afirmou.

Ed Alves/CB/D.A. Press



No Lago Sul, Flávio festejou os mais de 56,1 milhões de votos

RODILEI MORAIS/ ESTADÃO CONTEÚDO



Com mais de 53,8 milhões de votos, Lula tenta virada inédita

Ed Alves/CB/D.A. Press



Celina Leão conquistou 825.530 votos válidos, com 49,93%

Matheus Oliveira/Esp. CB/D.A. Press



O petista Leandro Grass atingiu 34,47%, com 569.930 votos

Mulheres dominam o Senado



Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Minervino Júnior/CB

A campanha casada do PL com Michelle Bolsonaro e Bia Kicis deu resultado. A ex-primeira-dama, com mais de 932 mil votos, e a deputada federal, com 881 mil, foram eleitas para oito anos no Senado. Elas superaram Leila do Vôlei (PDT), que tentava a reeleição, e Érika Kokay (PT). “Somos mulheres de direita, mulheres fortes, mulheres que têm princípios e valores, mulheres que cuidam e que vão estar ali trabalhando em prol do nosso povo”, discursou Michelle. Bia falou em pacificação do país. As novas senadoras se juntam a Damarens Alves (Republicanos) para formar uma bancada brasileira exclusivamente feminina.

Guilherme Felix/CB/D.A. Press



A maratona da boa informação

Correio, TV Brasília e Clube FM fizeram ampla cobertura, desde as primeiras horas do dia, das eleições em todo o país.

DEPUTADO FEDERAL



Fábio Felix
PSOL



Rafael Prudente
MDB



Alberto Fraga
PL



Thiago Manzoní
PL



Julio Cesar
Republicanos



Izalci Lucas
PL



Agnelo Queiroz
PT



Reginaldo Veras
PV

DEPUTADO DISTRITAL



Max Maciel
PSOL



Eduardo Pedrosa
União



Chico Vigilante
PT



Roriz Neto
PL



Estefane Sampaio
Republicanos



Múcio
PSB



Gabriel Magno
PT



Keka Bagno
PSOL



Roosevelt Vilela
PL



Robério Negreiros
Podemos



Victor Jansen
PL



Jaqueline Silva
MDB



Rôney Nemer
PP



Pepa
PP



Ricardo Vale
PT



Wellington Luiz
MDB



Renata D'Aguiar
Republicanos



Martins Machado
Republicanos



Hermeto
MDB



André Kubitschek
PL



Pr. Daniel de Castro
PP



João Cardoso
PL



Morro da Cruz
PSD



Dayse Amarílio
PSB

Nikolas e Pavanato são os mais votados

Bolsonarismo ganha espaço no Senado

PL elege mais de 100 para a Câmara Federal

Vinte governadores venceram em 1º turno





Ed Alves/CB/D.A Press



São quase 56 milhões de brasileiros e brasileiras que deram esse voto de confiança para a mudança. A palavra é mudança. O Brasil não aguenta mais. É o fim da era do PT"

Flávio Bolsonaro, presidenciável do PL

Nelson Almeida/AFP



Não é a primeira vez que penso que gostaria de ter ganhado no primeiro turno. O povo gosta que eu dispute o segundo turno. E eu sou muito bom no mata-mata"

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

Flávio surpreende e avança à frente de Lula

Na contramão das pesquisas, candidato do PL vence no primeiro turno contra presidente. Decisão será em 25 de outubro

» VICTOR CORREIA
» RAPHAEL PATI
» RAFAELA SOARES

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) venceu, ontem, o primeiro turno das eleições presidenciais, ao somar 47,03% dos votos, contra 45,16% do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) — com 99,99% das urnas apuradas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) até o fechamento desta edição. A diferença é de 2,23 milhões de eleitores. O filho do ex-presidente Jair Bolsonaro surpreendeu e foi impulsionado por uma nova onda bolsonarista nos estados: seu partido avançou sobre o Legislativo, elegendo 19 senadores (sendo três reeleitos) e 112 deputados federais. Ele também celebrou a vitória de aliados importantes nos governos estaduais, como Tarcísio de Freitas (Republicanos), em São Paulo; Sergio Moro (PL), no Paraná; e Zucco (PL), no Rio Grande do Sul, já no primeiro turno.

Para Lula, o cenário é sombrio. Desde a redemocratização, nenhum candidato conseguiu reverter a colocação da primeira etapa. Integrantes da campanha esperavam uma vitória apertada no primeiro turno, mas a derrota estava fora do radar. O petista viu ainda o revés de aliados importantes nas urnas, como o seu ex-ministro da Fazenda Fernando Haddad (PT), que perdeu o governo paulista para Tarcísio. No mesmo estado, também saíram derrotadas as ex-ministras Simone Tebet (PSB) e Marina Silva (Rede), apostas de Lula para o Senado. A ex-ministra da Secretaria de Relações Institucionais (SRI) Gleisi Hoffmann (PT) perdeu a disputa ao Senado pelo Paraná. No Legislativo, o PT emplacou nove senadores e 88 deputados.

Flávio Bolsonaro celebrou o resultado em seu QG de campanha, no Lago Sul, ao lado de aliados como o senador Rogério Marinho (PL-RN), seu coordenador, e da senadora eleita Bia Kicis (PL-DF). “Eu estou muito feliz, de verdade, com o resultado que nós vemos

aqui, agora. São quase 56 milhões de brasileiros e brasileiras que deram esse voto de confiança para a mudança. A palavra é mudança. O Brasil não aguenta mais”, declarou a jornalista. “É o fim da era do PT. Está decretado o fim da era do PT.”

O presidenciável iniciou sua candidatura desacreditado. Grande parte de seus aliados via em Tarcísio um nome mais competitivo, mas o governador paulista foi preterido por Jair Bolsonaro, que bancou a indicação do filho. Após demonstrar sua viabilidade, Flávio foi atingido pela revelação, feita pelo portal Intercept Brasil, de que pediu R\$ 134 milhões ao banqueiro Daniel Vercaro, do Banco Master, para supostamente financiar o filme Dark Horse, que conta a história de seu pai. Dali em diante, enfrentou uma série de turbulências, incluindo um rompimento temporário com sua madrastra, Michelle Bolsonaro, que se elegeu senadora pelo DF.

Também sofreu com o resgate de escândalos anteriores, como a acusação de “rachadinha” em seu gabinete na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), sua proximidade com milicianos, novas revelações envolvendo mensagens e encontros com Vercaro, e, na reta final, uma onda de fake news sobre um suposto projeto para retirar de Nossa Senhora Aparecida o título de padroeira do Brasil, caso assumisse a Presidência.

A onda de escândalos, no entanto, não afetou sua candidatura, que superou as projeções dos principais institutos de pesquisa. Na véspera do primeiro turno, davam vitória a Lula Datafolha (42% a 40%), Quaest (46% a 45%), AtlasIntel (47% a 44,1%), e CNT/MDA (47,8% a 42,1%). Porém, a partir de agora, Flávio está na liderança e joga com vantagem, precisando apenas manter a posição pelas próximas três semanas.

“Prorrogação”

Lula, por sua vez, definiu o resultado do primeiro turno como uma “prorrogação” e garantiu que derrotará Flávio nas urnas. O

Memória

Diferenças no primeiro turno

Desde a redemocratização, a diferença de votos entre o primeiro e segundo colocados é a menor da história, superando o cenário de 2022, quando Lula e Jair Bolsonaro (PL) estavam separados por 6,1 milhões de votos.

1989:	8.988.709
1994:	17.242.834
1998:	14.461.171
2002:	19.749.788
2006:	6.693.996
2010:	14.519.151
2014:	8.370.457
2018:	17.934.985
2022:	6.187.159

» Força familiar

O sobrenome Bolsonaro garantiu vitória a diversos integrantes da família. A ex-primeira-dama Michelle elegeu-se senadora pelo Distrito Federal. Carlos, filho de Jair Bolsonaro, será senador por Santa Catarina. Jair Renan, o mais novo, deputado federal pelo mesmo estado. Renato, irmão do ex-presidente, venceu a disputa à Câmara dos Deputados por São Paulo.

petista discursou para apoiadores em um hotel de São Paulo. “O segundo turno é a prova dos nove. É a hora de a gente mostrar a verdadeira fotografia do Brasil de hoje e do que a gente quer”, declarou.

Ele disse ainda que vai buscar o voto dos 33,4 milhões de brasileiros que se abstiveram no primeiro turno. “Nós vamos fazer um apelo para que as pessoas saibam que, neste momento histórico do Brasil,

o voto é necessário para a gente definir o futuro desse país”, afirmou.

O chefe do Executivo destacou pontos positivos da campanha, como as gestões do vice-presidente Geraldo Alckmin no governo de São Paulo e os próprios mandatos anteriores. “Do outro lado, nós temos apenas incertezas, com a biografia de um passado tenebroso. Não existe nada que possa vislumbrar um horizonte promissor para a sociedade brasileira. Não há biografia do pai, do filho, e não sabemos se haverá biografia de outros parentes”, acrescentou.

Primeiro presidente a se eleger para um terceiro mandato, Lula busca o quarto. Apesar dos bons resultados econômicos de seu governo, como o menor desemprego da história e a alta da renda, o petista tem dificuldade para transformar o desempenho em aprovação, já que fatores como o alto endividamento das famílias e a inflação de produtos que pesam no bolso, como alimentos, reduziram a percepção de melhora para o eleitor.

A candidatura dele ganhou força com o discurso em defesa da soberania, após tentativas de interferência dos Estados Unidos, de Donald Trump, em decisões do Judiciário brasileiro, e também com a imposição de tarifas unilaterais. Porém, o aumento em sua popularidade não foi expressivo.

Na reta final, pesou contra Lula uma série de escândalos envolvendo ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) com Vercaro. A proximidade do petista com a Corte, desde o início do mandato, pesou contra ele e foi explorada fortemente pela campanha bolsonarista — apesar da relação de Flávio e aliados com o banqueiro. Nem mesmo a adoção de medidas populares nas últimas semanas, como o bloqueio das bets, o reajuste de 15% do Bolsa Família e a nova fase do Desenrola, serviram para garantir a vitória nas urnas.

De olho no segundo turno, as campanhas de Lula e Flávio convocaram reuniões hoje para definir quais serão as estratégias. Partidos

de centro, por sua vez, vão discutir alianças para a disputa a partir desta segunda-feira.

Sem alternativas

Na “terceira via”, que novamente se provou pouco expressiva no pleito, as manifestações foram diversas. O escritor Augusto Cury (Avante), que se consolidou no terceiro lugar, com 2,89% dos votos, lamentou a polarização e disse que não vai declarar apoio no segundo turno. Sinalizou, ainda, que não deve concorrer a outros cargos. “Hoje, eu tenho claro, dentro de mim, com 100% de convicção, que eu não vou continuar na política”, frisou, em entrevista coletiva em Ribeirão Preto, São Paulo. “Se o povo brasileiro entendeu que deve continuar essa polarização, eu só posso respeitar a vontade soberana do povo”, acrescentou.

Renan Santos (Missão), que ocupou o quarto lugar, com 2,24%, também anunciou que não vai declarar apoios, mas projetou a vitória de Flávio Bolsonaro no segundo turno, em transmissão nas redes sociais. “Eu já avisei que não voto em bandido, não recomendo que ninguém vote em bandido. Flávio é bandido, Lula é bandido. Mas não faz diferença alguma. Façam o que vocês quiserem, a eleição já é do Flávio”, disse.

O ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado (PSD), que ficou em quinto, com 2,18% dos votos, ressaltou que ainda vai discutir apoios com o presidente da legenda, Gilberto Kassab, antes de se manifestar. Porém, demonstrou otimismo com o resultado. “Não venci, mas caí em pé. Caí com orgulho, com honra, com dignidade”, sustentou a jornalista em Goiânia. Pouco depois, o PSD divulgou nota confirmando sua neutralidade na disputa.

O ex-governador de Minas Gerais Romeu Zema (Novo), que alcançou o sexto lugar com 0,27% dos votos, não citou o nome de Flávio, mas sinalizou oposição a Lula. “Onde tiver PT no segundo turno, eu estarei contra o PT”, frisou, em pronunciamento.

Deu no

ClarínX

O jornal argentino abriu sua cobertura destacando a “surpresa no Brasil”. O veículo classificou o resultado como “surpreendente, mas ainda imprevisível” e mencionou a possibilidade de um “voto de punição” contra o presidente Lula entre parcelas de seu eleitorado tradicional, sobretudo na base de renda mais baixa.

REUTERS

A agência britânica citou analistas que interpretaram parte do desempenho de Flávio Bolsonaro como resultado de “votos de protesto” contra Lula, que se imaginava que apareceriam apenas em eventual segundo turno. Também destacou que uma vitória do senador ampliaria a sequência recente de triunfos de candidatos de direita alinhados ao presidente dos EUA, Donald Trump, na América Latina.

EL PAÍS

O diário espanhol chamou atenção para o contraste no voto dos imigrantes. Com 62,9% das urnas fora do Brasil apuradas, Lula liderava em 59 países, contra 28 de Bolsonaro. O jornal descreveu o eleitorado no exterior como majoritariamente progressista.

Bloomberg

A agência norte-americana afirmou que Flávio Bolsonaro “avançou para uma liderança surpreendente”. Observou que o resultado deve fortalecer a percepção de que o senador entra competitivo.



Senador vence em três regiões

Nesse primeiro turno, Flávio Bolsonaro ganhou no Sul, no Sudeste e no Centro-Oeste; Lula ficou à frente no Nordeste

» FERNANDA STRICKLAND
» FABIO GRECCHI

A apuração do primeiro turno das eleições de 2026 mostrou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que busca a recondução, terminou à frente em 12 estados, enquanto o senador Flávio Bolsonaro (PL) ganhou em 14 estados e no Distrito Federal.

Lula triunfou nos nove estados do Nordeste: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. Também ficou à frente no Amazonas, no Pará e no Amapá, no Norte. Entre os entes nos quais o petista venceu, o maior percentual foi registrado no Piauí, onde alcançou 70,92% dos votos.

Flávio Bolsonaro, por sua vez, ganhou nos três estados da Região Sul — Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul — e nos quatro do Sudeste: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. O candidato do PL também venceu no Centro-Oeste — Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás —, além de Roraima, Acre, Rondônia e Tocantins, na Região Norte. No Distrito Federal, também ficou à frente.

Decidido que Lula e Flávio fazem o segundo turno, a briga entre eles agora passa a ser, também, pelos apoios dos presidencialistas que encerraram ontem a participação na disputa eleitoral. O filho 01 do ex-presidente Jair Bolsonaro já tem um respaldo garantido: o de Romeu Zema (Novo), que deixou claro que estaria com ele numa nova eleição. As chances de a legenda do ex-governador de Minas Gerais fechar com o Flávio são altíssimas.

O mesmo não se pode dizer de Ronaldo Caiado (PSD), Renan Santos (Missão) e Augusto Cury (Avante). O partido do ex-governador de Goiás tem cargos tanto no governo federal quanto em gestões bolsonaristas, como São Paulo — pode decidir pela neutralidade e por liberar o voto. Renan é adversário visceral de Flávio, mas o Missão é, por essência, antipetista — mesmo ele dizendo que poderia votar em Lula. E Cury tende a apoiar o senador, mas foi procurado por emissários do presidente.

Assim, fechado o primeiro turno, qual o tamanho do cacife político de desses quatro presidencialistas?

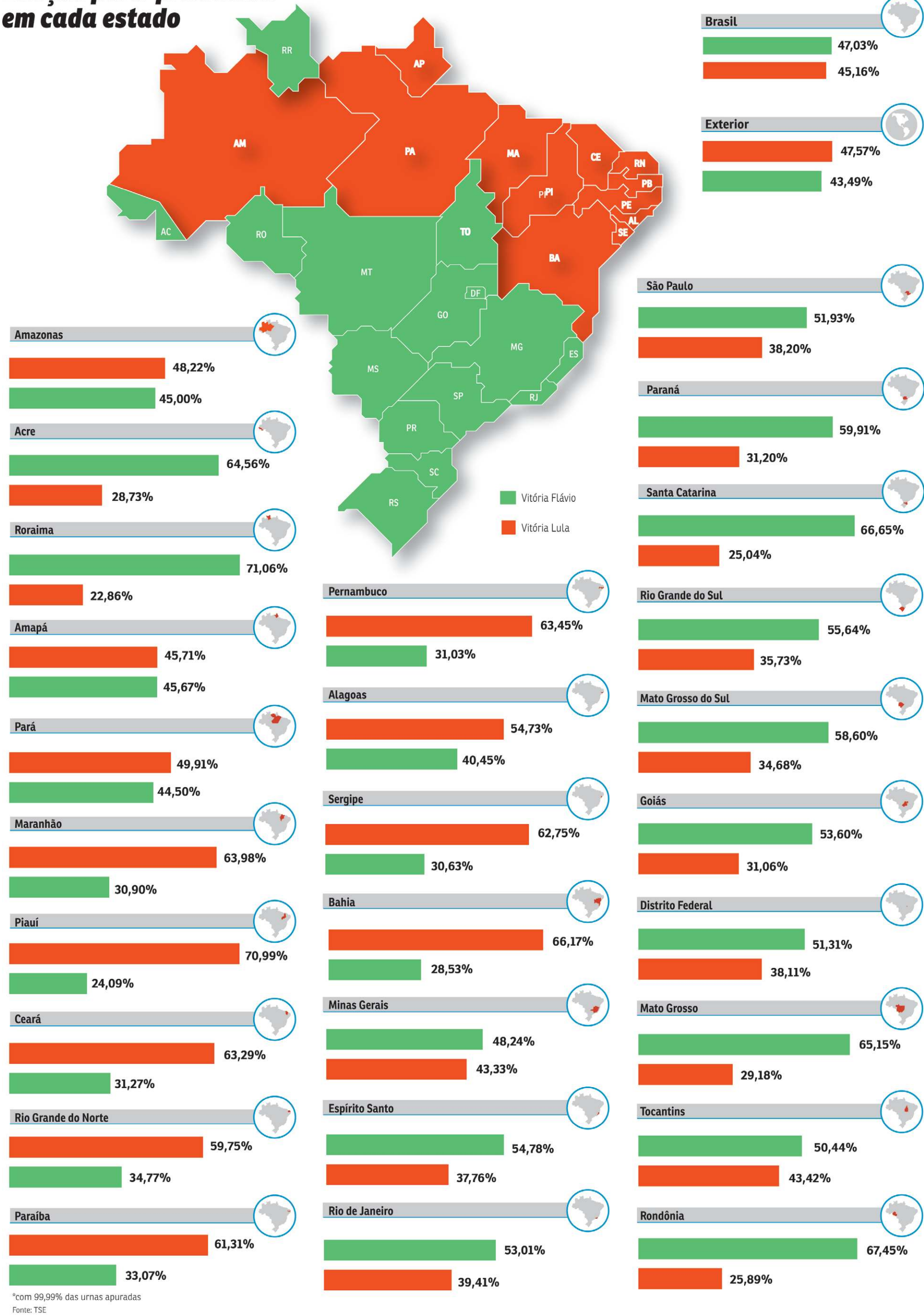
Sai menor

O ex-governador de Minas Gerais Romeu Zema (Novo) chegou à disputa presidencial apresentando-se como uma direita modernizada, mas intransigentemente contrária a Lula e ao PT. Porém, a face da direita moderna logo se desfez. Ficou claro que estava na corrida como uma espécie de linha auxiliar de Flávio. Num dos poucos momentos em que ousou criticar o candidato do PL — por aparecer nos diálogos com Daniel Vrcaro, dono do Banco Master, pedindo dinheiro para, supostamente, fazer o filme Dark Horse —, teve de recuar rapidamente diante das críticas dos seus próprios companheiros de partido, necessitados do bolsonarismo para se elegerem. Um fator mostra sua falta de densidade para voos políticos maiores: não fez o sucessor, Matheus Simões, em Minas Gerais.

Fica como entrou

A candidatura de Ronaldo Caiado (PSD), ex-governador de Goiás, desde o começo claudicou. De início, seu partido não quis se comprometer com nenhum nome — além de Caiado, postulavam a indicação os governadores Ratinho Jr. (PR) e Eduardo Leite (RS). Ratinho saiu e forçou um movimento na direção de Caiado, que deixou o Palácio das Esmeraldas com alta aprovação. Decidido o candidato, Caiado enfrentou outra dificuldade: a escolha do vice. Inicialmente,

Eleição para presidente em cada estado



pretendia juntar forças com o Novo e com Zema como companheiro de chapa. A ideia naufragou. A solução foi colocar o presidente da legenda, Gilberto Kassab, como vice.

Caiado tentou vender-se como o homem certo para combater a insegurança pública, preocupação maior dos eleitores, segundo as pesquisas eleitorais. A candidatura mirava os bolsonaristas reticentes com Flávio, tanto que Caiado todo o tempo afirmava que anistiaría os golpistas do 8 de Janeiro e o ex-presidente Jair Bolsonaro. Aliás, em momento algum na disputa, o ex-governador criticou duramente o adversário do PL.

Essa equilibrismo fez com que jamais passasse dos 2% das

intenções de voto e fosse uma alternativa real da direita. Porém, no front goiano, conseguiu duas vitórias: eleger o sucessor Daniel Vilela e fez da mulher, Gracinha Caiado, senadora.

Saem maiores

Renan Santos (Missão) chegou à corrida presidencial com o propósito de ser uma alternativa de direita dissociada do bolsonarismo e com a linguagem veloz das redes sociais. Elegeu Flávio como principal alvo para puxar o voto jovem da direita necessariamente antilula e antipetista, mas não simpática à candidatura do filho 01. A fala agressiva, sem filtro e com sacadas

marqueteiras — como a de se deixar fotografar no debate da Band com fraldas geriátricas à frente dos púlpitos de Lula e Flávio —, ajudou nas pesquisas de intenção de voto. Mas, mais do que um adversário para o presidente, tornou-se um incômodo para a campanha do senador, como ficou claro nos momentos que antecederam o debate que a Globo realizaria.

Primeiramente, postou o vídeo no qual atacava duramente o adversário do PL afirmando que Flávio “não tinha futuro”. Depois, ao obter na Justiça o direito de participar do último debate do primeiro turno, fez com que o filho 01 recuasse e desistisse de comparecer. Isso levou ao

cancelamento do evento, mas não impediu que Renan fizesse uma manifestação na frente da Globo tendo Flávio como alvo.

Já Augusto Cury (Avante), escritor de livros de autoajuda e psiquiatra, tentou passar a imagem de ponderado — um direitista light adversário da polarização, da qual sempre foi crítico. Mas, para quem se apresentava como alternativa à briga Lula x Flávio, pouco fez na campanha para combatê-la — e todo o tempo falou para os mesmos setores aliados do bolsonarismo.

Ele esbarrou, porém, num plano de governo pouco factível, raro e mal-explicado. Sempre que indagado sobre o que faria caso

chegasse à Presidência, enfileirava bordões e ideias sem profundidade — como a de combater a violência contra a mulher utilizando drones.

Conseguiu uma arrancada no começo de agosto, quando chegou a mais de 10% das intenções de voto. Desidratou os oponentes no mesmo campo ideológico. Embora tivesse tirado votos de Flávio, avançou sobre os de Caiado e Zema. Isso, porém, não se sustentou.

Nas sondagens seguintes, voltou ao patamar de terceiro colocado — e bem distante dos líderes. Tornou-se um ator político importante para este segundo turno, pois sua campanha recebeu emissários de Lula e de Flávio em busca de apoio.

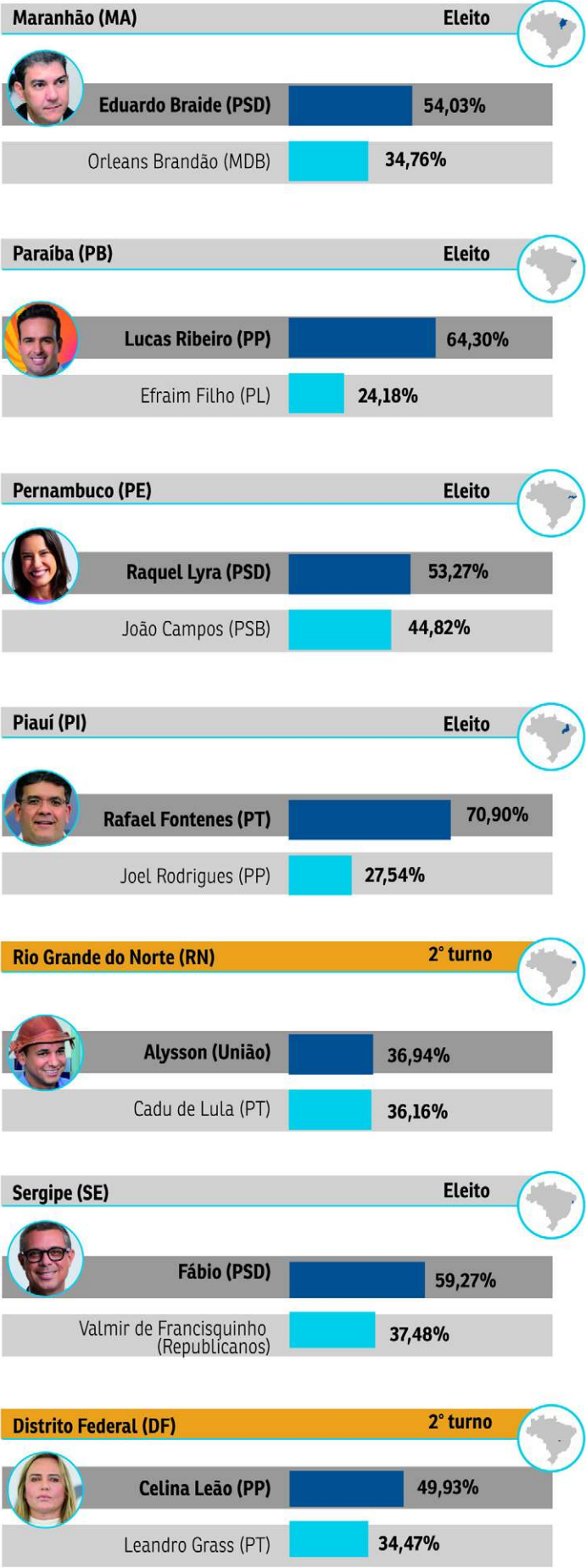
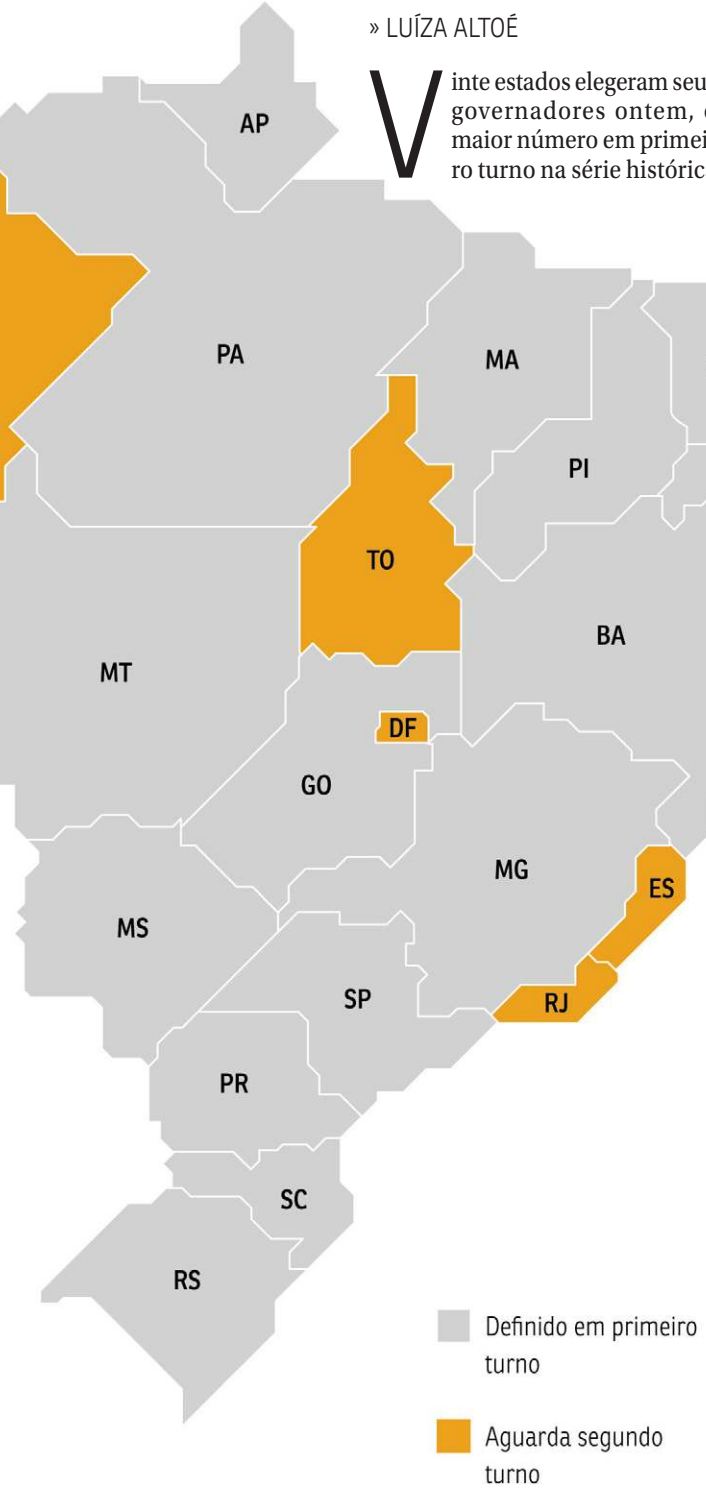
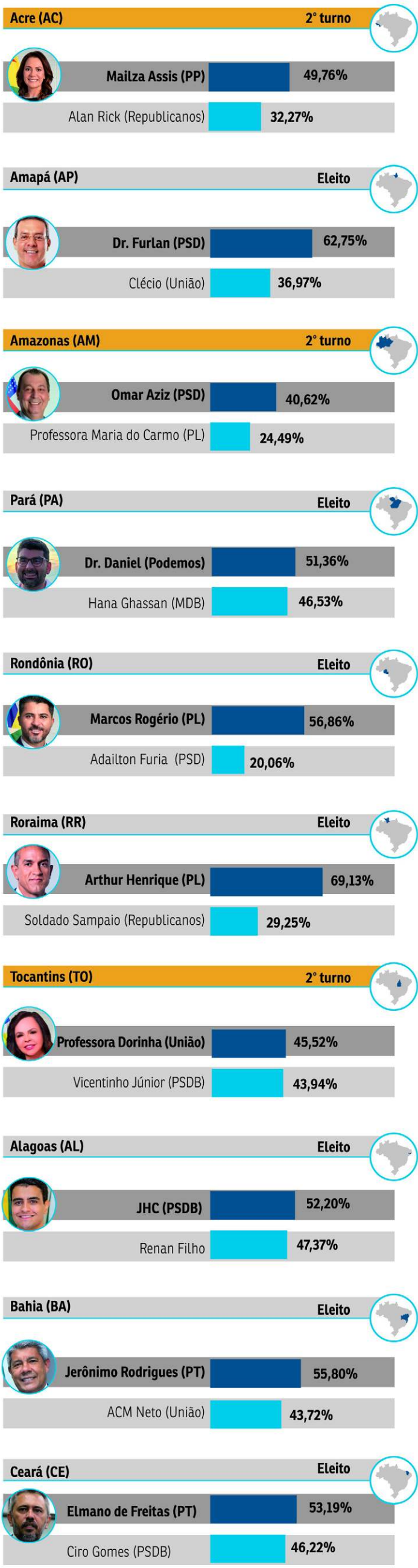


Recorde de governadores eleitos

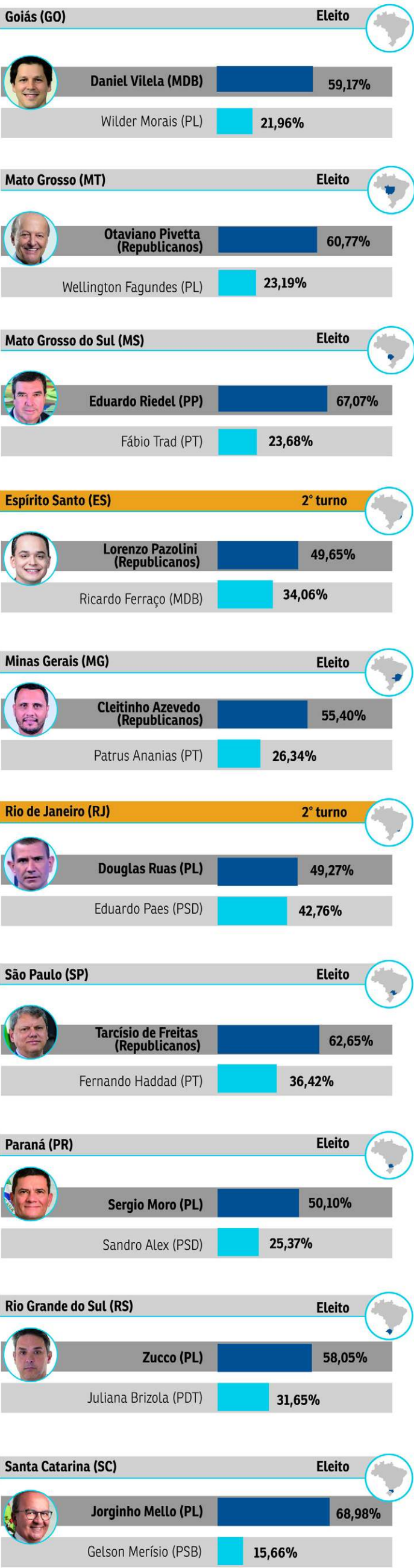
Primeiro turno tem 20 chefes de executivos estaduais consagrados pelas urnas, superando pleito de 2010

Governadores

Confira os candidatos ao governo de cada estado que estão na frente da disputa



que começou em 1990 — o primeiro pleito para chefes de executivos estaduais após a redemocratização. Até então, o recorde era de 2010, que teve 18. No total, seis estados e o Distrito Federal definirão governadores somente em 25 de outubro. São eles: Acre, Amazonas e Tocantins, no Norte; Rio Grande do Norte, no Nordeste; Espírito Santo e Rio de Janeiro, no Sudeste. Já no Sul, o PL conseguiu eleger os governadores dos três estados no 1º turno. Destaque nesse pleito, também, para o Republicanos. O partido encerra o primeiro turno com vitória em dois dos maiores colégios eleitorais do país, impondo duas grandes derrotas para o PT.



*Até o fechamento desta edição, a votação nos estados ainda estavam sendo apuradas.

Fonte: TSE

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Ciro que se prepare

Derrotado na eleição para o Senado, Ciro Nogueira está perto de perder a presidência do PP. É que já tem um grupo interessado em assumir o comando da legenda. Esse movimento começa assim que fecharem as urnas do segundo turno. O presidente do União Brasil, Antonio Rueda, teve melhor sorte. Eleito deputado federal no Rio de Janeiro, ele tem tudo para se manter na cúpula partidária.

Inversão de papéis

Em 2022, Lula recebeu o apoio da senadora Simone Tebet, a terceira colocada na corrida presidencial daquele ano. Os votos de Tebet e o empenho dela na campanha fizeram a diferença para que o petista vencesse a eleição contra Jair Bolsonaro. Agora, quem tem apoios a receber nesta segunda rodada é Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

“O maior partido do Brasil é o antipetismo”

O resultado da eleição em primeiro turno mostrou algo de que talvez nem os próprios petistas tenham se dado conta: O antipetismo é o maior partido do Brasil. A frase foi dita na live do **Correio Braziliense**, no Domingo, por Mariana Londres, analista da Fatto Inteligência Política, e indica o tamanho da dificuldade que o presidente Lula terá neste segundo turno contra o senador Flávio Bolsonaro.

Troca de bastão

As dificuldades do PT na maioria dos estados não significa que a esquerda esteja toda em baixa nesta eleição. O Psol, partido fundado por um grupo que deixou a legenda de Lula por discordar de propostas, como a reforma da Previdência, vira uma promessa em várias localidades. No DF, teve em Fábio Felix o deputado mais votado. Em São Paulo, o Psol elegeu seis deputados, sendo Érika Hilton a segunda mais votada, perdendo apenas para Lucas Pavanato, do PL.

O STF que se cuide

O resultado das urnas em primeiro turno colocam os ministros do Supremo Tribunal Federal enroscados na crise de Daniel Vorcaro sob um risco real de abertura de processo de impeachment, em especial, Alexandre de Moraes. As contas preliminares indicam que, a partir de 2027, o número de senadores dispostos a apoiar investigação desse tipo sobre os togados está muito próxima dos 54 votos necessários para levar adiante um processo de impeachment. As contas preliminares do PL apontam, pelo menos, 50 senadores. Ou o STF resolve suas mazelas até o final deste ano, ou o Senado

colocará parte dos ministros no cadafalso ano que vem.

» » »

Não é de hoje/ Nos tempos em que ainda era presidente da República, Jair Bolsonaro havia colocado o Senado como prioridade absoluta para a eleição de 2022. Naquela ocasião, os próprios ministros do STF faziam cálculos, preocupados com o que poderia sair das urnas no futuro próximo, mas esperavam que fosse em 2030. O caso Daniel Vorcaro fez acelerar esse crescimento da oposição ao STF.



CURTIDAS

Pescaria/ O PT de Lula se dedicará a buscar separadamente o apoio dos diretórios estaduais do PSD, liberados por Gilberto Kassab.

Nem tudo está perdido I/ Embora tenha ficado atrás do PL em total de deputados federais eleitos, a federação PT, PCdoB e PV ampliou de 72 para 88 suas cadeiras na Câmara dos Deputados, um número expressivo.

Edilson Rodrigues/Agência Senado



Nem tudo está perdido II/ Derrotado para a reeleição ao Senado, Renan Calheiros (MDB-AL) **(foto)** terá o senador Renan Filho (MDB-AL) como representante do clã. Renanzinho perdeu o governo para o ex-prefeito de Maceió, JHC, mas tem mais quatro anos de mandato de senador e é visto como o nome a fazer o contraponto na Casa com Arthur Lira, o maior adversário dos Calheiros, eleito para o Senado.

Por falar em PL.../ Em cinco estados, o partido de Flávio Bolsonaro elegeu os dois senadores: Distrito Federal, Rio de Janeiro, Rondônia, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina.

Apresentado por: **exame**
Medicina Diagnóstica

Laboratório Exame, da Dasa, inaugura em Brasília megaunidade que vai processar exames de mais de 400 municípios

Estrutura de 4.500 m² entra para a rede de 24 núcleos técnico-operacionais da companhia, que processa mais de 450 milhões de exames por ano, e já começa a funcionar com automação completa

Marca de referência em exames laboratoriais e de imagem no Distrito Federal, o Laboratório Exame acaba de inaugurar um novo polo de processamento laboratorial de alta escala em Brasília. A estrutura, uma das maiores da Dasa no país, integra o programa nacional de modernização da empresa e amplia a capacidade de processamento de exames na região, com mais automação, eficiência e agilidade.

Com 70 unidades no DF, o Exame faz parte da Dasa desde 2007. A companhia é líder em medicina diagnóstica no Brasil, está presente em 13 estados e no Distrito Federal, atendendo mais de 44 milhões de pessoas por ano por meio de mais de 40 marcas.

Para os pacientes, o ganho mais direto é a proximidade. Mais de 95% dos testes passam a ser analisados em Brasília, o que agiliza a liberação dos resultados, amplia a rastreabilidade das amostras e dá mais previsibilidade à operação.

Para os médicos, a nova estrutura amplia a capacidade e o portfólio disponível na região, com exames de bioquímica, imunquímica, biologia molecular, hematologia, coagulação, microbiologia e citometria de fluxo.

“Esse novo Núcleo Técnico-Operacional representa um salto importante para a capacidade diagnóstica de Brasília e região. A automação, a integração dos equipamentos e a padronização dos processos nos permitem ganhar escala, com ainda mais eficiência e previsibilidade, mantendo a qualidade analítica. É uma estrutura preparada para acompanhar a evolução da medicina diagnóstica nos próximos anos”, explica Leonardo Vedolin, vice-presidente da Área Médica da Dasa.

A Dasa possui 24 Núcleos

Divulgação



Técnico-Operacionais (NTO) no país, sendo oito megaunidades, das quais a de Brasília é uma delas. A área construída na Quadra 01 do SIG, lote 635, tem 4.500m², com capacidade de produção de 2,4 milhões de exames anuais, podendo chegar a cinco milhões, sem necessidade de novas obras

O investimento também amplia o alcance da medicina diagnóstica a partir de Brasília. O novo NTO será referência para o processamento de exames de mais de 400 municípios do Centro-Oeste, Norte e parte do Nordeste, contemplando mais de 2 milhões de pacientes por ano e quatro hospitais da Rede Américas no Distrito Federal.

Modernização da Dasa amplia capacidade de diagnóstico no país

O novo Núcleo Técnico-Operacional (NTO) faz parte de uma estratégia mais ampla da Dasa, que prevê a modernização e renovação de 18 NTOs até 2027. O movimento combina padronização tecnológica, automação e eficiência operacional para ampliar a capacidade da companhia e criar uma base mais preparada para a evolução da medicina diagnóstica. Ao todo, as unidades da Dasa processam mais de 450 milhões de exames por ano, com uma

capilaridade e alcance únicos no mercado nacional de saúde.

A megaunidade do Exame conta com tecnologia Roche Diagnóstica em áreas como imunquímica, bioquímica, biologia molecular, hematologia, coagulação, microbiologia e citometria de fluxo. A estrutura é impulsionada pela linha de equipamentos cobas®, como as plataformas de alta performance cobas® pro e o cobas® 5800 para testes de PCR em tempo real, além do middleware navify® Lab Operations, um 'cérebro digital' que automatiza o fluxo da fase pré à pós-analítica. A integração dessas soluções permite processar volumes massivos com menor

intervenção manual, garantindo contaminação cruzada zero e máxima precisão nos laudos.

“Nossa missão é apoiar a Dasa na conquista da máxima eficiência operacional, garantindo consistência e sustentabilidade, combinando automação robótica, inteligência digital com o navify® e tecnologias como o AutoCal, que eliminam o desperdício de insumos e aumentam a segurança clínica. Com este projeto, entregamos soluções inteligentes que impulsionam a produtividade com qualidade, colocando o paciente sempre no centro”, destaca Ana Tuñon, Diretora Comercial de Laboratórios da Roche Diagnóstica Brasil.

Além de fortalecer a operação da marca regional, o novo NTO amplia a atuação da Dasa no mercado de apoio laboratorial. Por meio da marca Alvaro Apoio, a estrutura terá capacidade para atender mais de 1.000 laboratórios apoiados, podendo chegar a 1.200.

“O conjunto de automação de ponta a ponta, integrando equipamentos e padronização de rotinas, sustenta o salto de capacidade, sem multiplicar risco operacional. O novo núcleo entra em operação já com o parque tecnológico completo, sem o período de transição gradual, comum em modernizações de unidades já existentes. O que permite que Brasília comece a operar no mesmo padrão dos maiores NTOs do país”, explica Linaldo Vilar, Diretor de Produção da Dasa.

Com a nova estrutura, Brasília passa a ocupar uma posição ainda mais estratégica na Dasa, combinando a capilaridade e a força da marca Exame no Distrito Federal com a escala, a tecnologia e a capacidade operacional da companhia. Para conhecer mais sobre a Dasa e o Exame, acesse www.dasa.com.br ou www.nav.dasa.com.br



Bolsonarismo domina Senado

Somente PL, que tem o reforço de outras legendas apoiadoras de Flávio, elegeu 20 parlamentares. Esta é uma má notícia para o STF

» ALÍCIA BERNARDES

As eleições de ontem redese-nharam a composição do Senado para a legislatura que começa em 2027. E a notícia não é boa para o Supremo Tribunal Federal. A partir dos nomes eleitos nas unidades da Federação, o PL desponta como a principal força entre os partidos que disputaram as 54 vagas em jogo e amplia a presença do bolsonarismo na Casa, cujo principal projeto é o impeachment de ministros do STF — sobretudo Alexandre de Moraes e os indicados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva neste mandato, Flávio Dino e Cristiano Zanin.

A nova correlação de forças deverá pesar nas negociações pela Presidência do Senado e na tramitação de projetos de interesse do próximo governo. Caso Lula se reeleja, terá de conviver com um Senado hostil, disposto a cobrar um preço altíssimo para os interesses do Palácio do Planalto. A indicação do nome para ocupar a 11ª cadeira do Supremo continuará sendo um drama para o petista.

Caso Flávio Bolsonaro torne-se presidente, o Senado eleito tem tudo para lhe ser favorável. Começando pela escolha do novo presidente da Casa — que também comandará o Congresso. As chances de Davi Alcolumbre (União-AP) ser reconduzido minguem e aumentam exponencialmente as de Rogério Marinho (PL-RN) ou Tereza Cristina (PP-MS) chegarem ao posto. Para se manter competitivo, Alcolumbre terá de ceder vários postos que controla na Casa e romper, logo, com o governo, num aceno que deixe clara a disposição de compor com a nova força que chega.

Na relação dos eleitos, o PL reúne 20 nomes, o equivalente a mais de um terço dos 54 senadores listados para a próxima legislatura. A legenda terá representantes de praticamente todas as regiões do país e elegeu “bolsonaristas-raiz”. Entre eles estão Michelle Bolsonaro e Bia Kicis, pelo Distrito Federal; Gustavo Gayer, por Goiás; Carlos Bolsonaro, por Santa Catarina; além de Carlos Portinho e Carlos Jordy, pelo Rio de Janeiro.

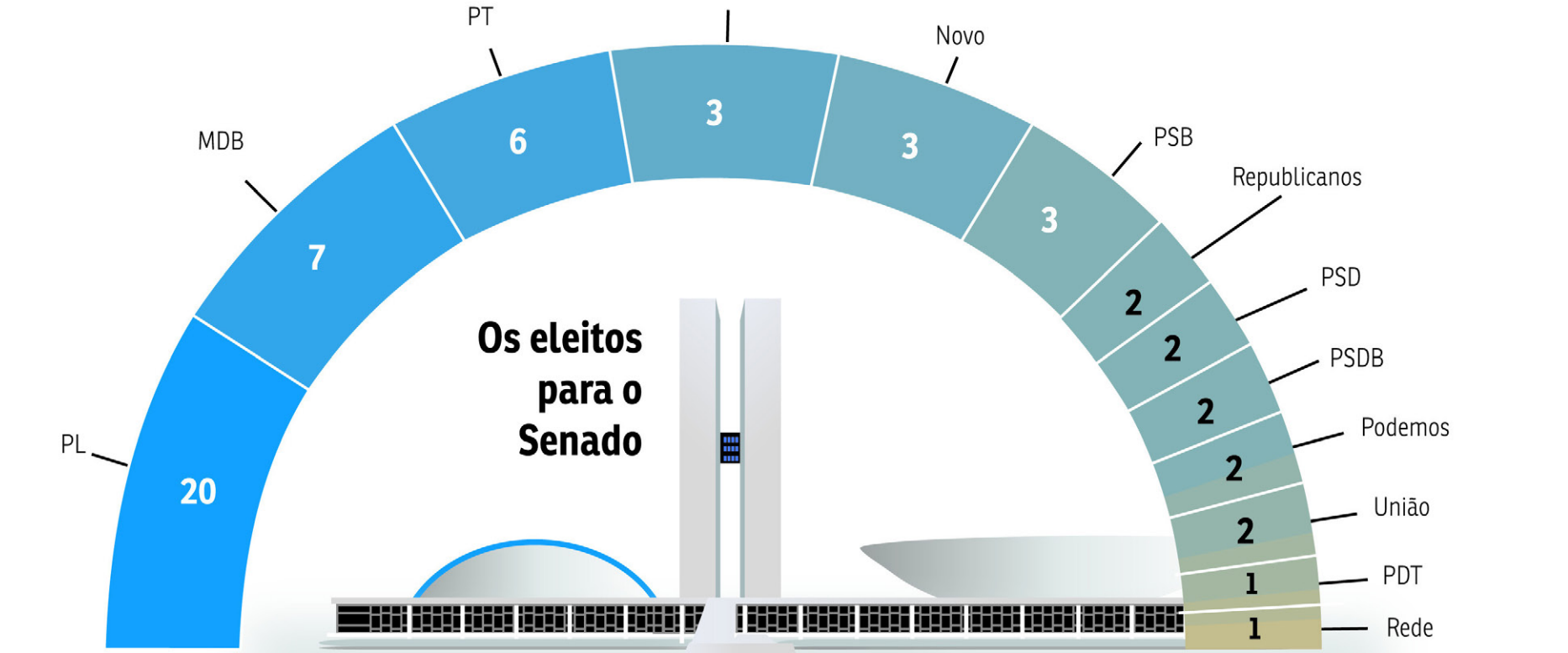
Direita reforçada

O avanço do PL se une ao de alas de Republicanos, União Brasil, PP e PSD que reforçam ainda mais o poderio do bolsonarismo não apenas na Casa, mas no Congresso. A eles se somam outros direitistas ferozes, como Marcel van Hatten, eleito pelo Novo do Rio Grande do Sul, e Guilherme Derrite (PP), que levou uma das cadeiras de São Paulo.

Entre os partidos de esquerda, o PT mantém presença relevante na próxima legislatura. A legenda aparece com seis nomes entre os eleitos listados: Rui Costa e Jaques Wagner, pela Bahia; Marília Campos, por Minas Gerais; Humberto Costa, por Pernambuco; Rogério Carvalho, por Sergipe; e Samanda de Lula, pelo Rio Grande do Norte. O desempenho mantém a legenda como uma das principais forças do campo governista, embora a capacidade de atuação dependa da formação de alianças com outras siglas.

O centro, por sua vez, apresenta uma composição mais fragmentada. O MDB reúne sete nomes na relação, entre eles Eduardo Braga, Helder Barbalho, Veneziano Vital do Rêgo e Marcelo Castro. PP e PSB aparecem com três senadores cada, enquanto PSD e União elegem dois. A diversidade partidária aumenta a importância das negociações para a formação de maiorias, sobretudo em votações de projetos considerados prioritários pelo Executivo.

A distribuição das vagas também mostra a força de partidos que tradicionalmente ocupam posições intermediárias nas disputas nacionais. Republicanos e Podemos aparecem com dois nomes cada, enquanto Novo reúne três eleitos. PSDB também registra três nomes, além de representantes de Rede e



PL

MDB

PT

PP

Republicanos

PSDB

Novo

Podemos

União

PSB

PSD

PDT

Rede

Waldemir Barreto/Agência Senado



Se Lula for reeleito, Senado será campo minado para o governo. Caso dê Flávio, relação tende a ser amistosa



Câmara gira mais à direita

PL elege mais de 100 deputados e Centrão sai das urnas ainda forte. Qualquer que seja o presidente, Casa continuará dando as cartas

Vinícius Loures/Câmara dos Deputados



Nikolas foi reeleito com votação mais expressiva do que a anterior: dobrou o que conquistou há quatro anos

Mozart Gomes/Câmara dos Vereadores de São Paulo



Pavanato chega à Câmara dos Deputados com altíssima carga de votos. Obteve mais de 3 milhões em São Paulo

» MARIA BEATRIZ GIUSTI
» PEDRO JOSÉ BORGES

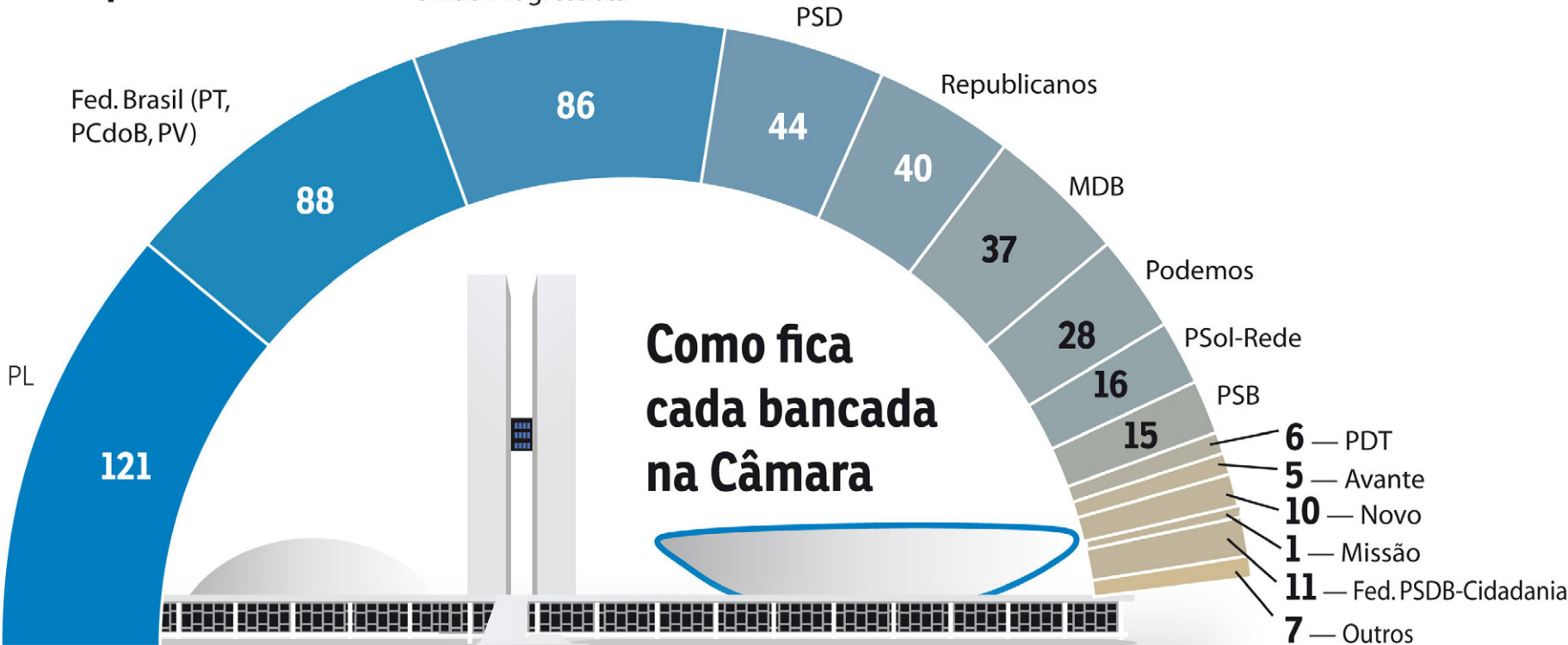
A nova composição da Câmara dos Deputados é um dos principais indicadores para medir a relação entre o Congresso e o próximo governo. Com o resultado das urnas de ontem, a direita e o Centrão ampliaram a força na Casa, que já era grande. Atualmente, o PL conta com 98 deputados e a projeção é de que esse número chegue a 121 na próxima legislatura. Já a federação União Progressista — que junta Progressistas e União Brasil, e é uma das principais forças do Centrão — deve eleger 86 deputados. Na eleição de 2022, quando as duas legendas estavam separadas, fizeram 106 parlamentares.

O que a federação, a princípio, perdeu, o PL ganhou. Caso o presidente Luiz Inácio Lula da Silva seja reeleito, a convivência continuará sendo tempestuosa, com muita negociação ponto a ponto e a boa vontade da Presidência da Casa em fazer uma ponte com o Palácio do Planalto. No caso de vitória do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), essa relação tende a ser menos complicada — sobretudo se ele seguir os passos do pai e deixar o Orçamento nas mãos dos deputados, a fim de que manejem emendas à vontade e permita ao Palácio do Planalto se envolver com questões ideológicas, que lhes são mais caras.

Nikolas Ferreira (PL-MG) e Lucas Pavanato (PL-SP) emergiram das urnas com as maiores votações da história para a Câmara dos Deputados. O deputado mineiro foi reeleito com mais de 3,1 milhões de votos, mais que o dobro da votação registrada há quatro anos, quando se tornou o deputado mais votado do país. Pavanato, por sua vez, foi eleito deputado federal por São Paulo com cerca de 3 milhões de votos. Em 2024, ele havia sido o vereador mais votado da história da cidade de São Paulo. Em comum, o histrionismo e uma atuação parlamentar voltada, sobretudo, para as redes sociais.

Na esquerda, também no maior colégio eleitoral do país, Erika Hilton (PSol-SP) tornou-se a mulher mais votada da história para a

513 Deputados



Fonte: TSE, Câmara dos Deputados

Renato Araújo/Câmara dos Deputados



Entre as deputadas mulheres, Érika foi a mais bem votada da história: cerca de 1,6 milhão de votos

Câmara dos Deputados, com aproximadamente 1,6 milhão de votos. A votação expressiva dos três candidatos reforçou a presença das redes sociais nas disputas eleitorais e

o peso que a atuação no ambiente digital pode ter na formação da composição da Câmara.

Com a previsão de uma Casa majoritariamente de direita,

matérias como o PL da Misoginia e a PEC que reduz a maioria penal devem ganhar espaço na pauta legislativa no próximo ano. Ambas são de interesse do bolsonarismo

— a primeira, para derrubar; a segunda, para aprovar.

Dificuldades

Após ser aprovado no Senado, o Projeto de Lei 896/23, conhecido como o PL da Misoginia, enfrenta dificuldades na Casa e aguarda a votação no Plenário, depois da aprovação do regime de urgência em julho. A matéria equipara o ódio ou a aversão às mulheres ao crime de racismo. Enquanto isso, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 32/15), que reduz a maioria penal de 18 para 16 anos no Brasil, foi aprovada em junho na Comissão de Constituição e Justiça por 44 x 18.

Para o cientista político Leandro Consentino, a composição majoritariamente de direita do Congresso pode ampliar o espaço de pautas conservadoras na próxima legislatura, especialmente, caso Flávio Bolsonaro seja eleito presidente. A avaliação é de que, além da força do Legislativo, o alinhamento com o Executivo poderá facilitar a tramitação de projetos que, atualmente, enfrentam resistência.

“Acho que, se confirmar a tendência de primeiro turno e tivermos, de fato, Flávio Bolsonaro eleito presidente, há uma possibilidade de grande tração desses projetos. Digo isso porque, apesar de o Congresso ser majoritariamente de direita, obviamente o Executivo tem uma função importante na organização da agenda. Com o apoio do Palácio do Planalto, acredito que boa parte dessas pautas deve ir adiante”, avalia.

Além disso, outro fator considerado decisivo, de acordo com Consentino, será a eleição das presidências da Câmara e do Senado. Os ocupantes dos cargos têm influência direta sobre a definição da pauta de votação e, por isso, podem determinar quais projetos avançarão no Congresso.

“Essa é uma parte importante da análise, porque são os presidentes das Casas que definem quais projetos serão pautados. Isso também vai depender dessa correlação de forças, que considero bastante favorável a um eventual novo presidente, dado que a maioria do Congresso eleito agora tem esse perfil de direita”, explicou.

Alta abstenção na votação fora do Brasil

» BEATRIZ VASCONCELOS*
» RAFAELA BOMFIM*

Mais de 300 mil eleitores compareceram às urnas fora do Brasil. A abstenção no exterior teve um aumento de aproximadamente 56,2% comparado às últimas eleições. Cerca de 560 mil pessoas não votaram, mesmo estando aptas a participar. Para votar, tinham que regularizar a localidade e demais pendências do título de eleitor até 6 de maio. Fora do país, pode-se votar apenas para presidente.

Nova Zelândia e Austrália foram os primeiros países a abrir as

urnas, às 16h de sábado, no horário de Brasília. Os últimos brasileiros a votar foram os que estão em São Francisco e Los Angeles, nos Estados Unidos, e em Vancouver, no Canadá. As urnas das cidades fecharam às 21h pelo horário de Brasília, quatro horas depois do encerramento da votação no Brasil.

Portugal é um dos maiores colégios eleitorais do Brasil no exterior, com 78.833 eleitores registrados. Maria Elisa Queiroz, de 18 anos, foi às urnas pela primeira vez no país europeu. A estudante, que mora em Praga, capital da Tchêquia, e contou que precisou se deslocar até a



Você podia ver as pessoas expressando a sua opinião política sem medo de serem julgadas”

Maria Elisa Queiróz, estudante e eleitora em Portugal

cidade do Porto para realizar a votação. Apesar da fila, disse que a seção estava organizada e tranquila.

“Você podia ver as pessoas expressando a sua opinião política sem medo de serem julgadas ou confrontadas”, relatou ao *Correio*.

Maria Elisa se disse emocionada ao acompanhar a mãe na votação e frisou que queria exercer o direito de eleger seus representantes. “Na primeira oportunidade que tive, me emocionei e foi incrível ouvir o barulho da urna”, disse, referindo-se

ao apitinho da urna eletrônica que sinaliza o fim da votação.

A estudante observa que “a gente continua sendo brasileiro mesmo morando fora e é muito importante a cuidar do nosso país e lutar pela democracia”. Maria Elisa ainda ressaltou a importância do voto feminino, uma vez que as mulheres são maioria na população brasileira.

A professora e brasileira Roberta Cavalcante, 48 anos, mora em Lisboa há um ano e dois meses. Ela explicou que três pessoas de sua residência estavam habilitadas a votar, mas apenas seu certificado foi aprovado pelo

Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Roberta votou na Reitoria da Universidade de Lisboa, local que atende o maior número de eleitores brasileiros em Portugal. E relatou que houve manifestações de apoio à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ao senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) — que, claro, a certo momento desbordaram para a troca de insultos entre apoiadores dos dois.

“O exercício da cidadania é um compromisso ético primordial mesmo a distância”, afirmou.

*Estagiárias sob supervisão de Fábio Grecchi



TSE adotará mais transparência

Presidente da Corte anunciou novo formulário que será preenchido pelas empresas para facilitar entendimento do eleitor sobre os dados das pesquisas

» RENATO SOUZA
» FERNANDA STRICKLAND
» ALÍCIA BERNARDES

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kássio Nunes Marques, afirmou, na noite de ontem, que a Justiça Eleitoral vai adotar um novo mecanismo para dar mais transparência às pesquisas eleitorais. O objetivo é facilitar o entendimento do eleitor sobre como é feito cada levantamento. As declarações foram dadas na sede da Corte, após o resultado da votação no primeiro turno das eleições, que definiu que Flávio Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva vão se enfrentar no segundo turno das eleições. No primeiro turno, o candidato Flávio Bolsonaro registrou mais votos que Lula, fenômeno que contraria a maioria das pesquisas das últimas semanas.

De acordo com Kássio, todas as empresas que fizerem as pesquisas terão de preencher um formulário, de cerca de duas páginas, com informações relevantes para o eleitor. Entre os itens citados por ele, estão informações sobre quando aquela empresa foi aberta e desde quando tem registro no TSE. “O consenso que tivemos (TSE e institutos de pesquisa) é que a prioridade para o momento eram dias, se dar mais transparência aos registros e tentar uma forma de colocar uma parte mais didática neste registro”, disse ele.

De acordo com o magistrado, a forma como as pesquisas são apresentadas hoje, dificulta a leitura e interpretação pelos cidadãos. “O registro é complexo. O cidadão comum não quer ler 40 laudas. Isso fica para os advogados e os jornalistas. Nós fizemos um deslocamento de parte que contém o plano, que pode vir com 40 ou 80 laudas, para um formulário que fica na primeira página. A ideia é que as pessoas que buscam compreender melhor, possam se debruçar sobre todo o conteúdo. Mas o cidadão comum terá uma nova ferramenta, duas páginas iniciais com questões públicas,

Luiz Roberto/TSE



Nunes: “No segundo turno, vamos priorizar medidas para ampliar informações sobre as pesquisas”

de quando aquela empresa foi aberta, quando foi registrada no TSE. A própria empresa vai ter de preencher esse formulário. De uma forma didática ao eleitor”, completou ele.

Kássio também foi questionado se abandonou a ideia de criar um selo de acurácia, para os institutos que mais acertarem o resultado das eleições. A proposta foi ventilada no começo do segundo semestre deste ano e gerou reação das empresas, que foram contrárias à possibilidade. “A ideia foi lançada dentro de uma reunião com as empresas de pesquisa em que o objetivo principal era criarmos naquele momento para dar uma maior transparência neste procedimento. A partir daquele momento, da mesma forma que eu fiz em relação à plataformas, eu também fiz com as empresas de pesquisa. Anotei ponto a ponto das observações e críticas”, completou o ministro.

Crimes eleitorais

O ministro Kássio afirmou que não houve interferência estrangeira

nas eleições e destacou que a maior quantidade de crimes eleitorais registrados se referem a tentativas de compra de votos e boca de urna. “Também destaco que não foi identificada interferência estrangeira no processo eleitoral brasileiro. No que se refere à segurança pública, os dados registram até o momento 907 crimes eleitorais em todo o país, além da apreensão de 626 mil reais”, disse ele.

O presidente do TSE informou que os crimes mais frequentes foram boca de urna, no total de 311 registros e de propaganda irregular, no total de 272 ocorrências. Foram mobilizadas mais de 321 mil pessoas das forças de segurança pública, sendo 305 mil das forças estaduais. Nunes demonstrou preocupação com situações climáticas, especialmente ligadas ao El Niño, que podem gerar transtornos no segundo turno das eleições.

O TSE montou uma sala de monitoramento do clima, que conta com profissionais de diversos

setores, inclusive órgãos do governo. “O Norte está tendo uma seca muito acentuada, mas podíamos e fizemos todo um planejamento com os TREs (tribunais regionais eleitorais) e conseguimos deslocar as urnas para locais de votação. Não tivemos no dia de hoje nenhum problema relacionado ao El Niño no Norte do país. No Sul tivemos chuvas acentuadas, mas também em relação aos fortes ventos”, disse.

Kássio ressaltou que no Sul do país ocorreu queda de energia, em decorrência do mau tempo, mas que a votação foi garantida pela Justiça Eleitoral. “Houve queda em linhas de transmissão, principalmente no estado do Paraná. Tivemos dezenas de municípios que no começo da votação não tinham energia. Mas o TRE já havia se preparado e todas as urnas eletrônicas no Estado do Paraná funcionam com energia gerada por bateria. Não tivemos nenhum problema em decorrência disso”, completou o ministro.

Investigação exige prudência, diz ministro

» RENATO SOUZA
» FERNANDA STRICKLAND

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Wellington César Lima e Silva, afirmou, neste domingo (4/10), que as investigações sobre uma possível interferência dos Estados Unidos nas eleições brasileiras devem transcorrer sem “alarde”, mas com “cuidado” e “escrutínio”. Lima e Silva comentou o anúncio feito, mais cedo, pelo diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues. Segundo o chefe da corporação, a PF apura, de forma preliminar, denúncias de que o governo de Donald Trump teria financiado grupos de extrema-direita no Brasil.

“A minha avaliação pessoal é a de que assuntos como esse merecem uma pesquisa correta, para que nós não tenhamos nenhum alarde antes, e também para que não passamos a possibilidade de desprezar algum dado relevante”, disse o ministro a jornalistas.

“O status que a PF passou é exatamente esse: que o processo está em análise na DIP (Diretoria de Inteligência Policial), tendo passado pela Corregedoria, e que os achados serão tratados e divulgados para vocês na medida em que a investigação avance”, acrescentou o ministro, durante visita ao Centro Integrado de Comando e Controle Nacional (CICCN), em Brasília, que monitora o andamento da eleição.

Grupos extremistas

A investigação da PF ocorre após pedido da Advocacia-Geral da União (AGU), baseado em

Ascom MJSP



Wellington César Lima e Silva: “As investigações devem transcorrer com cuidado e escrutínio”

reportagem do jornal inglês *The Guardian*. Segundo o texto, o governo americano destinou cerca de R\$ 5,2 milhões a grupos de extrema-direita para combater o “lawfare e a censura no Brasil”. Os recursos teriam sido destinados pelo Fundo de Direitos Humanos e Democracia do Departamento de Estado.

Ao comentar a investigação, Andrei afirmou se tratar de um “procedimento prévio”, e que não há inquérito oficialmente instaurado. O diretor-geral da PF também descartou haver indícios de qualquer ataque planejado contra embaixadas, após as representações dos Estados Unidos e da Austrália suspenderem serviços, na sexta-feira (2), alegando questões de segurança.

O diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, comentou o balanço das operações feitas até o fim

da manhã deste domingo de eleição. Embaixadas estrangeiras no Brasil emitiram alertas de segurança na sexta-feira e citaram as eleições como um dos motivos para recomendar cautela a cidadãos que estão no país. O diretor da PF afirmou que não há riscos para embaixadas em Brasília. “Não encontramos elementos concretos sobre a existência de risco para nenhuma embaixada. Não havia plano, não havia nada que tenhamos identificado”, disse.

Segundo ele, foram apreendidos lotes de dinheiro vivo, em operação feita em Roraima, contra possíveis interferências no processo eleitoral. “Fizemos operação que apreendeu mais de R\$ 300 mil em Roraima. O dinheiro nos indicou vinculação com a eleição”, disse Rodrigues, em pronunciamento à imprensa.

Rodrigues também fez um balanço sobre crimes eleitorais investigados pela corporação. São, até o momento, “1.292 inquéritos que apuram crime eleitorais e 97 inquéritos que versam sobre violência política de gênero”, completou.

Mais cedo, a Polícia Federal publicou ter instaurado inquéritos policiais nos estados da Bahia, Minas Gerais, Roraima, Acre, Distrito Federal, Rondônia, Amapá e Paráiba. Entre os principais crimes apurados estão a propaganda eleitoral irregular e a corrupção eleitoral, especialmente a compra de votos.

Até o fim da manhã de ontem, 28 pessoas foram detidas, além da apreensão de bens que somam mais de R\$ 45,6 milhões, dos quais cerca de R\$ 30,2 milhões correspondem a apreensões de dinheiro em espécie.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Favoritismo de Flávio obriga Lula a adotar uma estratégia de resistência

A eleição deste domingo vai muito além da vantagem de Flávio Bolsonaro sobre Luiz Inácio Lula da Silva. Com mais de 99% das seções totalizadas, Flávio tinha cerca de 47% dos votos válidos, contra aproximadamente 45% de Lula, resultado que confirmou o segundo turno no próximo dia 25.

O candidato do PL não apenas superou as pesquisas da véspera como demonstrou que a onda conservadora, iniciada em 2018, será longa e que o centro político está sendo, mais uma vez, capturado pela extrema-direita.

A apuração chegou a mostrar Flávio acima dos 50% até quase dois terços das urnas contabilizadas. A vantagem diminuiu à medida que avançava a totalização dos estados mais favoráveis a Lula, mas permaneceu suficiente para inverter a expectativa criada pelas últimas pesquisas, nas quais os dois apareciam empatados ou com pequena vantagem do petista. A Quæst, por exemplo, apontava 46% a 45% dos votos válidos para Lula; o Atlas, 47% a 44,1%.

Há um componente dessa votação que ainda precisará ser dissecado: o comparecimento dos idosos. O voto é facultativo a partir dos 70 anos, faixa que reúne cerca de 17 milhões de brasileiros e, historicamente, apresenta elevada abstenção. Desta vez, o comparecimento às urnas também pôde ser utilizado como prova de vida do INSS, circunstância especialmente relevante porque aproximadamente 13 milhões de beneficiários estavam com essa comprovação pendente. Lula chegava à eleição com desempenho melhor entre os mais velhos. Entretanto, somente os dados desagregados permitirão saber se esse contingente reduziu a desvantagem do presidente.

O resultado do primeiro turno reforça a hipótese de que o tsunami eleitoral de 2018 não foi um acidente produzido exclusivamente pela candidatura de Jair Bolsonaro. O bolsonarismo tornou-se expressão brasileira de uma onda conservadora internacional de longa duração, progressivamente tensionada pela extrema direita. Bolsonaro perdeu a eleição de 2022, foi condenado e está fora da disputa, mas o fenômeno político que personificou encarnou em Flávio Bolsonaro, que herdou grande parte do eleitorado do pai, mas procurou ampliar suas fronteiras, moderando a forma sem abandonar o conteúdo essencial do bolsonarismo.

Sua votação mostra que existe hoje um campo conservador consolidado, social e eleitoralmente, capaz de sobreviver às derrotas, às crises e aos próprios Bolsonaro. As eleições nos estados mostram que uma nova geração de lideranças de direita está emergindo das urnas.

Esse talvez tenha sido o maior erro de avaliação de Lula depois da vitória de 2022. Sua eleição resultou de uma ampla frente democrática, que reuniu forças de esquerda, centro e até setores da antiga centro-direita diante do risco representado pela continuidade de Jair Bolsonaro. A vitória exigia, portanto, uma estratégia permanente de resistência democrática e reconstrução institucional. O governo preferiu interpretar-lá também como reafirmação da liderança pessoal de Lula e da hegemonia do PT.

Brasil profundo

Quatro anos depois, a conta aparece nas urnas. O antipetismo continua sendo uma força mobilizadora, e a esquerda sozinha não é forte o suficiente para governar o país. Parcelas importantes do centro que haviam apoiado Lula contra Bolsonaro, aparentemente, deslocam-se para a direita. Ao mesmo tempo, escândalos como o do INSS, a crise do Banco Master e o desgate do Supremo alimentaram a narrativa antissistema da oposição. Nem mesmo indicadores econômicos favoráveis foram suficientes para produzir uma onda eleitoral em benefício do governo neste primeiro turno.

Há ainda um Brasil subterrâneo que as pesquisas captam com dificuldade. Em parcelas do território, principalmente nas periferias metropolitanas, o Estado divide autoridade com facções criminosas e milícias. Nos grotões, sobrevivem máquinas políticas, relações clientelistas e velhas oligarquias. A compra de votos continua fazendo parte do repertório eleitoral. A democracia brasileira é moderna na urna eletrônica, mas convive com estruturas políticas e sociais arcaicas.

Os resultados para governos estaduais e para o Senado mostram a nova correlação de forças. Em São Paulo, por exemplo, Guilherme Derrite e André do Prado, ambos vinculados ao campo de Tarcísio de Freitas e Flávio Bolsonaro, conquistaram as duas vagas senatoriais; no Rio Grande do Sul, Marcel van Hattem e Sanderson, também identificados com a direita, foram eleitos. Não se trata, portanto, apenas de uma votação presidencial: existe uma reorganização conservadora do poder político.

É nesse ponto que a eleição se encontra com uma crise histórica mais profunda. A redemocratização iniciada em 1985 e institucionalizada pela Constituição de 1988 produziu quatro décadas de eleições livres, alternância de poder e ampliação de direitos. Entretanto, o Brasil que construiu aquele sistema mudou radicalmente. Partidos, sindicatos, imprensa e instituições perderam o monopólio da mediação política. As redes sociais fragmentaram a esfera pública, enquanto Executivo, Congresso e Judiciário passaram a disputar protagonismo diante de uma sociedade crescentemente desconfiada. Vivemos um interregno como os que antecederam às crises de 1930, de 1945, de 1964 e de 1985, que marcam ciclos autoritários e democráticos.



O melhor da informação

Pelo site, por tocadores de podcast e pela televisão, eleitores receberam uma cobertura completa e aprofundada do primeiro turno das eleições no **Correio**, no Clube FM e na TV Brasília. Novidade foi a análise em tempo real dos resultados

» CAETANO YAMAMOTO*
» BEATRIZ VASCONCELOS*

Minuto a minuto, as equipes do **Correio Braziliense**, da TV Brasília e do Clube FM entraram na casa do eleitor com uma cobertura completa e multimídia do primeiro turno das eleições de 2026. Repórteres, fotógrafos, colunistas e editores não só acompanharam as votações, mas revelaram bastidores e fizeram análises do pleito ao longo do dia no site, nas redes sociais, na televisão e nos tocadores de podcast.

A editora do site, redes sociais e multimídia do **Correio Braziliense**, Mariana Niederauer, lembra que é tradição do veículo cobrir as eleições com profundidade desde 1960, quando o jornal foi fundado. Mas, nas últimas edições, a equipe reforçou a presença digital. Desde a madrugada de domingo, os repórteres acompanharam, em tempo real, todos os candidatos aos cargos majoritários do Distrito Federal e do país.

“Neste ano, aumentamos muito a cobertura multimídia nos locais de votação e no acompanhamento dos candidatos, com uma equipe preparada para fazer cortes e produção autoral de vídeos”, revela Niederauer. Um dos destaques das eleições 2026, segundo a editora, é a presença intensificada do **Correio** nas redes sociais: somente o Instagram alcança 1 milhão de seguidores, abastecidos de notícias e análises, assim como os usuários do Tik Tok, X e Facebook.

Segurança

A cobertura das eleições não ficou apenas na contagem de votos. Pela manhã, o secretário de segurança do Distrito Federal, Alexandre Patury, conversou com os jornalistas Adriana Bernardes e Marcelo Agner sobre irregularidades no primeiro turno, durante o *Podcast do Correio*. “Ele falou sobre a célula de inteligência que a Secretaria de Segurança Pública montou para essa cobertura para evitar qualquer

Guilherme Felix/CB/D.A Press



Na Central de Apurações, o cientista político Leonardo Barreto foi entrevistado por Sibele Negromonte e Carmen Souza sobre o pleito

transtorno e garantir que o eleitor do Distrito Federal vá votar e exerça a sua cidadania sem medo e livremente, escolhendo os candidatos da sua preferência”, relata Bernardes, subeditora de Cidades.

Os telespectadores da TV Brasília acompanharam, à tarde, a programação comandada pela colunista Samantha Sallum, também transmitida pela internet. No *CB. Poder*, a jornalista recebeu o CEO do Instituto Opinião Inteligência Política, Alexandre Garcia, que analisou as pesquisas mais recentes e o cenário político no Distrito Federal. “Essa cobertura foi ainda mais ampla, e está sendo até histórica porque ela está tendo uma capilaridade muito grande”, conta Sallum, que destaca a

importância do jornalismo no combate à desinformação. “Para a gente, aumenta a responsabilidade e aumenta ainda mais a relevância do nosso trabalho.”

Até o fim da apuração, a programação da TV Brasília registrou 13 horas de veiculação ao vivo. Segundo o gerente de jornalismo da emissora, Patrício Macedo, a parceria com **Correio** amplia a audiência e garante a pluralidade de informações. “Nós promovemos sabinas, debates e análises. A parceria é tradicionalmente profunda e qualificada”, conta.

Central da Apuração

Uma das novidades da cobertura de 2026 foi a Central de

Apuração. A jornalista Carmen Souza, editora de *Opinião*, contou como a iniciativa resultou no monitoramento em tempo real dos dados fornecidos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), enquanto especialistas analisaram o cenário. “Assim que começaram as apurações do TSE, fomos acompanhando ponto a ponto com especialistas e com o telão, vendo os números mudarem e projetando o cenário local e nacional para todos os cargos: deputado distrital, senador, deputado federal e governador. Começamos a analisar tudo em tempo real”, diz a jornalista, que dividiu o estúdio com a colega Sibele Montenegro.

Carmen Souza também enfatizou que a cobertura nas eleições é

um trabalho feito ao longo de semanas e meses. “Esse material não é diferente do que a gente vem fazendo nas últimas semanas. O **Correio** fez sabinas e entrevistas com candidatos para governo, para a presidência, para deputado federal e distrital. Não começou hoje (ontem), é um trabalho de semanas e meses para ajudar o leitor a fazer a sua escolha, culminando nesse dia decisivo, com a novidade do estúdio e a possibilidade de acompanhamento ponto a ponto das eleições”, afirmou.

Diversidade

Para o editor de *Política, Economia e Brasil*, Carlos Alexandre de Souza, o principal



Lançamos diferentes abordagens. Esses ambientes se alternaram para oferecer um conteúdo dinâmico e bastante diversificado”

Carlos Alexandre de Souza, editor de *Política, Economia e Brasil* do **Correio**

compromisso da cobertura foi oferecer uma ampla diversidade de conteúdos e análises em múltiplas plataformas, permitindo ao leitor acompanhar a apuração com análise de onde estivesse. “Lançamos diferentes abordagens simultâneas. Além da atualização ao vivo, tínhamos jornalistas realizando entrevistas e outros dedicados a análises em múltiplos cenários. Esses ambientes se alternavam exatamente para oferecer um conteúdo dinâmico e bastante diversificado”, afirmou.

Ele conta que a cobertura exigiu deslocamento rápido e presença nos pontos centrais da apuração. “Fui ao TSE no início da finalização dos votos para trazer o balanço parcial e entrevistar um dos observadores internacionais que acompanhavam a eleição. Em seguida, vim para o estúdio conversar com analistas sobre os pontos mais marcantes e preparar a entrada do resultado consolidado”, relata. Para ele, todo esse esforço serve para garantir atualização e análise a todo momento.

***Estagiários sob supervisão de Paloma Oliveto**

A aposta de Trump no "Bolsonaro 2.0"

» RODRIGO CRAVEIRO

Em meio ao temor da intervenção dos Estados Unidos no processo eleitoral e das declarações de Donald Trump de que acompanharia com atenção a votação no Brasil, o **Correio** entrevistou quatro brasilianistas. Os especialistas em política brasileira avaliaram como a Casa Branca vê a eleição e o impacto da vantagem de Flávio Bolsonaro, o candidato preferido de Washington, sobre Luiz Inácio Lula da Silva no primeiro turno. Também como um eventual triunfo bolsonarista vai ajudar o projeto hegemônico dos EUA e da extrema-direita na América do Sul.

Anthony W. Pereira, diretor-executivo do Centro Stone para Estudos Latino-Americanos da Universidade Tulane (em Nova Orleans, Louisiana), lembrou que os dois maiores países da América Latina que não fazem parte do chamado “Escudo das Américas” são México e Brasil. “A iniciativa é importante porque, ao aderirem a ele, os países reconhecem implicitamente o corolário Trump à Doutrina Monroe e o direito dos EUA de exercer supremacia nas Américas. Isso inclui o uso unilateral de suas forças militares contra inimigos percebidos, a obtenção de acesso a recursos considerados vitais para a sua segurança nacional — estejam esses minerais em seu território ou no de terceiros — e a violação do direito internacional em prol dos próprios interesses”, explicou.

“O Brasil representa um prêmio potencialmente conquistável para a administração Trump, que adoria receber Flávio como o novo presidente do país. Isso completaria uma

Pablo Porciuncula/AFP



Muro com críticas alusivas à relação entre Donald Trump e Flávio Bolsonaro, em São Paulo

série notável de eleições que levaram ao poder presidentes de direita e aliados a Trump na Argentina, no Chile, no Peru, no Equador, na Colômbia, no Paraguai, em El Salvador e em Honduras”, admitiu Pereira. De acordo com ele, as eleições nos oito países latino-americanos fazem com que a política de Trump de apoiar candidatos da direita pareça bem-sucedida, ao contrário do que ocorre na Europa, onde a impopularidade do americano fez com que essa iniciativa fracassasse — principalmente na Hungria, com a derrota de Viktor Orbán.

Professora de história da Universidade de Nova York, Barbara

Weinstein explicou que, no caso de vitória de Flávio, a Casa Branca e o Planalto firmariam um acordo mais favorável a Washington no que diz respeito às tarifas. “Trump esperaria que uma Presidência ‘Bolsonaro 2.0’ apoiasse quaisquer ações que os EUA adotassem internacionalmente (por exemplo, contra o Irã ou a favor de Israel) e oferecesse apoio estratégico de que os EUA pudessem necessitar. Isso comprometeria a soberania do Brasil, mas tenho certeza de que Flávio teria prazer em atender a esses pedidos; assim, Trump não precisaria exercer muita pressão para alcançar seus objetivos”, disse. No entanto,

Weinstein defende que persiste a realidade de que a China — e não os EUA — é, de longe, o principal parceiro comercial do Brasil.

Endosso

Para James Naylor Green, historiador político da Universidade Brown (em Rhode Island), há uma grande probabilidade de Trump endossar publicamente Flávio antes de 25 de outubro. Caso haja uma vitória de Lula no segundo turno, com menos de um por cento de diferença, tanto Trump quanto Flávio não reconhecerão os resultados. “O Partido Liberal

Eu acho...

“Esta eleição significa muito para Trump, e poderia até servir de modelo para uma futura Presidência com Donald Trump Jr. Mais seriamente, Trump prejudicou as relações dos EUA com muitos aliados de longa data, como Otan e Canadá. Consolidar poder nas Américas pode ser agora mais importante para ele do que no passado (quando, a meu ver, ele não se importava muito com a América Latina).”

Barbara Weinstein, professora de história da Universidade de Nova York



Arquivo pessoal

(PL) mobilizará suas forças da extrema-direita na América Latina e na Europa para apoiar a campanha de contestação da apuração.” Green avaliou que Trump está muito preocupado com a possibilidade de Lula ganhar as eleições. “Não sei se Trump dará um discurso sobre a eleição, mas ele buscará reforçar o nome de Flávio até o segundo turno. Se o filho de Jair Bolsonaro ganhar, será Trump no Brasil e o fim dos programas sociais. Veremos um retrocesso de décadas para o país. O Brasil é uma linha de defesa contra a estratégia da Casa Branca de dominar a América Latina com sua política neoliberal e corrupta.”

De acordo com Andre Pagliarini, professor de história e estudos internacionais na Universidade Estadual de Louisiana, o que está em jogo para Trump é uma questão de reputação. “Ele quer a vitória de alguém que o aprecie e lhe seja simpático, porque isso reflete positivamente em sua posição política. Não se pode subestimar as motivações mais mesquinhas de Trump por trás de qualquer ação.”

Ele acrescentou que o fato de candidatos da extrema-direita ao Legislativo terem superado todas as expectativas sugere que o projeto bolsonarista possui um enraizamento popular mais profundo do que muitos analistas políticos previam. “Isso ajuda a explicar como Flávio Bolsonaro resistiu a uma sucessão interminável de escândalos. Evidentemente, milhões de brasileiros sentem, neste momento, que a direita é o que melhor reflete seus valores e sua visão de futuro”, disse Pagliarini.

O estudioso acredita que, em uma perspectiva mais ampla, um governo favorável em Brasília fortaleceria o projeto de Trump para uma ordem global reformulada, alicerçada na hostilidade a instituições multilaterais, em políticas sociais profundamente reacionárias, no militarismo e na promoção de interesses próprios sob o pretexto de combater a corrupção institucional. “Flávio Bolsonaro também estaria, quase que certamente, mais disposto a atender às exigências dos EUA por condições comerciais favoráveis — algo a que o governo Lula tem resistido em prol de uma pauta comercial internacional mais equilibrada”, concluiu Pagliarini.



Filas desafiam a boa vontade do cidadão

Em diversas regiões do país, eleitores foram obrigados a aguardar por mais de 3 horas e meia para conseguir chegar à urna

» PEDRO JOSÉ BORGES

De norte a sul do país, longas filas marcaram a votação, ontem, em diferentes pontos. Em algumas zonas eleitorais, esperas ultrapassaram as três horas e meia.

Na PUC-SP, em Perdizes, na cidade de São Paulo, maior local de votação do estado e do país, cerca de 17 mil eleitores foram distribuídos em 46 seções. Em algumas delas, o tempo de espera ultrapassou uma hora.

Na seção 440, com capacidade para cerca de 500 votantes, a fila ainda era grande depois das cinco da tarde. Todos os eleitores que receberam uma senha tiveram a garantia de votar.

Alberto Coutinho recebeu a última delas. Aos 70 anos, apesar de não ser mais obrigado a votar, ele contou que faz questão de exercer sua cidadania. Com bom humor, encarou a fila de quase uma hora. “Aqui, como a fila tem muito idoso, todo mundo conversa, se apresenta, acaba ficando até tranquilo com a ação. O pessoal diz que a gente vai ficar formando um coral aqui. Então, não tem problema, não”.

Na seção 35, a urna eletrônica precisou ser substituída duas vezes durante a manhã. Já a seção 440 registrou concentração maior de eleitores por ser um ponto de referência para acessibilidade de idosos e pessoas com deficiência.

OSWALDO FORTE/ESTADÃO CONTEÚDO



Em Ananindeua (PA), eleitores aguardaram por cerca de duas horas e meia para votar

No Distrito Federal, os maiores tempos de espera chegaram a 3h30 no Riacho Fundo. No Lago Sul, eleitores relataram mais de uma hora e meia de espera na CEF 6. A demo- ra foi atribuída à concentração de pessoas, ao espaço reduzido e ao tempo necessário para digitar ou corrigir os votos na urna.

Na Asa Norte, houve corredores

lotados e filas que chegaram a do- brar quarteirões internos. Em Águas Claras, a espera chegou a, aproximadamente, uma hora pela manhã no Colégio Adventista. Na Unieuro, as filas continuavam poucos minutos antes do encerramen- to da votação. Em Vicente Pires, o tempo de espera passou de 40 mi- nutos por volta do meio-dia.

Mesmo com as filas, os eleitores que chegaram aos locais de vota- ção até as 17h tiveram o direito de votar. A votação é encerrada oficial- mente nesse horário, pelo horário de Brasília, mas os mesários iden- tificam quem ainda estiver na fila e distribuem senhas.

As filas também foram registra- das em outros pontos do país. Em

Campinas (SP), a espera chegou a uma hora e meia na Escola Esta- dual Tomás Alves e a uma hora na Unicamp. Em Mossoró (RN), elei- tores aguardaram até 2h30 na Uni- versidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), segundo maior colé- gio eleitoral do estado.

No Ceará, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE-CE) atribuiu as filas

à quantidade de cargos em disputa, com seis votos por eleitor. Em São Paulo, o TRE contabilizou 118 substi- tuições de urnas eletrônicas até as 11h.

No Rio Grande do Norte, tam- bém houve relatos de longas filas. Na Escola Estadual Walfredo Gur- gel, em Candelária, na Zona Sul de Natal, alguns eleitores disseram ter esperado cerca de 3h30 para votar.



Em São Paulo, mesmo após as 17h, fim da votação, eleitores formavam longas filas

Sua excelência, o eleitor

» RAFAELA BOMFIM*
» BEATRIZ VASCONCELOS*

Mais de 154 milhões de brasilei- ros foram às urnas ontem, no pri- meiro turno das Eleições Gerais de 2026, em uma votação que definiu representantes para a Presidência da República, governos estaduais, Senado, Câmara dos Deputados e Assembleias Legislativas. O total de pessoas que optaram por não votar ultrapassou os 33 milhões, corres- pondente a 20,1%, segundo relató- rio do Tribunal Superior Eleitoral.

Nas ruas e nos locais de vota- ção, porém, a experiência variou de acordo com a cidade e o perfil dos eleitores. Em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, Maria Regina Dutra encontrou uma cidade com pouco movimento e descreveu o cenário como semelhante a um feriado. Se- gundo ela, também havia poucas manifestações visuais de apoio aos candidatos na seção onde votou.

“As únicas pessoas que estavam caracterizadas no momento da vota- ção éramos eu e o meu esposo. Não tinha ninguém de bandeira, nem de camiseta, nem de adesivo”, relatou. Para Maria Regina, a falta de mani- festações não diminui a importância do comparecimento às urnas. “Tem que ir votar, jamais deixar de votar porque é o futuro da nação”, afirmou.

Na Zona Norte do Rio de Janeiro, a aposentada Denise de Almeida, de 69 anos, também percebeu diferen- ças em relação às eleições anterio- res. Ela foi votar usando uma cami- sa vermelha e um adesivo de apoio ao presidente Luiz Inácio Lula da Sil- va e afirmou ter encontrado outros

eleitores identificados com o mesmo campo político. Ao mesmo tempo, avaliou que os apoiadores do ex- presidente Jair Bolsonaro estavam me- nos agressivos. Para Denise, o am- biente encontrado durante a vota- ção foi tranquilo, com paz e alegria.

A aposentada também acompa- nhou a irmã, de 76 anos, até o local onde ela vota antes de seguir para sua própria seção. Segundo Deni- se, a irmã precisava de apoio para chegar à escola onde estava insta- lada a seção eleitoral. “Eu fui com a minha irmã porque ela já tem 76 anos”, contou. Aos 69, Denise afir- mou que pretende continuar vo- tando enquanto tiver condições físicas. “Eu ainda sou obrigada es- se ano a votar, mas eu vou votar até eu ter perna e saúde para ir”, disse.

A presença de eleitores ido- sos também chamou a atenção da aposentada. Denise contou ter visto uma senhora utilizando um anda- dor ao deixar o local de votação. Pa- ra ela, a cena reforçou a importância da participação política e do direito conquistado pelas mulheres. “Voto dá cidadania, ainda mais nós que somos mulheres”, afirmou. A eleito- ra também destacou a responsabi- lidade envolvida na escolha dos re- presentantes para os diferentes cargos em disputa, incluindo presiden- te, governador e parlamentares.

Entre os jovens, a percepção es- teve relacionada ao grau de defini- ção das escolhas políticas. Bruna Aisha, estudante da Região Nor- te, afirmou ter percebido os elei- tores mais decididos nesta eleição em comparação com a anterior. Se- gundo ela, anteriormente era mais



Vou votar pela importância de participar, de exercer minha cidadania, valorizar meu voto”

Maristela Rodrigues, aposentada

comum encontrar pessoas indeci- sas ou que tinham dificuldade para explicar as razões pelas quais pre- tendiam votar em determinado candidato. “Nessa, eu achei as pes- soas bem mais decididas”, relatou.

Bruna afirmou ainda que não enfrentou dificuldades para votar, nem ela nem os familiares. Segun- do a estudante, uma rede de apoio foi organizada para verificar quem precisava de transporte e oferecer caronas para os locais de votação. A mobilização também ajudou mo- radores de áreas mais afastadas. De acordo com ela, pessoas que viviam na Zona Oeste conseguiram trans- porte de ida e volta para votar sem depender de serviços particulares.

Comportamento

Sobre o comportamento dos eleitores nas seções, Bruna ava- liou que havia uma divisão entre aqueles que demonstravam pu- blicamente suas preferências e os que preferiam manter a escolha de forma discreta. “Eu achei me- tade e metade”, afirmou. Ela obser- vou muitas pessoas caracterizadas, principalmente entre apoiadores de Jair Bolsonaro, mas também en- controu um número significativo de eleitores sem camisetas, adesivos ou outros símbolos políticos.

Em Águas Claras, no Distrito Fe- deral, a aposentada Maristela Ro- drrigues, de 60 anos, percebeu uma participação maior dos eleitores. Segundo ela, havia mais pessoas envolvidas e engajadas no proces- so eleitoral. Mesmo em uma região considerada tradicionalmente mais alinhada à direita, Maristela relatou ter visto eleitores com posições di- ferentes sem necessariamente uti- lizar símbolos que identificassem suas escolhas.

Para Maristela, o voto representa uma forma de exercer a cidadania e valorizar uma conquista construída por gerações anteriores. “Vou votar pela importância de participar, de exercer minha cidadania, valorizar meu voto”, declarou. A aposentada também relacionou sua participa- ção à história das mulheres brasilei- ras e ao direito conquistado de es- colher seus representantes.

Na Bahia, a participação eleito- ral aparece na trajetória de Izuperio dos Santos, de 93 anos, morador de Riachão das Neves. Aposentado, ele

Fernando Frazão/Agência Brasil



A presença de idosos nas urnas foi uma das marcas este ano

mantém o hábito de votar mesmo es- tando em uma faixa etária na qual o voto é facultativo. Sua trajetória elei- toral começou em 1949 e atravessa diferentes períodos da história po- lítica brasileira. Mesmo aos 93 anos, Izuperio mantém autonomia para se deslocar até a seção eleitoral e faz questão de votar presencialmente.

O eleitor também revelou suas escolhas para a eleição e afirmou ter apoiado Lula para a Presidên- cia da República, além de outros candidatos. As preferências políti- cas, segundo seu relato, nem sem- pre coincidem com as de familia- res, mas isso não impediu que ele mantivesse suas próprias convic- ções. Para Izuperio, a idade não re- presenta um motivo para deixar de participar das decisões eleitorais.

Os relatos de Maria Regina, Denise, Bruna, Maristela e Izu- perio mostram experiências dife- rentes diante das urnas, mas con- vergem em um ponto: a eleição mobilizou pessoas de diferentes idades e regiões do país. Hou- ve quem encontrasse ruas silen- ciosas, quem percebesse maior participação, quem precisasse de apoio para chegar à seção e quem, mesmo com o voto facul- tativo, mantivesse o compromi- so de votar. Entre manifestações públicas e escolhas discretas, a votação desse domingo reuniu diferentes formas de participação no processo eleitoral brasileiro.

*Estagiárias sob supervisão de Edla Lula



Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Dólar	Últimos	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
2,63% São Paulo	0,49% Nova York		25/setembro 28/setembro 29/setembro 30/setembro 1/outubro	5,181 5,226 5,217 5,175 5,220	R\$ 1.621	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
						R\$ 5,874	13,65%	13,65%	Abri/2026 Maio/2026 Junho/2026 Julho/2026 agosto/2026
									0,67 0,58 0,16 0,07 -0,32



Mercado em euforia nesta segunda-feira

Para analistas, mercado financeiro vê Flávio Bolsonaro como o candidato com mais chance de estabelecer maior disciplina fiscal

» ROSANA HESSEL

O mercado financeiro brasileiro deve amanhecer eufórico hoje, após o resultado das eleições gerais de ontem, dando uma vantagem maior do que a esperada para Flávio Bolsonaro (PL) sobre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que tenta a reeleição para o quarto mandato. A diferença entre os dois ficou em pouco mais de 2,2 milhões de votos, com placar de 47,03% a 45,16% a favor do senador fluminense, contrariando a maioria das pesquisas que davam vantagem ao candidato petista.

Na Avenida Faria Lima, pólo financeiro paulistano, a torcida para Flávio era clara, sob a justificativa de que o senador teria mais condições do que Lula de realizar um ajuste fiscal — que será inevitável em 2027, devido à forte deterioração das contas públicas. Um dos motivos para isso foram as declarações de Lula e de integrantes da campanha minimizando essa agenda.

Na apuração de ontem, o filho mais velho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ficou o tempo todo à frente de Lula, e a vantagem chegou a quase 10 pontos percentuais no início.

“Considerando nossas hipóteses de transferência de votos, seria muito difícil Lula vencer Flávio no segundo turno”, disse Felipe Balasiano, chefe de Multimercados do ASA. Ele também destacou a perspectiva de alta na Bolsa, valorização do real e fechamento dos juros nominais e reais, com o mercado antecipando uma vitória do filho mais velho de Bolsonaro. “A reação será guiada pela expectativa de maior disciplina fiscal no próximo governo”, emendou.

Para Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados, a surpresa da vantagem do lado de Flávio e não de Lula, na contramão do que

B3/Divulgação



A vantagem aberta pelo candidato do PL deve animar o pregão de hoje da Bolsa de Valores de São Paulo, segundo os especialistas

as pesquisas diziam, deixa o mercado mais animado a reagir positivamente, com valorização do real e queda dos juros futuros. “Os outros candidatos se desidrataram mais ainda e os indecisos se direcionaram para o Flávio e não para o Lula. Isso faz com que o mercado tenha uma ideia, de partida, que vai ser difícil para o Lula reverter isso ao longo das próximas semanas”, disse. As chances maiores para o senador devem refletir em quedas no dólar e na curva de juros futuros até o segundo turno, em 25 de outubro.

Serão três semanas que, apesar

de o resultado ainda não estar consolidado, no momento de partida, aumenta muito a probabilidade de Flávio ganhar a eleição”, afirmou.

Alexandre Espírito Santo, economista-chefe da Way Investimentos, também reconheceu que a surpresa de um segundo turno com vantagem para Flávio vai fazer a Faria Lima soltar fogos, ainda mais com um Legislativo com os partidos de centro-direita em grande maioria. “Os institutos de pesquisa precisam rever suas metodologias, há muito erro, enormes diferenças, a exemplo no Rio

de Janeiro”, ressaltou.

“Vamos ter um mercado projetando com algo que seria acompanhado de inflação menor, juros menores, real mais valorizado e Bolsa mais valorizada”, destacou Gustavo Cruz, estrategista-chefe da Sinagra, reforçando a expectativa otimista do mercado, hoje. Contudo, ele lembrou que o Brasil não é uma bolha e o cenário externo continua incerto. “Tem os EUA enviando um terceiro porta-aviões para o Oriente Médio e Europa acreditando em uma invasão russa nos países bálticos. O próximo ponto de atenção

do mercado são as próximas pesquisas, se Flávio continuará à frente de Lula”, disse.

Ajuste difícil

Diante da expectativa de euforia do mercado financeiro a partir de hoje, André Perfeito, economista-chefe da Garantia Capital, fez uma observação de que Flávio pode não conseguir fazer o ajuste fiscal esperado pelo mercado. “Esse raciocínio do mercado é profundamente equivocado e pode contrariar uma recessão forte, se Flávio

entrar e fazer um ajuste que derrube a demanda agregada, e, consequentemente, derrube a margem de lucro do empresariado”, alertou. Além disso, lembrou que, em um cenário de um Congresso Nacional mais de direita, também será difícil para Flávio conseguir fazer o ajuste fiscal, “porque o Centrão não gosta de cortes”.

Perfeito destacou que um ajuste fiscal deve ser complicado para os dois candidatos, porque a economia está desacelerando e o custo da mão de obra subiu devido às baixas taxas de desemprego. “Numa situação como essa, a margem de lucro das empresas já está reduzida, e, com os juros elevados, os riscos de um cenário recessivo após um ajuste muito duro é certo”, alertou. Mas Lula não vai conseguir expandir muito os gastos, porque a oposição vai ficar reprimindo ou negando toda hora”, emendou.

Na contramão do mercado, que costuma seguir mais a linha ortodoxa, o economista e professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Luiz Gonzaga Beluzzo, tradicional heterodoxo, defendeu que a economia se movimenta a partir de gastos privados e públicos, mas reconheceu a necessidade de parcimônia no gasto. “O gasto é que cria a renda. Quando você consome algo, isso é a renda da loja. Ao mesmo tempo, a loja vai demandar aos fornecedores de outras pessoas. Essa questão elementar é completamente desconsiderada pelo pensamento conservador. Então, não é para o governo sair gastando adoidado. É para ele planejar o gasto e escolher os projetos mais compatíveis com o crescimento da economia”, afirmou. Ele lembrou que Lula entregou superávit primário “em todos os anos do segundo mandato”, quando a taxa de investimento em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) chegou a 22%.

Rombo extra em 2027 pode chegar a R\$ 60 bi

A deterioração das contas públicas está cada vez mais evidente, e a tendência é de piora para 2027, de acordo com analistas. O pacote de bondades anunciado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com medidas como o reajuste de 15,04% do Bolsa Família e a inclusão de canetas emagrecedoras no Sistema Único de Saúde (SUS) devem piorar o resultado primário das contas públicas em 2027 em, pelo menos, R\$ 40 bilhões, podendo chegar a R\$ 60 bilhões.

Apesar de ter largado à frente dos opositores na corrida eleitoral, o chefe do Executivo lançou mão de um série de medidas que ampliaram os gastos neste ano, como a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil por mês, mas isso não foi suficiente para que as pesquisas mostrassem uma opção pelo petista de eleitores indecisos e independentes. Ele

também fez várias edições do programa Desenrola, de renegociação de dívidas das famílias como forma de tentar reduzir o recorde de famílias endividadadas ampliou as medidas de gastos na reta final das eleições.

Os cálculos preliminares de Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados, indicam que o buraco adicional que está sendo aberto para o Orçamento do ano que vem deverá ser de, pelo menos, R\$ 40 bilhões. “O fiscal já teria que ser reconstruído ano que vem, mas, com as medidas eleitoreiras recentes, vamos precisar de ajustes ainda mais fortes”, apontou.

As estimativas do especialista em contas públicas Gabriel Leal de Barros, economista-chefe da ARX Investimentos, esse buraco varia entre R\$ 50 bilhões e R\$ 60 bilhões. “O desafio fiscal posto é produzir uma virada de grande



“O fiscal já teria que ser reconstruído ano que vem, mas, com as medidas eleitoreiras recentes, vamos precisar de ajustes ainda mais fortes”

Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados

magnitude quando a sociedade já percebe o forte aumento da carga tributária e quando o custo de rolagem da dívida transforma qualquer atraso em deterioração adicional”, alertou Barros. Segundo ele, a piora de um ponto do resultado primário não se limita a adicionar um ponto à dívida, “porque pode elevar o prêmio de risco, depreciar o câmbio, aumentar a inflação e exigir uma

taxa básica de juros (Selic) maior, gerando uma segunda rodada de deterioração”.

Na avaliação de Alexandre Andrade, diretor da Instituição Fiscal Independente (IFI), essas medidas de aumento de gastos em 2027, como o reajuste de 15% no Bolsa Família, vão pressionar os limites de despesa do arcabouço fiscal e a meta de resultado primário, “exigindo remanejamentos

de outras despesas”. “No caso da meta de primário, dá para compensar com alguma fonte de arrecadação. Sobre o tamanho do ajuste, nós projetamos um resultado primário estrutural deficitário em 1,4% do PIB, em junho de 2026. E temos uma conta de que o superávit primário necessário para estabilizar a dívida bruta é de 2,1% do PIB. Então, o ajuste necessário seria da ordem de 3,5 pontos percentuais do PIB. Difícil acreditar que isso seja alcançado em apenas um ano”, alertou.

Andrade discorda do governo, que tem dito que economias com medidas administrativas em despesas previdenciárias vão permitir acomodar essa despesa contratada. “Mas, é bom lembrar que o Bolsa Família é uma despesa obrigatória de caráter continuado. As economias de curto prazo podem financiar o aumento do gasto com o programa a

curto prazo, não há definições para médio e longo prazos”, alertou.

Vale lembrar que o Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa) de 2027, enviado pelo governo ao Congresso Nacional prevê um superávit primário de R\$ 18,6 bilhões, após o abatimento de R\$ 64,7 bilhões em despesas que não estão incluídas na meta fiscal, como precatórios (dívidas judiciais que não cabem recurso). Com isso, o superávit ajustado passa para R\$ 83,4 bilhões, ou 0,56% do PIB. Se for confirmado esse saldo positivo nas contas públicas em 2027, ele será o primeiro desde 2022, que foi de R\$ 54,1 bilhões, mas que só ocorreu com o adiamento do pagamento de uma parte dos precatórios, algo que, sem a conviência do Legislativo por meio da “PEC do Calote”, o calote nos precatórios teria sido classificado como pedaladas fiscais do governo Jair Bolsonaro. (RH)

VISÃO DO CORREIO

O Brasil votou. E o dia seguinte?

Uma campanha eleitoral dura meses. O que ela deixa pode durar décadas. Ontem, milhões de brasileiros fizeram fila, digitaram os números de seus candidatos e decidiram o futuro do país. É um exercício que parece simples, mas carrega um peso que vai além do voto individual. Cada comparecimento é uma afirmação de que o conflito político tem um lugar para ser resolvido sem violência, sem ruptura, sem que quem perde precise capitular e quem ganha precise destruir. Esse lugar é a urna. E ontem, mais uma vez, ela funcionou.

A democracia não é o melhor sistema porque garante que o candidato certo vença. É o melhor sistema porque garante que, independentemente de quem vença, a decisão pertence ao povo — e ela pode ser revista nas próximas eleições. Nenhum resultado de hoje é permanente. Nenhuma derrota é definitiva. Essa é a grandeza do sistema democrático brasileiro: ele não fecha portas, mas redistribui oportunidades. Quem perdeu hoje tem o direito — e o dever — de fazer oposição, de fiscalizar, de voltar e tentar de novo.

Mas há uma responsabilidade que recai especialmente sobre quem ganhou. O eleito representa todos os que votaram nele, mas também quem não votou. A margem de votos que separa vencedor de perdedor, por maior que seja, não apaga

a existência de milhões de brasileiros que fizeram escolhas diferentes. Governar para a maioria não significa ignorar a minoria. É necessário que os vencedores tenham a sabedoria de entender que o mandato popular é uma confiança. Os melhores governos da história democrática foram aqueles que, mesmo eleitos por uma parte, souberam falar ao todo e atender aos anseios que, no fim, são comuns e universais a todos: segurança, saúde, educação, possibilidade de empreender, oportunidades de trabalho e tranquilidade para criar suas famílias.

O Brasil de 2026 chega ao dia seguinte desta eleição com feridas abertas. A polarização dos últimos anos deixou marcas que não desaparecem com o encerramento de uma campanha. Famílias divididas, amizades rompidas, um debate público que frequentemente confundiu adversário com inimigo. Essas feridas não serão curadas por decreto ou por discurso de vitória. Serão curadas, se forem, pela experiência concreta de um governo que governa para todos, e de uma oposição que fiscaliza sem sabotar.

O apelo que se faz, no dia seguinte ao voto, é pela pacificação. O Brasil é maior do que qualquer candidato, qualquer partido, qualquer resultado. A urna decide quem governa. Cabe a todos, governantes e governados, vencedores e derrotados, decidir que país queremos ser.



RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dabr.com.br

Memória de eleição

O país acorda nesta segunda-feira com uma vertigem pós-eventos importante. Popularmente conhecida como ressaca, a ressaca das eleições. Como era projetado por diversas pesquisas, o pleito presidencial de 2026 — que escolherá o 10º presidente da República no pós-democratização — segue para o segundo turno com os candidatos Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) daqui a exatos 20 dias.

Quando parei para pensar neste texto — em um dia em que outros assuntos seriam ofuscados —, muitas ideias surgiram. Desde a análise sobre a força católica em um pleito até a retórica sobre fake news que permearam a primeira fase das eleições deste ano, muito poderia ter sido dito sobre as campanhas e sobre os sentimentos envolvidos nesta segunda-feira. Inusitadamente, só consegui pensar em história.

Uma das minhas primeiras memórias que envolvem política não está relacionada à militância, nem à sala de aula, menos ainda à identificação partidária. Está ligada à preparação, à comemoração (ou decepção) e à ressaca.

Como estudante de escola pública ao longo dos pleitos dos anos 1990 e 2000, lembro de viver a preparação das eleições de uma forma um tanto quanto sui generis. As aulas eram reduzidas nas sextas-feiras pré-primeiro domingo de outubro. Era necessário tempo para organizar as salas.

Aquela infinidade de crianças poderia atrapalhar. Mas já ao longo da semana, a movimentação na escola mudava. Caixas empilhadas no pátio, uma movimentação mais concentrada, papéis com números de seções em determinados corredores. Tudo

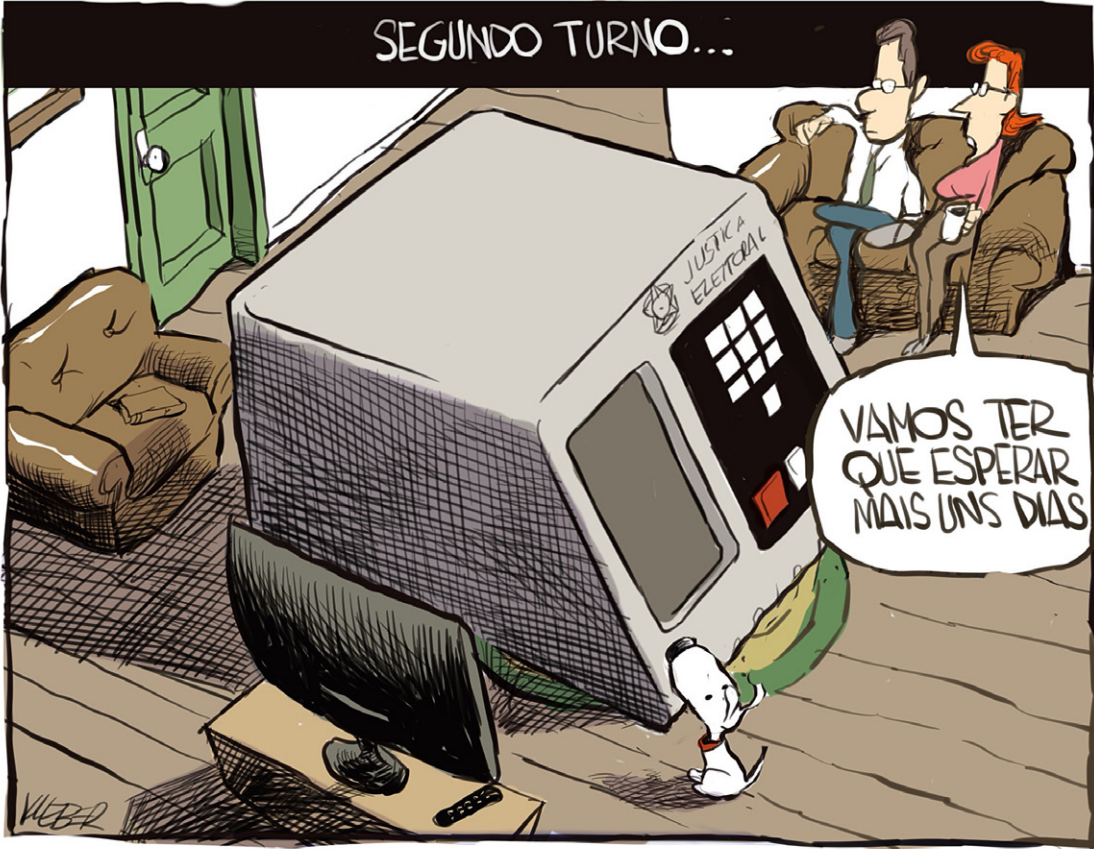
apontava para as eleições.

Depois de visitar as urnas com os familiares, a noite de domingo era dedicada à comemoração (ou decepção). Minha família não foi uma das mais politizadas da história. Não lembro de nenhum parente panfletando voluntariamente, nem participando de carreatas para apoiar determinado candidato. A comemoração depois da contagem dos votos, todavia, era sagrada.

Sair em buzinaço pela praça da Vila Planalto, na frente do Armazém do Seu Geraldo, era um clássico. Lanchar com os primos um cachorro-quente com um copo de refrigerante (por R\$ 1), enquanto uma pequena multidão gritava o nome do vitorioso seguido de ‘campeão’. Lembro que raras vezes chovia no Distrito Federal no começo de outubro. Caso o candidato de preferência perdesse, o clima era ficar em casa mesmo, deitar mais cedo.

Na segunda-feira, era a vez da ressaca. Voltar para a escola e notar alguns papéis no chão. Até um ou outro comprovante de votação esquecido em um canto da sala com os dados de algum desconhecido. As salas ainda estavam com as cadeiras desorganizadas.

A proposta deste artigo, nesta segunda-feira pós-eleições, é relativamente simples: lembre-se das suas primeiras eleições. Não as que você votou, mas, sim, as primeiras memórias, o primeiro contato. Tenho a teoria de que aquela inocência transformava os pleitos em processos menos desgastantes. Diante de mais semanas de embates intensos até o segundo turno, preservar a memória do que nos unia na infância pode ser o melhor remédio contra a ressaca da política.



» Sr. Redator

- » Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
- » **E-mail:** sredat.df@dabr.com.br. O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Consciência

Segundo turno chegando e ainda dá tempo de parar, pensar e analisar tudo com calma. Não escolham candidatos apenas por partido, por nome ou por promessa bonita. Independentemente de ser de direita ou de esquerda, o que deveria ser importante é: o que foi feito? O que melhorou? O que piorou? O que realmente foi entregue à população? Não deixem a paixão por partido falar mais alto que a realidade de quem depende dos serviços públicos todos os dias. Pesquisem, comparem os históricos e votem conscientes. O voto tem consequência!

» **Vitória Oliveira**
Brasília

Transparência

Às vésperas das eleições, causa expectativa a determinação do presidente do STF para receber informações das apurações envolvendo o Banco Master, Daniel Vorcaro e integrantes da mais alta Corte do país. Agora, a sociedade espera mais do que discursos: espera coragem moral e institucional, transparência e providências diante de tudo o que vier a ser revelado. Nenhuma autoridade está acima da necessidade de prestar contas à sociedade quando existem questionamentos de tamanha gravidade. O Brasil tem o direito de conhecer, com clareza, o que foi apurado, o que foi feito e, principalmente, o que eventualmente deixou de ser feito. As informações relacionadas às investigações precisam ser tratadas

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A decisão presidencial ficou para o segundo turno, mas o Congresso que se alinhava mostra que, para os criadores das leis, os brasileiros têm uma tendência clara. Que, na próxima legislatura, os que chegarem e os que ficarem pensem mais no povo!

Paula Mendes — Asa Norte

Como o DF consegue eleger Fábio Félix, Michelle Bolsonaro e Bia Kicis: é uma incoerência absurda!

Clarissa Machado — Brasília

Três mulheres no Senado representando o DF: chorar ou comemorar?

Welber Dantas — Taguatinga

Três horas para conseguir votar no Centro de Ensino Fundamental 6, no Lago Sul. Escola sem capacidade para tanta gente tentando formar fila. Foi uma experiência bem ruim!

Simone Gallego — Brasília

Filas para votar: as pessoas não levam a colinha, demoram para abrir o aplicativo do e-Título, para anotar os números do celular, para achar o documento com foto...

Isaac Magalhães — Brasília

com responsabilidade, sem proteção a nomes, cargos ou interesses. Informação confiável e transparência são indispensáveis para que os cidadãos formem seu próprio juízo. O que se espera agora das autoridades é simples: verdade, transparência e responsabilidade — doa a quem doer, independentemente do cargo que ocupe.

» **João Coelho Víto**la
Asa Norte

Desesperança

Chegamos ao 4 de outubro de 2026 para votar e eleger legisladores, governadores e presidente da República com o gosto amargo nas urnas de um país de instituições enfraquecidas e sem rumo. Se em 8 de janeiro de 2023 houve uma tentativa de golpe de Estado capitaneada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro — tentativa que felizmente foi frustrada, fazendo-nos acreditar que o Brasil sairia fortalecido —, a realidade subsequente frustrou essa esperança. Assistimos à formação de um dos piores Congressos da nossa história e a um governo medíocre sob a batuta de Lula e do PT, enquanto o Supremo Tribunal Federal (STF) também se mostra desmoralizado. Infelizmente, a única certeza que nos resta é a de que viveremos mais quatro anos de retrocesso, com o crime organizado dominando parte do país, crescimento econômico anêmico e a dívida pública explodindo, comprometendo de vez a sonhada qualidade de vida dos brasileiros. Que sina!

» **Paulo Panossian**
São Carlos (SP)

» correio braziliense.com.br

ARTIGO

Anna Helena Altenfelder, presidente do Conselho de Administração do Cenpec, escreve sobre os desafios de transformar dados de programas de avaliação em políticas que fortaleçam as aprendizagens no artigo *Elevar as aprendizagens para além dos rankings*. Confira no site do **Correio**

ARTIGO

Silvestre Gorgulho, jornalista e ex-secretário de Estado de Cultura e de Comunicação do Distrito Federal, escreve sobre como foi criado o Dia da Ave no Brasil no artigo *Dia da Ave — Para não dizer que não falei de liberdade*. Confira no site do **Correio**

VÍDEO

Em entrevistas a jornalistas do **Correio**, especialistas analisaram os resultados das eleições voto a voto e como a disputa pode se configurar nas disputas em segundo turno. Confira no site do **Correio**



Aponte a câmera e confira os vídeos.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ
associação de jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Inteligência artificial nas eleições 2026: entre a regra e a realidade



» ANNE CABRAL
Advogada eleitoralista,
vice-presidente da Abradep
(Academia Brasileira de
Direito Eleitoral e Político)

No domingo, 158.745.463 de brasileiras e brasileiros estavam aptos a ir às urnas para escolher presidente da República, governadores, senadores, deputados federais e deputados estaduais ou distritais. É uma eleição histórica também pelo ambiente tecnológico em que a disputa se desenvolveu. Agora, temos a internet como principal arena de disputa, bem como os eleitores com participação ativa na disputa das narrativas e, por que não dizer, do voto.

Pela primeira vez, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) adotou a regra rígida de proibir o uso da inteligência artificial no período compreendido entre as 72 horas antes do pleito e 24 horas após o término. O TSE, de maneira acertada, também trouxe mais obrigações e solidariedade na responsabilidade das plataformas.

Os candidatos e as candidatas no exercício da propaganda eleitoral, ao utilizarem inteligência artificial, estavam obrigados a informar na peça propagandística o uso de IA — inclusive nas peças de áudio exclusivamente, que a obrigação vinha no início da peça. Essa explicação ao potencial eleitor não foi aplicável para aqueles recursos de marketing costumeiramente usados em campanhas, os destinados a melhorar a qualidade de imagem e som, nem os necessários à produção de vinhetas,

jingles e logomarca. Em outras palavras, o uso de IA generativa deveria constar da descrição da peça propagandística, e isso está diretamente relacionado com o direito constitucional à informação que todos nós cidadãos temos direito.

Em tempos que qualquer um pode dizer assim — “Chat, como eu seria nos anos 80?” — e vir uma imagem à luz e semelhança, também se pode dizer “Chat, coloque nessa imagem o candidato Lula da Silva correndo ao meu lado”. Pronto, esse tipo de uso de IA, quando feito por candidatos e candidatas, deveria ter sido informado. E, pelo visto, essa normativa foi até bem cumprida. A questão sensível aí, a meu sentir, é quando o eleitor faz esse uso de inteligência artificial para legitimamente manifestar sua opinião.

Para não dizer que eu não falei das flores, a deepfake já era instituto vedado desde o ciclo eleitoral passado. De acordo com projeto de monitoramento da Agência Lupa denominado VigIA, entre 16 de agosto e 28 de setembro, foram identificadas 920 publicações com uso confirmado de IA, média de 20 casos por dia — quase um por hora. Desse total, 554, cerca de 60%, eram deepfakes. E há um dado ainda mais revelador: 549 conteúdos, aproximadamente 60%, circularam sem qualquer indicação de que haviam sido produzidos ou modificados com IA. Apenas 371 apresentavam algum tipo de sinalização.

Importa destacar que nem todo uso de IA generativa é considerado deepfake, pois na deepfake é fundamental ter uma aparência de real. A deepfake ser instituto vedado é um grande acerto da legislação eleitoral, pois, nós cidadãos temos o direito constitucional à informação. Todavia, a questão que chama à reflexão é se esse é o centro do debate, não me parece.

O busilis é a impossibilidade de se ter um overview real e controle da comunicação digital — portanto, do cumprimento das regras do jogo quando a disputa das narrativas que conduzem ao voto não estão mais concentradas a partir dos candidatos. Na ferramenta de busca de jurisprudência do TSE, ao se colocar a sigla IA, apenas aparecem 133 decisões judiciais. Esse, a meu sentir, é um indicador de que o uso correto de IA não é o que tem ocupado a Justiça Eleitoral na sua função judicante.

A IA, portanto, pode ser vilã ou aliada da democracia, tudo depende do uso que se dá. A inteligência artificial direcionada para uma intenção de desinformação pode ter consequências desastrosas para o equilíbrio da igualdade de oportunidades nas eleições, por outro lado a IA para ilustrar o humor, na era da comunicação digital via memética, em regra, não atrai prejuízo ao pleito eleitoral.

A desinformação, por sua vez, é o tema do momento. Os jovens diriam hypado. Em nenhuma eleição anterior, o que venho chamando de drama da retirada do post ofensivo foi tão premente. Isso se dá porque a capacidade de viralização de uma informação imprecisa nas redes se dá numa velocidade gigante; você piscou e a informação viralizou. Isso na quadra da desinformação pode trazer prejuízos irreversíveis às candidaturas.

Importa destacar também que o timing de lavratura das decisões judiciais e de cumprimento das decisões de retirada de post ofensivo do ar foi o mais célere dos últimos ciclos eleitorais, com especial mérito para a Justiça Eleitoral.

Por fim, nas eleições do protagonismo da internet e com o eleitor no jogo, temas como Nossa Senhora Aparecida tiveram mais exposição do que muitos temas econômicos centrais para o país.

120 anos não podem ser o nosso prazo



» BRUNA ANCHESCHI
Mestre em RH e gestão do
Conhecimento, gerente de
Marketing da AASP, membra
do Comitê de Diversidade do
Insper e do Instituto Elas

A desigualdade entre homens e mulheres talvez seja uma das contradições mais persistentes do nosso tempo. O mundo nunca esteve tão perto da paridade de gênero e, ainda assim, mantido o ritmo atual de avanço, serão necessários 120 anos para alcançá-la, o que significa que uma menina nascida hoje não viverá em um mundo com paridade de gênero.

A estimativa é do Global Gender Gap Report 2026, do Fórum Econômico Mundial. O índice mostra que o mundo percorreu 69,2% da distância até a paridade entre homens e mulheres. Em relação ao ano anterior, o avanço foi de apenas 0,4 ponto percentual. Em duas décadas, considerando os países acompanhados continuamente pelo levantamento, o progresso foi de 5,2 pontos.

O dado mais revelador, porém, talvez esteja naquilo que acontece quando se observa onde a desigualdade permanece. Quando falamos em participação econômica e oportunidades, o índice cai para 61,7%. No empoderamento político, despenca para 22,1%. Mantido o ritmo histórico, seriam necessários 129 anos para alcançar a paridade econômica e 194 anos para a política.

O Brasil reproduz esse paradoxo de maneira particularmente evidente. O país ocupa a 72ª posição entre 145 economias, com índice geral de 71,5%, e alcançou a paridade educacional. Mas a igualdade começa a se desfazer justamente no caminho que leva da formação à renda, à liderança e aos espaços de decisão.

A paridade na renda estimada é de apenas 62,2%, com o relatório mostrando renda anual de US\$ 15,13 mil para mulheres, ante US\$ 24,33 mil para homens. No Parlamento, elas ocupam somente 17,15% das cadeiras, e o Brasil aparece na 112ª posição nesse indicador. No empoderamento político, a paridade brasileira é de apenas 21,8%.

Não parece ser, portanto, apenas uma questão de preparar mulheres para chegar lá. É também uma questão de compreender o que acontece quando elas chegam à porta do poder.

Um levantamento do Instituto Update analisou os programas de 12 candidaturas à Presidência do Brasil e identificou propostas dirigidas às mulheres em diferentes campos políticos. A maior concentração está em violência, saúde e cuidado. Participação política, presença feminina nos espaços de poder, segurança no ambiente público e autonomia quase não aparecem.

A conclusão do estudo merece atenção: as mulheres aparecem mais como destinatárias de políticas do que como participantes do poder. Na pesquisa Mulheres em Diálogo, 72% das entrevistadas concordaram plenamente com o aumento da representação feminina em cargos políticos. Apesar disso, dos programas analisados, apenas um apresentou proposta específica para a participação política-eleitoral feminina. Quando o critério é ampliado para liderança e espaços de decisão, um segundo programa passa a contemplar o tema.

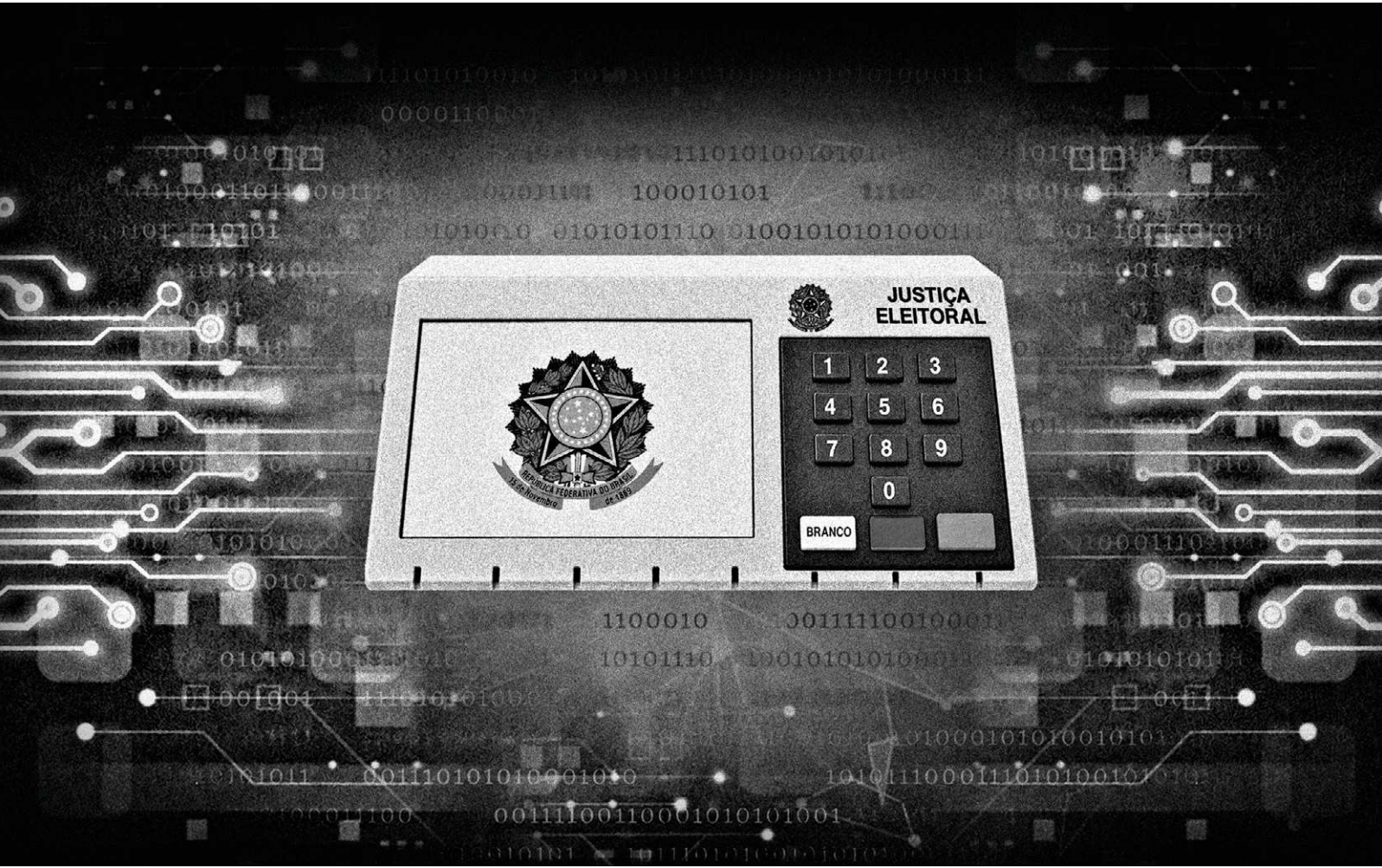
Há uma diferença importante entre formular políticas para mulheres e construir políticas com mulheres participando das decisões. Saúde, cuidado e enfrentamento à violência são questões fundamentais. Mas igualdade também significa reconhecer mulheres como formuladoras de respostas para segurança, economia, tecnologia, Justiça e tantos outros assuntos que determinam os rumos de um país.

A inteligência artificial é um novo elemento que torna essa discussão ainda mais complexa. A tecnologia que amplia possibilidades de produção, conhecimento e participação também pode ampliar desigualdades existentes. Deepfakes, imagens manipuladas e conteúdos abusivos podem ser produzidos e disseminados em escala, criando outras formas de violência e intimidação no espaço público, além de desinformação de gênero. O desafio não está apenas em ampliar a presença feminina nos lugares de decisão, mas em garantir condições para que mulheres possam ocupá-los e permanecer neles.

Ao abrir o debate geral da 81ª Assembleia Geral das Nações Unidas, Antônio Guterres colocou desigualdade e inteligência artificial entre os grandes desafios relacionados à forma como o poder é exercido no mundo. Ao tratar especificamente da desigualdade de gênero, anunciou que, pela primeira vez, a ONU alcançou paridade entre homens e mulheres na alta liderança, nas sedes da organização e em seu quadro profissional.

O resultado, segundo Guterres, veio da remoção de barreiras e do questionamento de pressupostos históricos sobre quem deveria ocupar posições de poder. E ele resumiu a experiência em uma frase que merece ultrapassar as paredes das Nações Unidas: “igualdade não é um sonho; é uma decisão”. Talvez esteja aí a questão central. Depois de décadas discutindo diversidade, já sabemos que representatividade importa. Mas contar quantas mulheres chegaram não basta. É preciso olhar para quem decide, quem lidera, quem recebe as oportunidades, quem participa da construção das soluções e quais barreiras continuam funcionando mesmo quando parecem invisíveis.

Os 120 anos projetados pelo Fórum Econômico Mundial não são uma sentença. São uma projeção baseada na velocidade com que estamos avançando. E velocidade também é uma escolha.



Um Supremo recado



» CARLOS ANDRÉ MACHADO
Diretor da Opinião — Inteligência
Política e pesquisador de opinião

Urna foi a porta-voz do eleitor. As urnas falaram, e precisamos ouvir o claro recado que emana delas. E o recado, desta vez, veio em letras grandes: o Brasil girou à direita — e fez isso respondendo a algo mais profundo do que a simples disputa entre dois nomes para o Planalto.

Começemos pela surpresa que abre os jornais de hoje. Lula liderou quase todas as pesquisas da campanha, mês após mês, com folga que chegou a oito pontos em setembro. Na urna, ficou em segundo: cerca de 45% contra 47% de Flávio Bolsonaro, uma diferença de mais de 2 milhões de votos. Ninguém passou de 50%, então o país vai a segundo turno — e Flávio chega favorito. Pesquisa não erra à toa: o que houve foi um movimento de última hora do eleitor indeciso e do voto útil dos candidatos menores, que as médias de outubro já vinham captando e que a urna confirmou com força.

Mas é no Senado que o recado fica inequívoco, e é dele que quero falar. Foram 54 cadeiras em disputa neste domingo, dois terços de uma Casa cujo mandato dura oito anos e atravessa governos. E o campo de centro e centro-direita — PL, MDB, PP, Republicanos, União, PSD, Podemos e Novo — está levando cerca de três em cada quatro vagas. Não é maioria simples. É hegemonia.

Os detalhes contam a história melhor do que a média nacional. No Distrito Federal, as duas vagas foram para o PL: Michelle Bolsonaro e Bia Kicis superaram com folga Leila do Vôlei e Erika Kokay. No Rio de Janeiro e em Santa Catarina, o mesmo roteiro se repetiu — dobradinha do PL, com Carlos Bolsonaro eleito senador catarinense. Em São Paulo, a ministra Marina Silva terminou em terceiro lugar. No Paraná, Gleisi Hoffmann, ex-presidente nacional do PT, amargou a quarta colocação. No Amapá, Randolfe Rodrigues, peça-chave do governo no Senado, perdeu a reeleição. Não é um resultado disperso: é um padrão que se repete de Norte a Sul — e que se soma aos 27 senadores eleitos em 2022, que seguem no cargo e, somados aos novos, devem consolidar uma Casa com maioria nitidamente mais à direita do que a atual.

E por que justamente o Senado carrega esse peso simbólico? Porque esta não foi uma eleição comum entre governo e oposição. Foi uma eleição disputada sob a sombra de um Supremo Tribunal Federal

(STF) em crise aberta — com ministros sob suspeita no escândalo do Banco Master, com decisões monocráticas que legizam no lugar do Congresso, e com sabatinas que, na prática, viraram cerimônia protocolar de aprovação certa. Dias antes do pleito, o TSE ainda alterou às pressas as regras do último debate presidencial, dando a impressão de que ajudava um dos lados desta disputa. Nada disso passou em branco. O eleitor mais atento sabia, além de tudo, que o próximo presidente poderá indicar até quatro novos ministros à Corte — e votou pensando nisso.

É o Senado quem sabatina indicações e, se necessário, processa e julga ministros do Supremo. Entregar a ele uma maioria de centro-direita tão larga não é acidente de percurso: é blindagem deliberada. É o eleitor dizendo, com todas as letras da urna, que quer um Congresso disposto a colocar freio onde o freio desapareceu.

Por isso, o título “Um Supremo recado”. Supremo no sentido coloquial, de mensagem forte e definitiva. E Supremo porque mira direto no tribunal que dá nome à crise. As urnas não apenas elegeram um Congresso mais à direita: elas cobraram satisfação de uma Corte que, para uma parcela relevante do eleitorado, deixou de arbitrar o jogo institucional para jogá-lo ela mesma. Os 54 senadores que tomam posse em fevereiro carregam esse recado nas costas. Resta saber se terão a coragem de escutá-lo.



ESTADOS UNIDOS

Os desafios de Trump

A quatro semanas das eleições legislativas, o presidente norte-americano enfrenta a baixa popularidade como principal obstáculo para preservar o controle republicano da Câmara dos Representantes e do Senado

» RODRIGO CRAVEIRO

A guerra contra o Irã não foi encerrada, a “era de ouro” anunciada durante a posse ficou na promessa e a popularidade segue em baixa. É nesse contexto que, em 29 dias, os Estados Unidos vão às urnas para as eleições legislativas de meio de mandato. Todos os 435 assentos da Câmara dos Representantes (Câmara dos Deputados) e 35 das 100 cadeiras do Senado serão renovados. As mais recentes projeções indicam que os democratas devem tomar o controle da Câmara, enquanto a futura supremacia no Senado segue indefinida.

Denilde Oliveira Holzhacker, professora de relações internacionais da ESPM, afirmou que a gestão Trump tem sido bastante questionada por suas tomadas de decisão. “O impacto da guerra no Irã sobre o preço do petróleo e o alto custo de vida nos EUA influenciaram diretamente em diversos distritos eleitorais, até dos republicanos. Também há o peso do voto hispânico, ante as questões de imigração, e do voto negro, com o fim das políticas sociais”, disse.

A professora da ESPM avaliou que os democratas têm explorado todo esse cenário. “É uma lógica muito menos do embate ideológico e mais por temas que impactam a vida e o cotidiano da população americana. Por isso, acho que Trump perdeu um pouco de seu discurso”, comentou Holzhacker. A especialista ressaltou que a eleição de meio de mandato costuma ser “plebiscitária”. “Ela tende a avaliar o governo. Se o presidente tem a maioria, tende a perder a maioria na Câmara. No Senado, provavelmente Trump conseguirá manter a maioria republicana.”

Historiador político da Universidade Brown (em Rhode Island) e discípulo do brasilianista Thomas Skidmore, o norte-americano James Naylor Green advertiu que Trump não tem estratégia para tentar preservar a

Jim Watson/AFP



Donald Trump chega para discursar em evento na capital, Washington: líder republicano tem pouca margem de manobra para evitar derrota

maioria nas duas casas do Capitólio. “Ele insiste em que a economia vai bem. Muitas pessoas que votaram em Trump agora dizem que ele está louco, pois frequentam supermercados e sabem que os preços inflacionaram. Também percebem que os combustíveis estão mais caros. Em vez de assumir os desafios e admitir dificuldades na guerra contra o Irã, Trump projeta coisas que se mostram muito vazias neste momento”, disse ao **Correio**. O líder republicano previu que o conflito no Oriente Médio será encerrado logo depois das eleições de 3 de novembro.

Green citou a postura errática do titular da Casa Branca. “Um

dia, Trump afirma que a guerra vai acabar amanhã. No outro, anuncia a abertura do Estreito de Ormuz. Depois, fala que destruirá o Irã. São sinais de vacilações que a própria base do Partido Republicano percebe e vê um presidente sem controle”, comentou o estudioso.

Perguntado sobre a tática de Trump para evitar um desastre eleitoral, Green ironizou. “Ele fará talvez a pior coisa: anunciou que visitará os 35 distritos mais competitivos, onde os republicanos não querem sua presença, pois isso aumenta o ódio dos independentes por sua figura”, observou. Entre os estados previstos para Trump visitar, estão Ohio, Iowa

e Nebraska — nos quais a disputa pelo Senado segue acirrada.

Incerteza

Diretor do Programa em Teoria constitucional, história e direito pela Universidade de Illinois Urbana-Champaign (em Illinois), Jason Mazzone afirmou ao **Correio** que é difícil dizer com certeza qual será o resultado nas eleições de meio de mandato. “No entanto, todas as evidências sugerem que os democratas conquistarão a maioria na Câmara. As disputas pelo Senado estão mais acirradas. Historicamente, o partido do presidente perde cadeiras nas eleições legislativas”, explicou. “Embora o presidente Trump

tenha superado as expectativas repetidamente, há fortes razões para acreditar que seu partido não conseguirá fazer o mesmo desta vez.”

Mazzone destacou que a popularidade de Trump é “muito baixa”. “Americanos republicanos e democratas estão profundamente preocupados com os altos preços dos bens de consumo e com o custo da energia. Sempre que os americanos fazem compras de supermercado ou abastecem o carro, são lembrados de que Trump prometeu que todos nós estaríamos em melhor situação financeira.”

De acordo com o professor de Illinois, existe ampla oposição às atividades militares do Irã. Mas ele admite que os democratas também não gozam de popularidade. “Os

republicanos, que em grande parte levaram a melhor nas recentes guerras culturais, têm obtido grande sucesso ao retratar o Partido Democrata como uma legenda de radicais obcecados por questões raciais, hostis à polícia e favoráveis a fronteiras abertas”, observou.

Quanto a Trump, Mazzone acredita que a única coisa que ele realmente pode fazer é mobilizar os eleitores republicanos para que compareçam às urnas. “Podemos esperar, nas próximas semanas, uma retórica cada vez mais intensa do presidente. Ele alertará para os riscos que sua agenda — e, consequentemente, na visão dele, o futuro do país — corre, caso os democratas conquistem o Congresso em novembro.”

ORIENTE MÉDIO

Netanyahu manda revisar segurança de voos

Sob pressão política e dos meios de comunicação, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu determinou, ontem, a revisão das medidas de segurança em voos internacionais com destino a Israel. A ordem foi dada quatro dias depois que um copiloto omanense da companhia aérea Flydubai tentou derrubar uma aeronave que viajava dos Emirados Árabes Unidos com destino a Tel Aviv.

“Netanyahu encarregou o diretor do Conselho Nacional de Segurança, Shmuel Ben Ezra, de nomear um responsável para realizar uma análise exaustiva de todos os aspectos relacionados à segurança da aviação civil estrangeira com destino a Israel”, informou o gabinete do primeiro-ministro em comunicado.

Com 174 pessoas a bordo, dos quais 166 israelenses, o avião precisou fazer um pouso de emergência em Tabuk, na Arábia Saudita. Desde então, a oposição ao governo Netanyahu e a imprensa

AFP



Aeronave da Flydubai na pista do aeroporto Ben Gurion, perto de Tel Aviv: governo israelense sob pressão

questionam se houve falhas de segurança no episódio.

Os deputados de esquerda pediram à Procuradoria Geral a abertura de uma investigação, especialmente sobre a possibilidade de a identidade do copiloto ter sido transmitida a Israel sem que seus antecedentes fossem verificados, como divulgaram alguns meios de comunicação.

Ontem, veículos israelenses afirmaram que o suspeito, interrogado nos Emirados Árabes Unidos, planejara derrubar o avião em Israel e havia

realizado vários voos para Tel Aviv nos últimos meses, numa forma de fazer um reconhecimento do terreno.

Na rede social X, Yair Lapid, um dos líderes da oposição israelense, classificou como “fachada” a investigação e a “análise abrangente” prometidas por Netanyahu.

A ministra dos Transportes, Miri Regev, próxima de Netanyahu, anunciou que se reuniu com o embaixador dos Emirados em Israel, Mohamed Al Khaja, para discutir “a cooperação” na investigação. Segundo ela, os dois países acertaram

a continuidade da cooperação

Investigadores dos Emirados Árabes sustentam que o copiloto omani, identificado como Hamam al-Hammami, planejava um “ato terrorista”. Detido nos Emirados, o agressor teria sido proibido de pilotar em Omã por causa de suas opiniões extremistas.

Na quarta-feira passada, Al-Hammami usou um machado de emergência da cabine para atacar o comandante do voo da Flydubai, o indiano Smit Machchhar, que conseguiu abrir a porta da cabine.

Ação contra os houthis

O governo do Iêmen, apoiado pela Arábia Saudita, anunciou, ontem, uma operação militar para recuperar todos os territórios controlados pelos houthis, aliados do Irã. A decisão foi divulgada pelo chefe do Conselho Presidencial Iemenita, Rashad al Alimi, após os últimos avanços do grupo rebelde. Após anos de guerra civil, os houthis controlam grandes áreas do país, incluindo a capital, Sanaa.

Autoridades iemenitas vêm enfrentando dificuldades depois que uma ofensiva relâmpago dos houthis lhes permitiu controlar a costa do Mar Vermelho, reforçando seu domínio sobre o Estreito estratégico de Bab el Mandeb. A perda desse ponto estratégico para o transporte marítimo internacional expõe as deficiências das forças do país para conter o avanço rebelde, mesmo com apoio militar saudita.

Horas antes do anúncio, os houthis cercaram Taiz e cortaram a estrada que liga a Aden, sede do governo reconhecida internacionalmente, segundo fontes de segurança ouvidas pela agência de notícias France Presse (AFP).

Alguns moradores prometeram resistir. “Derrotaremos e esmagaremos qualquer um que entrar na cidade de Taiz. Não abandonaremos Taiz”, afirmou Zakaria Al Dhubhani.

O avanço ocorreu após dias de intensos combates em Taiz e seus arredores, que deixaram mais de 70

mortos dos dois lados nas últimas 24 horas, informaram à AFP interlocutores dos houthis e das forças governamentais.

Taiz permanece sob controle governamental, mas há muito tempo é sitiado pelos houthis pelo norte, leste e oeste e constitui uma das principais frentes do conflito.

Após anos de trégua, a guerra no Oriente Médio desestabilizou o Iêmen, e os combates entre os houthis e as tropas governamentais foram retomados em julho passado.

Com a reativação do conflito no país, em guerra civil desde 2014, o grupo rebelde anunciou um bloqueio naval contra a Arábia Saudita. Isso ameaçou uma importante rota de exportação de petróleo do reino, enquanto o Irã bloqueou o Estreito de Ormuz. Os houthis também pressionaram os sauditas com ataques à infraestrutura petrolífera.

Porta-voz militar do grupo, Yahya Saree afirmou que mísseis balísticos e drones foram lançados, ontem, contra instalações da Aramco em Riade e Khurais, no leste do reino. “Os ataques foram precisos e provocaram grandes incêndios”, divulgou Saree na rede social X.

O conflito agravou ainda mais uma situação humanitária já crítica. O Programa Mundial de Alimentos da ONU prevê que uma crise alimentar no país mais pobre da Península Arábica ameaça tornar-se “absolutamente devastadora”.

Eu acho...



Arquivo pessoal

“O fator decisivo para o resultado das eleições de meio de mandato será, portanto, o comparecimento às urnas. Os democratas estão prontos para votar em grande número. Será necessário um comparecimento expressivo dos eleitores republicanos em estados e distritos-chave para que o Partido Republicano mantenha a maioria no Congresso.”

Jason Mazzone, diretor do Programa em Teoria constitucional, história e direito pela Universidade de Illinois Urbana-Champaign (em Illinois)

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua míngua em Leão. Paradoxalmente, será graças ao algoritmo chamado de inteligência artificial que compreenderemos o que é ser humano e enterraremos definitivamente o destino proposto a nossa humanidade pela revolução industrial, o de sermos engrenagens de máquinas. Sermos humanos nos torna imprevisíveis, porque mesmo havendo cálculos certos que preveem os ciclos em que nos repetimos, nós não nos ajustamos sempre aos cálculos, e é justamente quando nos desajustamos que criamos algo novo, porque as repetições nos fazem sofrer e a não ser que sejamos masoquistas, nós continuaremos fazendo de tudo para deixar de sofrer. O algoritmo é incapaz de sofrimento, só sabe calcular, e a experiência humana não é exclusivamente cálculo, nós nos refinamos através do medo, das perdas que sofremos e também porque ansiamos pelo infinito.

 ÂRIES
21/03 a 20/04

As especulações são tantas e tão variadas que a alma começa a dar sinais de exaustão. Procure reservar um bom tempo para descansar do jeito que seja mais conveniente e eficiente para você. A exaustão vai passar.

 TOURO
21/04 a 20/05

Não se trata de distinguir a verdade da falsidade, isso é relativamente fácil, se trata de distinguir a verdade inteira das meias verdades que servem de suporte para todas essas argumentações que sua alma escuta.

 GÊMEOS
21/05 a 20/06

As distrações que eventualmente poderiam agregar leveza não vão produzir o mesmo efeito neste momento, porque na prática há inúmeras coisas que precisam ser feitas para, aí sim, depois você descansar direito.

 CÂNCER
21/06 a 21/07

Como uma criança diante de uma mesa farta de doces e iguarias, sua alma enxerga agora inúmeras possibilidades que entusiasмам. Todo momento de bons sentimentos vale a pena, mas há de se pensar no dia seguinte também.

 LEÃO
22/07 a 22/08

A mente não para de pensar em nenhum momento, mas acontece que há horas em que as ideações são desconexas e, por mais que você se esforce para fazerem sentido, melhor seria as descartar e se ocupar com outra coisa.

 VIRGEM
23/08 a 22/09

O excesso de ideias é tão pernicioso quanto a falta dessas, porque enquanto a alma pensa há, simultaneamente, um montão de assuntos imediatos que requerem atenção. Pensar demais distrai e provoca distúrbios inúteis.

 LIBRA
23/09 a 22/10

Para você não se perder tentando elaborar qual seria a melhor estratégia para defender seus interesses, o melhor a fazer é não se perder no labirinto das argumentações e se dedicar a colocar as mãos na massa.

 ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Não é hora de ficar se esforçando para agradar quem quer que seja, porém, tampouco seria o caso de ficar tomando atitudes que sabidamente desagradariam as pessoas. Poupe fôlego, fique na sua, será melhor.

 SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Se não souber o que dizer, melhor silenciar então, porque neste momento há uma forte tendência de suas palavras, ditas com toda a boa vontade do mundo, serem mal interpretadas, e aí você já viu o que acontece.

 CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

A balbúrdia que as pessoas fazem é até contagiante, mas acontece num momento em que sua alma precisa refletir bastante sobre o andamento da vida e sobre o papel que precisa assumir nos próximos tempos.

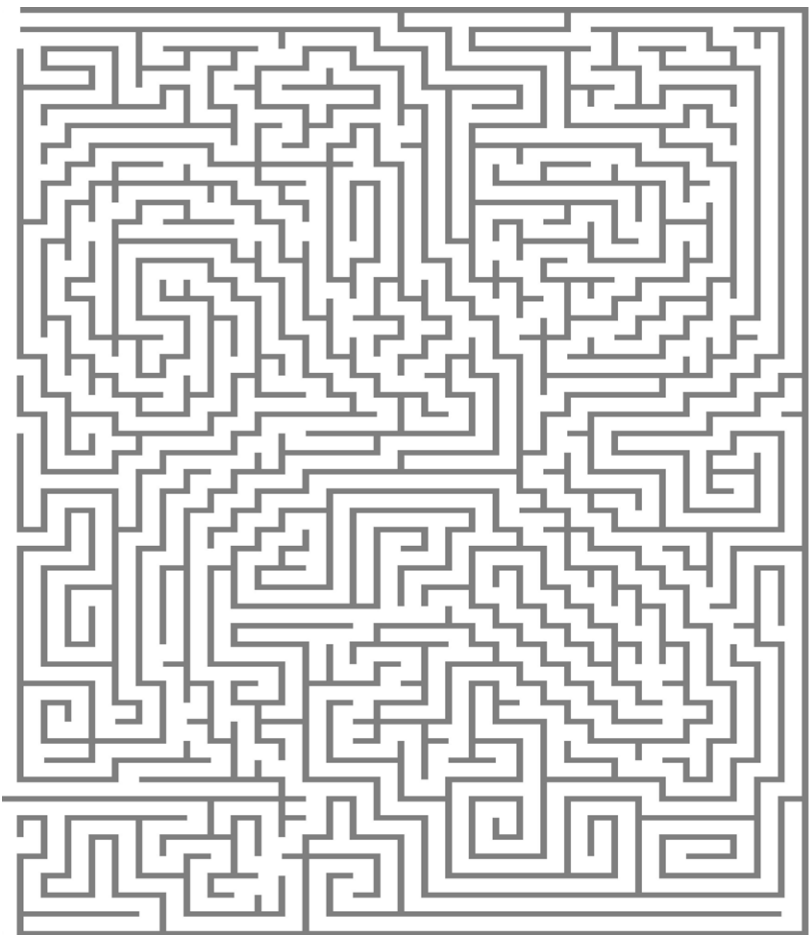
 AQUÁRIO
21/01 a 19/02

A maneira mais sábia de encarar as tarefas e obrigações é você se desapegar dos frutos da ação, pois, dessa maneira, a expectativa dos resultados não perturbará o desempenho que você precisa articular em gerúndio.

 PEIXES
20/02 a 20/03

Chega uma hora em que a alma não consegue digerir mais as informações que lhe dizem respeito e aí começa a congestão. Saber demais e não ter como colocar em prática o que se sabe, eis a essência da congestão.

LABIRINTO



SOLUÇÕES

SUDOKU-1

9	5	3	7	6	8	2	4	1
8	2	6	3	4	1	7	9	5
4	7	1	9	5	2	3	8	6
2	6	5	4	1	7	9	3	8
7	1	9	2	8	3	5	6	4
3	8	4	5	9	6	1	2	7
1	4	2	6	7	9	8	5	3
6	3	8	1	2	5	4	7	9
5	9	7	8	3	4	6	1	2

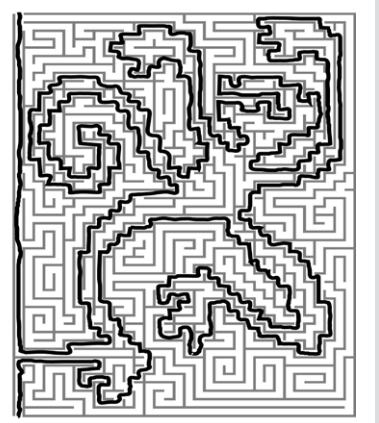
SUDOKU-2

8	6	7	3	1	9	4	2	5
5	4	3	6	8	2	7	9	1
1	9	2	7	4	5	8	3	6
7	3	5	1	9	4	6	8	2
9	2	1	8	7	6	5	4	3
4	8	6	5	2	3	9	1	7
6	7	4	2	3	8	1	5	9
2	1	9	4	5	7	3	6	8
3	5	8	9	6	1	2	7	4

CRUZADAS

	A	T		C				N
	N	I	T	R	O	G	E	N
C	I	T	R	I	N	O	C	O
	M	O	I	T	I	R	A	
	A	S	A	R	A	D	A	D
	I	P	B	A	T	E	N	T
	S	O	L	E	V	E	N	T
E	S	S	A	E	S	T	R	M
	I	E		O	N	I	B	E
	L	O	A	Ç	P	E	C	A
	V	E	R	S	A	O	A	C
	E	A	C	A	P		T	A
A	S	A	S	E	O	V	E	O
	T	R	A	N	C	O	R	A
R	E	G	R	A	R	I	N	N
D	E	S	A	C	E	L	E	R

LABIRINTO



CRUZADAS

Espécimes que não devem ser domesticados			(?) Livio, historiador romano		Infração como o jogo do bicho (jur.)	Sem residência fixa	
Gás do congelamento a seco			Voz imitativa de vidro quebrando			O banco do Vaticano (sigla)	
					Comércio (abrev.)		
Quartzo amarelado e transparente				(?)-bone steak, tipo de corte bovino	Que não se pode diferenciar de outra	Formiga, em inglês	
Esmaga		Musculosa (gir.)					Peça do xadrez
		Postura para a foto					
Identificador do PC na internet			Pegar no (?): trabalhar (pop.)				
Dois tipos de energia limpa							Lema; divisa
				Interjeição de alegria		Microrganismo de queijos e iogurtes	
				Leste, em francês			
"(?) Moça Tá Diferente", música de Chico Buarque			Interjeição de impaciência		Indica a direção		
					Oriundo da Espanha		
Significa "Letras" na sigla ABL		(?)-título, aplicativo eleitoral				Sentido em que se emprega um termo	
Modo de contar um fato					Lance do tênis (ing.)		Nem quente, nem frio
Partes móveis das dobradiças		Anexo de cozinhas			Grande roedor	Tamanho (abrev.)	
					Argila pardacenta		
				Grande residência (pop.)			Evocação a Baco
							E, em inglês
Regular; moderar			Medida topográfica				
			Atracar o navio				
O carro que teve a velocidade reduzida						Hospedaria, em inglês	

BANCO

3/and — ant — est — inn. 4/evõe. 7/citrino.

38

		3			8	2		
		6				7		
4			9					6
2				1	7		3	
	1	9						
3			5					
	4		6	7	9			
			1		5			
5			8					2

8	6							
				8		7	9	
		2	7					
	3				4	6		
9			8	7			4	
4							1	
								9
2						3		8
3	5				1			4

ASSINE COQUETEL

E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!

Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.



>>> WWW.ASSINECOQUETEL.COM.BR

 Acesso aqui o nosso site!

Siga a gente nas redes sociais:
 coquetel  editoraCoquetel



ARTES CÊNICAS

» NAHIMA MACIEL

Dois festivais de teatro ocupam os palcos do Distrito Federal esta semana. A partir de amanhã, o Festival Matilha reúne seis coletivos da cidade em uma programação que segue até domingo no Espaço Cultural Renato Russo, da 508 Sul, e o projeto Teatro é Popular leva os espetáculos do Mamulengo Fuzuê às cidades do DF para falar de uma tradição centenária. A diversidade de temas e estilos perpassa os dois eventos com uma programação que atende aos públicos mais diversos e de todas as idades.

Ênfase no coletivo

Criado pelo coletivo de teatro CeinCena, o Matilha — Festival de Teatro Independente começou em 2025 com a intenção de reunir os profissionais do teatro do DF para debater as perspectivas da cultura no quadrado nos próximos 10 anos. “Este ano, na segunda edição, que é totalmente independente, estamos fazendo uma corrente entre coletivos e artistas da cidade para discutir memória e território. A ideia é refletir sobre a memória para além das produções, o que a gente deixa de legado, a memória enquanto patrimônio e espaços físicos”, explica Dill Diaz, do CeinCena. “O Matilha é um chamado para que a classe artística teatral possa andar em bando. Como a mostra é independente, existe uma crença grande dos artistas de estar fazendo isso juntos, da maneira mais tradicional que é pela bilheteria. A gente vai acreditar que o público vai endossar esse movimento para que a gente possa discutir temáticas urgentes.”

Entre essas temáticas, estão o protagonismo das mulheres na classe artística, a produção cênica da periferia, as implicações territoriais de fazer teatro no DF e temáticas mais gerais, como a violência de gênero, o meio ambiente e as mudanças climáticas, presentes em diversos espetáculos. Na programação, além dos debates estão as apresentações de espetáculos do Teatro do Instante, ATA - Agrupação Teatral Amacaca, Cumbuca Cia. Teatral, Celeiro das Antas, Cia Novos Candangos e Coletivo Calcário.

Coletivo de Planaltina formado

Teatro para todos
Dois festivais levam a produção cênica do Distrito Federal aos palcos do Plano Piloto e das cidades



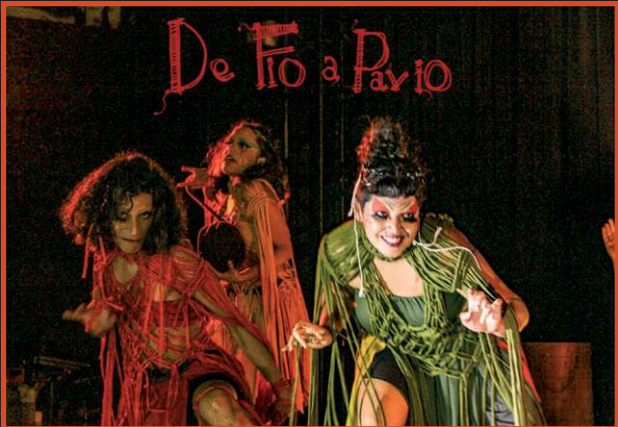
Galhada está em cartaz no Matilha



Os Dedos da Mão de João: teatro para todas as idades



O Palhaçaria para Bebês vai apresentar O concerto



Espectáculo De fio a pavio, da companhia Cumbuca

por seis pessoas, a Cumbuca Cia. Teatral vai apresentar o espetáculo De fio a pavio, adaptação de uma crônica do livro A moça tece-lã, de Marina Colasanti. Formado por jovens atores egressos do único

curso técnico de teatro do Pronatec, a companhia nasceu em 2019 mas deu início a uma atuação mais efetiva em 2021. Participar do Matilha é importante porque dá ao grupo uma visibilidade nem sempre

evidente quando se atua a 42 Km do Plano Piloto. “O festival é muito importante porque dá visibilidade de ver que nas RAs tem espaço e tem cultura”, explica Carla Roque, produtora do Cumbuca. “O festival

é um espaço para expor nosso trabalho para um público diferente e uma forma de conhecer outros coletivos, outras formas de fazer arte, ver jeitos diferentes de trabalhar. Isso é muito importante para quem está no meio artístico.”

Da Fercal, o Coletivo Calcário traz o espetáculo Calcário, no qual reflete sobre o próprio território ao explorar a realidade do bairro de conviver com uma fábrica de cimento. Os dedos da mão do João é o espetáculo da Cia. Novos Candangos e Alice Stefânia traz Galhada, em tempos de fissura, com o Teatro do Instante. O Celeiro das Antas, de Zé Regino, apresenta três espetáculos e a Agrupação Teatral Amacaca (ATA) participa com Se eu fosse eu — Clarices. Camila Guerra, da ATA, aponta o Matilha e o CeinCei como pontos vitais de formação e consolidação do teatro brasileiro. O coletivo também

MATILHA – FESTIVAL DE TEATRO INDEPENDENTE 2ª EDIÇÃO

De amanhã até domingo, no Espaço Cultural Renato Russo (508 Sul). Ingressos: R\$ 60 e R\$ 30 (meia social), no Sympla

é responsável pelo Festival de Teatro Amador, o Festa. “Que m o b i l i - z a alunos secundaristas e do ensino fundamental a

apresentarem suas peças de teatro e suas produções dentro do contexto escolar, na sala Martins Pena, com premiação. É um trabalho de base incrível”, diz. “E o Matilha é feito totalmente na guerrilha, por receita de bilheteria, o que não é fácil, porque o teatro feito em Brasília por receita de bilheteria é muito difícil.”

Faz parte da programação do festival uma mesa de debate com os participantes e convidados para refletir sobre a produção do DF. Dill explica que a escolha do Espaço Cultural Renato Russo e do Teatro Galpão Hugo Rodas também é simbólica. “São espaços emblemático importantes, com nomes que deixaram um legado imenso, por isso convidamos o ATA, um grupo que carrega a história do Hugo Rodas, para discutir o que pensa de futuro para classe artística de Brasília, onde vivemos tantas dificuldades de manutenção de grupos, de financiamento de projetos, de manutenção e carreira”, avisa Dill.

Tradição e história

A quinta edição do Teatro é Popular chega amanhã ao Complexo Cultural de Samambaia com oito apresentações do grupo Mamulengo Fuzuê e a Exposição Mamulengo Patrimônio Brasileiro. Dois espetáculos do repertório do grupo — Benedito abençoado e bendizado e Chegança da burrinha calunga — serão apresentados até sexta-feira em montagens interativas e adaptadas conforme o público. “O Teatro é Popular surgiu com essa intenção de que o teatro seja popularizado, acessível, por isso a gente faz questão de fazer em regiões periféricas e de levar estudantes da rede pública de ensino para os espetáculos”, diz o bonequeiro Thiago Francisco, idealizador do projeto e membro do Fuzuê.

Além do espetáculo, o público poderá conferir uma exposição com bonecos e bonecas de diversos mamulengueiros de diferentes regiões do Brasil, além de uma aula-espetáculo sobre a história desse gênero no DF. “O mamulengo está presente no DF desde a construção da capital. Tinha apresentações de mamulengo nos intervalos da obra”, garante Francisco.

O mamulengo traz, na essência, uma linguagem direta com o público com uma dramaturgia pautada, normalmente, por assuntos e temas

locais. Os personagens são tipos sociais com os quais o público costuma se identificar facilmente. “São temas ligados à história da nossa sociedade, à nossa história”, explica

Francisco. Em Benedito, Abençoado e Bendizado, um trabalhador se apaixonou pela filha do coronel e Chegança da burrinha calunga é a história de uma trupe de viajantes em busca

de um lugar para poder viver. “Traz bem essa figura dos retirantes, dos caminhantes, e a gente traz personagens presentes em outros folguedos populares. E eles enfrentam figuras

fantásticas e dão um jeito de enganar a morte para continuar vivendo”, conta Francisco, que já passou por Samambaia, Ceilândia, Por do Sol e Sol Nascente com o espetáculo.

TEATRO É POPULAR

De amanhã a sexta-feira, no Complexo Cultural de Samambaia. Entrada franca. Classificação indicativa livre



Teatro é Popular, com Mamulengo Fuzuê

Obituário / Sepultamentos realizados em 4 de outubro de 2026

» Cemitério Campo da Esperança

José Antônio da Rocha, 62 anos
Laura Vieira de Souza, 75 anos
Maria Lopes dos Anjos, 108 anos
Raimunda Maria da Conceição, 88 anos

Ubalдина Gomes de São José, 80 anos

» Taguatinga

Gladstone de Castro de Moraes, 55 anos
José Armando de Aguiar, 69 anos
Laodiceia de Barros Diniz, 67 anos

Maria Conceição da Silveira de Jesus, 86 anos
Maria Helena Pereira da Silva, 83 anos

» Gama

Carlos Eduardo Vieira de Souza, 35 anos
Trajano Pires de Brito, 82 anos

» Planaltina

Anézia Pereira dos Santos, 62 anos

» Jardim Metropolitano

Jorge Luiz Fontenele Soares, 59 anos



Celina e Grass se enfrentam no 2º turno

Numa disputa polarizada, dois candidatos terão mais 20 dias para convencer os eleitores do Distrito Federal de que são a melhor opção. Especialistas analisam possíveis estratégias para conquistar o apoio de ex-adversários

» MILA FERREIRA
» ANA CAROLINA ALVES
» IAGO MAC CORD

Novo governador ou governadora do Distrito Federal será definido somente no dia 25, em segundo turno, a ser disputado entre Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT). A candidata do PP e atual governadora teve 825.530 votos válidos, correspondentes a 49,93%. Faltaram apenas cerca de 1,2 mil votos para Celina Leão vencer no primeiro turno. O petista teve 569.930 votos, totalizando 34,47%. Paula Belmonte (PSDB) ficou com 8,51%, Kiko Caputo (Novo) com 4,36% e Ricardo Cappelli (PSB) com 2,23%.

Celina Leão comemorou o desempenho nas urnas, que superou as estimativas das pesquisas da última semana. “Quero agradecer a cada pessoa que confiou no nosso projeto. A gente fez uma campanha limpa, eu sempre falei isso para vocês, e nós vamos ter mais 20 dias de campanha com muita alegria”, afirmou. “Eu fiz o meu melhor, eu dei o meu coração nesta campanha, mas Deus sabe de todas as coisas e a resposta sempre vem Dele, então está tudo certo”, acrescentou, rechaçando qualquer antecipação de vitória, garantindo foco total no trabalho nos próximos dias e reafirmando a receptividade do resultado com humildade, alegria e otimismo.

Rumo à segunda etapa da disputa, Celina afirmou que buscará o apoio de candidatos não eleitos. “Vai ficar uma eleição polarizada, como está a eleição do Brasil, e isso demonstra que a polarização que todo mundo apostou que não fosse acontecer, aconteceu, e aqui no Distrito Federal não será diferente”, destacou a candidata.

Leandro Grass ressaltou que agora é a hora de ir atrás dos indecisos. “Foram quase 500 mil pessoas que deixaram de votar, ou votaram branco e nulo, porque talvez não acreditassem, não confiassem em quem se apresentou. Agora eu vou me apresentar nesses próximos 20 dias à população que ainda não me conhece”, afirmou.

O petista sinalizou que pretende buscar o apoio dos demais candidatos que disputaram o primeiro turno. “Eu quero unir todas as pessoas que desejam o bem de Brasília. Fica aqui meu cumprimento e meu respeito ao ex-governador (José Roberto) Arruda, à Paula Belmonte, ao Kiko (Caputo), ao (Ricardo) Capelli e a todos os demais candidatos que se apresentaram nesta eleição”, ressaltou. “Tem que escutar, tem que aprender a fazer campanha na rua. Nós sabemos fazer, vamos recuperar. Vamos falar com todo mundo, quem pensa igual e quem pensa diferente. Eu não quero saber qual é a nossa divergência. A nossa convergência é derrotar Celina Leão”, completou.

Projeções

O Instituto Opinião Inteligência Política projeta para o segundo turno a vitória de Celina, com cerca de 58% dos votos válidos, contra 42% de Grass. “A probabilidade de vitória dela passa de 95%. A conta é difícil para Grass. Celina sai a poucos votos da maioria e precisa

Ed Alves/CB/D.A Press



Quero agradecer a cada pessoa que confiou no nosso projeto. A gente fez uma campanha limpa, eu sempre falei isso para vocês, e nós vamos ter mais 20 dias de campanha com muita alegria. Vai ficar uma eleição polarizada, como está a eleição do Brasil"

Celina Leão (PP)

Matheus Oliveira/Esp. CB/D.A Press



Tem que escutar, tem que aprender a fazer campanha na rua. Nós sabemos fazer, vamos recuperar. Vamos falar com todo mundo, quem pensa igual e quem pensa diferente. Eu não quero saber qual é a nossa divergência. A nossa convergência é derrotar Celina Leão"

Leandro Grass (PT)

de uma parte pequena dos 15,6% que foram para os outros candidatos. Grass precisaria de quase todos esses votos. Precisaria também que todos esses eleitores voltassem às urnas, e nem o eleitor de Cappelli, que é de esquerda, deve migrar inteiro para ele”, analisou Alexandre Garcia, CEO do instituto. “Na nossa estimativa, o eleitor de Caputo vai mais para Grass, o de Cappelli mais para Grass, e o de Belmonte se divide. Um terço deles deve anular ou não votar”, acrescentou Garcia.

As pesquisas de segundo turno feitas antes da eleição apontavam

na mesma direção, davam Celina entre 60% e 64% dos votos válidos contra Grass. “Descontamos alguns pontos dessas simulações porque, no 1º turno, Celina terminou cerca de 3 pontos abaixo do que as pesquisas mostravam, e Grass terminou acima”, afirmou Garcia. “A eleição presidencial também favorece Celina. Flávio Bolsonaro venceu no DF com cerca de 51% dos votos válidos. Além disso, Michelle Bolsonaro (PL) e Bia Kicis (PL) ficaram com as duas vagas do Senado. Celina está no mesmo campo político, e o segundo turno para

presidente deve levar esse eleitor de volta às urnas no fim do mês”, observou Garcia.

“O risco para Celina é Grass repetir 2022, quando cresceu bem além do que as pesquisas mostravam na reta final. Mesmo assim, ele teria de ganhar mais de 15 pontos em três semanas. As primeiras pesquisas de segundo turno vão mostrar se há esse movimento. Para a nossa próxima rodada, a lição do primeiro turno é descontar parte da vantagem de Celina, e esperar Grass um pouco acima do que a pesquisa mostrar”, comentou Alexandre Garcia.

Análise

Mestre em ciência política pela Universidade de Brasília (UnB), Ariel Calmon avaliou que a mobilização pelo voto útil na reta final foi determinante para a disputa ser decidida em segundo turno. “A campanha de Grass tentou reduzir a resistência do PT em Brasília, se apresentar como o único capaz de chegar ao segundo turno contra Celina e o Lula fez um comício em Brasília pedindo votos para Leandro. O eleitor opositorista que estava disperso,

Votos para governador

Total: **1.817.921**
(comparecimento de 81,01%)

Votos válidos: **1.651.394**

Anulados sub judice: **1.843**

Abstenção: **426.067** (18,99%)

Fonte: TRE-DF

conseguiu convergir os votos neste momento”, analisou.

“Temos um desgaste do caso BR-B-Master que pesou mais do que as pesquisas captavam na campanha de Celina. A campanha dela foi marcada por um discurso de um novo governo na tentativa de se descolar de Ibaneis, mas, nos últimos debates, ela esteve ausente e deixou com que os adversários abordassem esse ponto sem um contraponto dela em uma semana decisiva. As pesquisas apontavam uma vitória de Celina em primeiro turno, mas sem garantia, por conta da margem de erro”, observou Ariel.

Calmon apontou que um caminho para o PT avançar no segundo turno é transformar a eleição em uma espécie de plebiscito sobre o BRB e sobre a herança de Ibaneis. “Em um confronto direto, o tema acaba sendo mais forte do que em uma disputa fragmentada. Depois, será preciso montar uma frente ampla. Cappelli parece ser um apoio natural, e Grass afirmou em debate que lideranças do PSD, Avante tinham procurado ele para um segundo turno”, frisou.

O especialista acredita que o eleitorado órfão do Arruda vai ser decisivo no segundo turno. “Outro caminho é mobilizar os eleitores que se abstiveram e não foram votar. Além disso, é aproveitar o palanque nacional do Lula para ajudar a mobilizar a base e reverter o movimento antipetista. O desafio de Grass será apostar em temas locais, no perfil dele, mas também na marca do partido para tentar angariar mais votos”, discorreu Calmon.

Legislativo

No Senado Federal, as duas aliadas de Celina Leão foram eleitas e devem ajudá-la na campanha do segundo turno. Michelle Bolsonaro e Bia Kicis foram eleitas com 938.496 e 886.616 votos, respectivamente. Dos 24 deputados distritais eleitos, 16 são da base de apoio a Celina Leão. Se Leandro Grass vencer em segundo turno, terá apenas sete ou oito parlamentares em sua base na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). Na disputa para deputado distrital, o destaque foi Max Maciel (PSol), que foi o mais votado, com 92.234 votos. Ele conquistou um recorde histórico, ao superar Fábio Félix (PSol) em 2022, com 51.792. Na Câmara dos Deputados, oito homens foram eleitos para representar o DF. O destaque foi Fábio Félix, o mais votado, com 224.224 votos



Trajetórias e propostas diferentes

Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT) começam a campanha do segundo turno com discursos distintos rumo ao Palácio do Buriti. A questão da saúde pública está entre os principais temas dessa nova etapa

» LETÍCIA MOUHAMAD

Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT) começam a semana com intensas negociações visando o segundo turno das eleições para o Palácio do Buriti. Celina Leão busca a manutenção do

grupo político no poder, apoiada por uma ampla coligação de centro-direita e sustentada pelas entregas de obras viárias e programas sociais da atual gestão. Do outro, o ex-deputado distrital e ex-presidente

do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Leandro Grass (PT), encabeça a candidatura da Federação Brasil da Esperança, articulando o campo progressista com a promessa de

reestruturar os serviços públicos e combater as desigualdades entre o Plano Piloto e as regiões administrativas. Confira os perfis e as principais propostas de Celina Leão e Leandro Grass ao GDF.



CELINA LEÃO (PP) — 11

Celina Leão Hizim Ferreira, 49 anos, é administradora de empresas e atual governadora do Distrito Federal, cargo que assumiu em março de 2026, após três anos exercendo o mandato de vice-governadora ao lado de Ibaneis Rocha (MDB).

Natural de Goiânia, iniciou sua trajetória na política em 2006, quando foi secretária da Juventude no governo de Joaquim Roriz. Em 2010, foi eleita deputada distrital, conquistando reeleição em 2014, quando também presidiu a Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) no biênio 2015–2016. Em 2018, alcançou uma vaga na Câmara dos Deputados, destacando-se na coordenação da Secretaria da Mulher.

Nas eleições de 2022, compôs a chapa vitoriosa ao Palácio do Buriti ao lado de Ibaneis. Casada e mãe de dois filhos, Celina concorre à permanência na chefia do Executivo pelo Progressistas (PP), encabeçando uma ampla coligação de centro-direita que conta com o ex-secretário Gustavo Rocha (Republicanos) como candidato a vice-governador. A

candidata declarou R\$ 440,1 mil em bens à Justiça Eleitoral.

Em seu plano de governo e nas diretrizes apresentadas ao longo da campanha, ela tem como principais prioridades saúde, segurança, mobilidade urbana e educação. Defende a continuidade das obras de infraestrutura urbana e a consolidação de intervenções viárias pelo DF, destacando ações direcionadas às regiões administrativas mais carentes para dar fluidez ao trânsito e descentralizar o desenvolvimento.

Na saúde pública, o programa da atual governadora preconiza a integração do atendimento no SUS, reformas hospitalares, a entrega de novas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e a criação do Centro de Referência da Saúde da Mulher. A candidata coloca como eixos de gestão a ampliação do modelo de Escolas Cívico-Militares e a oferta da Escola em Tempo Integral, além do fortalecimento da segurança comunitária pelo Programa DF 360, a ampliação da rede de acolhimento a pessoas com deficiência e o fortalecimento do

programa Mães por Inteiro para suporte às mães atípicas.

Na mobilidade, defende a ampliação da Tarifa Zero para a população de baixa renda e o avanço em projetos de expansão viária e metropolitana na capital, com a expansão da Linha 1 do Metrô e implementação da Linha 2. Na área econômica e do setor produtivo, propõe incentivos fiscais, o fortalecimento de polos industriais e comerciais, além da facilitação de crédito para micro e pequenos empreendedores.

Em relação à segurança pública, a governadora destacou que Brasília é a cidade mais segura segundo o *Anuário da Segurança*. “É claro que temos problemas de furto, roubo, moramos em um país violento. Estar em primeiro lugar não significa que não temos problemas. Por isso, criamos o DF 360, um programa de monitoramento. Consegui ter uma agilidade maior de quase 50% em mandados de prisão, por conta das câmeras. Com tecnologia e gestão, tem muita coisa boa acontecendo”, disse, em entrevista ao **Correio**.



LEANDRO GRASS (PT) — 13

Leandro Antonio Grass Peixoto, 41 anos, é sociólogo, professor com atuação na educação básica e superior, e mestre em desenvolvimento sustentável pela Universidade de Brasília (UnB). Brasiliense, construiu sua trajetória na militância social por meio da Pastoral da Juventude e de projetos voltados à sustentabilidade e direitos sociais. Ingressou na política institucional em 2018, quando foi eleito deputado distrital, pautando a fiscalização dos serviços públicos e matérias de educação e proteção social.

Nas eleições de 2022, disputou o Governo do Distrito Federal pela primeira vez, alcançando a segunda colocação no pleito com mais de 434 mil votos. Entre janeiro de 2023 e março de 2026, exerceu a presidência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Concorre ao Palácio do Buriti pela Federação Brasil da Esperança (PT, PV, PCdoB) e partidos aliados, tendo como candidata a vice-governadora a profes-

sora Dora Gomes (PV). Declarou R\$ 285 mil em patrimônio à Justiça Eleitoral.

Seu programa de governo coloca como prioridade número um o plano “Saúde Sem Espera”, prevendo 100% de cobertura da Estratégia Saúde da Família, médico próximo de casa e garantia de exames e consultas especializadas em até 30 dias — reduzindo a fila de cirurgias eletivas, que hoje chega a 254 dias. Na mobilidade, propõe a implantação progressiva da tarifa zero como medida de redução do custo de vida, a criação do bilhete único para trabalhadores do Entorno e o destravamento de R\$ 3,2 bilhões do Novo PAC para expandir o transporte sobre trilhos e o BRT para regiões desassistidas.

Na educação e primeira infância, prevê a construção de 100 creches em quatro anos e a ampliação da escola em tempo integral nas periferias, com foco em arte, cultura e tecnologia. O candidato opõe-se à privatização do BRB, defendendo a recuperação

do banco público por meio de gestão técnica, auditoria, transparência e a criação do programa Desenrola DF para renegociação de dívidas das famílias e servidores.

O plano abrange ainda o barateamento do custo de vida com refeições a R\$ 1 nos restaurantes comunitários, farmácia popular, feiras sem atravessadores, uma rede fortalecida de proteção social para populações vulneráveis e a consolidação do Pacto contra o Feminicídio.

Sobre a questão ambiental, Grass disse ao **Correio** que, na primeira semana de um eventual governo, irá decretar emergência climática. “Isso significa um conjunto de estratégias que vão ter mais flexibilidade e urgência: programas de reflorestamento e reordenamento territorial. Vamos ter ações de tratamento em áreas de vulnerabilidade, garantindo moradia digna para essas famílias fora de áreas de nascentes e de sensibilidade hídrica”, ressaltou.

ARTIGO » LUCIO RENNÓ JUNIOR*

A dinâmica muda

As eleições para o Governo do Distrito Federal encerram o primeiro turno com um resultado muito favorável à candidata à reeleição, Celina Leão, que obteve 49,93% dos votos válidos (825.530 votos). Superada a dúvida se haveria ou não o segundo turno,

parte-se agora para disputa pelo resultado final. Nesse contexto, Leandro Grass obteve 34,47% dos votos válidos (569.930 votos). Desempenho melhor que o obtido em 2022. Celina Leão terá tarefa menos árdua no segundo turno, necessitando apenas de meio ponto percentual para se eleger. Mas um segundo turno pode guardar surpresas e abre mais espaço para riscos.

Muitos dizem que o segundo turno é uma eleição nova. Essa é uma meia verdade. É fato que para quem lidera, são necessários

menos votos para assegurar a vitória e o resultado do Distrito Federal deixa claro que a campanha de Celina foi competente em assegurar seu primeiro lugar e quase a vitória já no primeiro turno.

Contudo, a dinâmica da eleição muda. O confronto passa a ser direto, contrapondo dois projetos específicos, o tempo de exposição na televisão e rádio se equipara, algo que é diferente do primeiro turno, e o ônus para deixar de participar de debates é maior, pois uma ausência é muito mais sentida.

Um segundo turno exige muito dos candidatos, pois os contrapõe diretamente, e permite que erros e acertos se tornem mais explícitos e críticos para o desempenho final nas urnas, algo que é diluído pela concorrência entre várias candidaturas no primeiro turno. As propostas têm mais espaço para serem discutidas, sem prejuízo para as acusações e confrontos, que também passam a receber mais atenção. Não é uma nova eleição, mas é uma eleição com características próprias. A dinâmica da disputa muda.

Alguns elementos são centrais para esse processo. Um passo inicial é a conquista de apoios. A disputa passa a ser pela expansão da base de apoio do primeiro turno a fim de conquistar os eleitores dos candidatos derrotados. O endosso desses candidatos e candidatas colabora com a virada desse eleitorado. Assim, Celina e Grass deverão buscar os demais candidatos para que cerrem fileiras com seus projetos.

* Lucio Rennó Junior é mestre em ciência política pela UnB



Compromisso com eleitores

Candidatos que concorreram ao GDF avaliam resultado. Paula Belmonte (PSDB) afirma que “não defende ideologia, mas princípios e valores”. Kiko Caputo (Novo) aguarda definição do partido. Cappelli (PSB) declara voto em Grass no 2º turno

» PATRICK SELVATTI
» LUIZ FELLIPE ALVES

Comando do Palácio do Buriti segue indefinido, com a disputa entre Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT) adiada para o dia 25. Juntos, os adversários Paula Belmonte (PSDB), Kiko Caputo (Novo) e Ricardo Cappelli (PSB) alcançaram em torno de 15%. Professora Samara Mineiro (UP), professor Robson Raymundo (PSTU), Elisson Ferreira (Agir), Rico Pinheiro (PRTB) e Expedito Mendonça (PCO) tiveram menos de 1%.

Os candidatos ao Governo do Distrito Federal (GDF) tiveram um dia de ansiedade e expectativa pela contagem dos votos. A maioria dos postulantes votou pela manhã e, após às 17h, todos acompanharam a apuração, que até o último instante manteve a indecisão sobre o segundo turno. A confirmação veio às 20h15, conforme o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Até o fechamento desta edição, apenas Ricardo Cappelli decalrou apoio nesta segunda fase da corrida pelo posto máximo do Executivo local.

Candidata do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Paula Belmonte ficou em terceiro lugar na disputa com 8,51% dos votos válidos. Em pronunciamento após o resultado, ela agradeceu aos eleitores e afirmou que seu compromisso continua sendo com a população. A deputada distrital, que disputou o GDF sozinha com seu partido, fez uma avaliação da campanha de 45 dias. Segundo ela, a equipe percorreu 40 cidades do DF.

Acompanhada de apoiadores, deputados distritais, federais e membros da executiva do partido, Paula Belmonte reforçou que manteve seus princípios durante a campanha. “Nós não nos vendemos em nenhum momento. Os nossos valores e princípios foram até o fim. Tentaram comprar, mas a gente não se vendeu”, disse.

Questionada sobre conversas para o segundo turno, a candidata avaliou que o resultado mostrou que a população está mais atenta. “Estavam dizendo que iam ganhar no primeiro turno e tudo, então mostrou que Brasília está acordando para ver o que está acontecendo”, declarou. “Aqui, eu não defendo ideologia, eu defendo princípios e valores, e eu quero continuar dizendo isso”, desconversou.

Ao final, Paula garantiu que cumprirá seu mandato como deputada distrital até o último dia. “Temos aí até o fim do ano como deputada distrital, podem ter certeza de que eu honrarei até o meu derradeiro dia a todos que me deram esse voto de confiança”, completou. Ao falar sobre o que espera daqui para frente, Belmonte afirmou que o DF precisa de cuidado e honestidade na política. “É conversando, olhando e dizendo, povo de Brasília, a gente precisa de cuidado, a gente precisa de político honesto e é isso que você vai ter”, concluiu a candidata, que somou 140.765 votos.

Pela manhã, Paula votou no colégio COC no Lago Norte, acompanhada de seu vice e de seus filhos. A candidata optou por se manter na fila com os outros eleitores, negando a opção preferencial que ocorre em casos de candidatos na corrida eleitoral. Paula distribuiu acenos e abraços aos eleitores. Paula chegou às 10h50 em sua zona eleitoral e finalizou seu voto às 11h17.

Gratidão

Em sua estreia na vida política, Kiko Caputo (Novo) teve 4,36% dos votos na disputa ao Palácio do Buriti, garantindo o quarto lugar com 72.148 votos. O eventual apoio para o segundo turno será direcionado pelo partido.

Em sua rede social, Caputo declarou: “Foi uma caminhada construída por muitas mãos com coragem, esperança e muito amor por

Luiz Fellipe Alves/CB/DA Press



Logo após o resultado das eleições, a deputada distrital Paula Belmonte (PSDB) comemorou a boa votação para o GDF

Beatriz Mascarenhas



Kiko Caputo: apoio para 2º turno será direcionado pelo partido

Brunna Ramos/ CB/ DA Press



Samara Mineiro destacou a atuação constante de movimentos populares

Carlos Vieira/CB/ DA Press



Robson Raymundo garantiu: “Não somos um partido só de eleição”

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ricardo Cappelli marcou posição: “Celina e Ibaneis de novo, não”

Ranking de votação		
CANDIDATO	VOTOS	%
Paula Belmonte (PSDB)	140.765	8,51%
Kiko Caputo (Novo)	72.148	4,36%
Ricardo Cappelli (PSB)	36.828	2,23%
Samara Mineiro (UP)	3.958	0,24%
Robson Raymundo (PSTU)	1.640	0,10%
Elisson Ferreira (Agir)	1.172	0,07%
Rico Pinheiro (PRTB)	671	0,04%
Expedito Mendonça (PCO)	595	0,04%

Fonte: TSE

eu acredito que podem mudar a realidade do nosso povo aqui e tornar a vida muito melhor. Então, o saldo é altamente positivo, independente do resultado”, afirmou o ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF).

Com 2,23% dos votos, Ricardo Cappelli (PSB) declarou, nas redes sociais, apoio ao candidato petista, Leandro Grass, no segundo turno. “Lutamos o bom combate. Deus

sabe de tudo. Celina e Ibaneis de novo, não”, afirmou.

Cappelli votou por volta das 9h, acompanhado da família, no Colégio In-Nova, no Sudoeste. Questionado sobre integrantes de seu partido que declararam apoio a outros candidatos, ele comentou que “situações semelhantes” ocorreram em outras legendas e avaliou que os partidos brasileiros “ainda são frágeis”.



Nós não nos vendemos em nenhum momento. Nossos valores e princípios foram até o fim”

Paula Belmonte (PSDB)



Foi uma caminhada construída por muitas mãos com coragem, esperança e muito amor por Brasília”

Kiko Caputo (Novo)



Agradeço a cada pessoa que caminhou com a gente nessa jornada”

Ricardo Cappelli (PSB)

Luta contínua

Os demais candidatos tiveram menos de 1% dos votos. Em sexto lugar, com 0,24%, Samara Mineiro (UP) votou no Colégio Santo Elias, em Sobradinho. Após registrar o voto, ela destacou o contato mantido com eleitores durante a campanha. “Muita gente declarou apoio à candidatura de uma mulher, professora, trabalhadora”, afirmou. Esta é a primeira vez que a Unidade Popular apresenta uma candidatura ao governo do Distrito Federal. Também é a primeira vez de Samara como candidata. Segundo ela, a trajetória da campanha culminou em uma votação que considera resultado de um processo “muito exitoso”.

Já o professor Robson Raymundo (PSTU), que ficou em sétimo lugar na corrida ao GDF, com 0,10%, votou de manhã na Escola Classe 6 do Guará II. Coincidentemente, Raymundo estava na mesma seção eleitoral de Leandro Grass (PV). Antes de registrar o voto, às 9h26, falou ao Correio que a atuação do partido continuará independentemente do resultado. “Nossa luta continuará, porque nós não somos um partido só de eleição”, declarou. Segundo ele, o partido seguirá atuando nos movimentos sociais e fará oposição de esquerda a quem assumir o governo.

Ontem, José Roberto Arruda (PSD) participou da missa das 12h no Santuário Santo Antônio, em Brasília. Na celebração conduzida pelo frei Vicente, ele estava acompanhado das filhas, Maria Luísa, 18 anos, e Maria Clara, 12. Impedido de disputar o governo do Distrito Federal, o ex-governador criticou o que considera uma retirada do direito de escolha do eleitor brasileiro. “Eu acho que, infelizmente, tiraram do eleitor de Brasília o direito de escolher seu governante pelo voto. Resolveram me tirar no tapetão”, disse. Apesar das críticas, o ex-governador afirmou esperar que o resultado das urnas contribua para mudanças no país e no Distrito Federal. “Vida que segue, espero que o voto dos brasileiros ajude a fazer uma mudança no país e em Brasília”, declarou.

Colaboraram Beatriz Mascarenhas, Giovanna Kunz, Brunna Ramos*, Eduarda Brandão* e Maria Carolina*

***Estagiários sob a supervisão de Patrick Selvatti**



Divisão do eleitorado

Veja como cada região do Distrito Federal votou para governador

Número total de votos por zona eleitoral e porcentagem dos votos válidos

Zona 1			
Grass	24.654	42,70%	
Celina	22.626	39,19%	
Paula Belmonte	3.795	6,57%	

Zona 2			
Celina	39.501	46,12%	
Grass	30.674	35,81%	
Paula Belmonte	9.149	10,68%	

Zona 3			
Celina	27.366	52,57%	
Grass	16.864	32,39%	
Paula Belmonte	4.566	8,77%	

Zona 4			
Celina	36.860	51,78%	
Grass	22.850	32,10%	
Paula Belmonte	6.873	9,65%	

Zona 5			
Celina	49.742	50,54%	
Grass	34.380	34,93%	
Paula Belmonte	8.177	8,31%	

Zona 6			
Celina	50.485	51,43%	
Grass	33.739	34,37%	
Paula Belmonte	8.748	8,91%	

Zona 8			
Celina	51.711	52,69%	
Grass	32.565	33,18%	
Paula Belmonte	8.699	8,86%	



Zona 9			
Celina	47.927	47,94%	
Grass	36.309	36,32%	
Paula Belmonte	7.854	7,86%	

Zona 10			
Celina	48.301	52,87%	
Grass	28.855	31,58%	
Paula Belmonte	7.729	8,46%	

Zona 11			
Celina	25.764	43,86%	
Grass	22.818	38,85%	
Paula Belmonte	4.155	7,07%	

Zona 13			
Celina	56.458	55,40%	
Grass	29.912	29,35%	
Paula Belmonte	9.401	9,23%	

Zona 14			
Grass	39.885	46,70%	
Celina	31.376	36,74%	
Paula Belmonte	5.531	6,48%	

Zona 15			
Celina	62.390	48,24%	
Grass	45.991	35,56%	
Paula Belmonte	10.126	7,83%	

Zona 16			
Celina	60.518	55,15%	
Grass	33.304	30,35%	
Paula Belmonte	10.020	9,13%	

Zona 17			
Celina	46.363	49,74%	
Grass	32.499	34,86%	
Paula Belmonte	8.884	9,53%	

Zona 18			
Celina	48.818	48,95%	
Grass	35.332	35,43%	
Paula Belmonte	6.997	7,02%	

Zona 19			
Celina	44.637	53,41%	
Grass	26.076	31,20%	
Paula Belmonte	6.919	8,28%	

Zona 20			
Celina	30.525	52,71%	
Grass	18.957	32,74%	
Paula Belmonte	5.155	8,90%	

Zona 21			
Celina	44.162	54,51%	
Grass	24.266	29,95%	
Paula Belmonte	7.987	9,86%	

- 1 Brasília — Asa Sul
- 2 Paranoá; Varjão; Itapoã; Lago Norte
- 3 Taguatinga
- 4 Santa Maria
- 5 Sobradinho
- 6 Planaltina
- 8 Ceilândia Centro
- 9 Guará
- 10 Núcleo Bandeirante; Riacho Fundo; Park Way; Candangolândia
- 11 Cruzeiro; Sudoeste; Octogonal
- 13 Samambaia
- 14 Brasília — Asa Norte
- 15 Águas Claras
- 16 Ceilândia Norte; Brazlândia
- 17 Gama
- 18 Lago Sul; Jardim Botânico; São Sebastião
- 19 Taguatinga
- 20 Ceilândia Sul
- 21 Recanto das Emas

O mapa eleitoral no DF

Celina Leão liderou em 17 zonas eleitorais e teve em Samambaia seu maior percentual; Leandro Grass venceu na Asa Sul e na Asa Norte

» CARLOS SILVA

A disputa pelo Governo do Distrito Federal terá segundo turno entre Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT), mas o desempenho dos dois candidatos variou de acordo com a região administrativa. Celina terminou à frente em quase todas as zonas eleitorais do DF, enquanto Grass concentrou seus melhores resultados nas áreas centrais de Brasília e em regiões de maior renda.

O melhor desempenho de Celina Leão (PP) foi na Zona 13, que corresponde a Samambaia, onde a candidata recebeu 56.458 votos, ou 55,40% dos votos válidos. O resultado colocou Celina mais de 26 pontos percentuais à frente de Leandro Grass (PT), que teve 29,35% na região. Entre as 19 zonas com dados apresentados, foi o maior percentual obtido pela candidata no primeiro turno.

Leandro Grass (PT) teve seu melhor resultado na Zona 14, que abrange a Asa Norte, com 39.885 votos, equivalentes a 46,70% dos votos válidos. Celina ficou em segundo, com 36,74%, enquanto Paula Belmonte (PSDB) registrou 6,48%. A votação na Asa Norte foi, portanto, uma das duas únicas zonas em que Grass terminou à frente de Celina, ao lado da Zona 1, da Asa Sul.

Em Ceilândia Centro, a Zona 8, Celina também passou da metade dos votos válidos, com 51.711 votos (52,69%). Grass teve 32.565 (33,18%). Na Zona 20, que abrange Ceilândia Sul, a governadora alcançou 30.525 votos (52,71%), enquanto Grass ficou com 18.957 (32,74%). A região, portanto, apresentou uma das maiores vantagens percentuais de Celina entre as zonas do DF.

O mesmo cenário apareceu em Taguatinga. Na Zona 3, Celina registrou 27.366 votos (52,57%), contra 16.864 (32,39%) de Grass. Na Zona 19, também localizada em Taguatinga, a candidata chegou a 53,41%, com 44.637 votos, enquanto o petista teve 26.076 (31,20%). Em Santa Maria, na Zona 4, Celina obteve 36.860 votos (51,78%), contra 22.850 (31,10%) de Grass.

Administração Regional de Samambaia



17

Zonas eleitorais em que Celina venceu

2

Zonas em que Grass liderou

255.600

Votos que Celina obteve a mais sobre Grass

429.165

Diferença de votos entre Grass (2º) e Paula Belmonte (3º)

O melhor desempenho de Celina Leão (PP) foi na Zona 13, região de Samambaia, onde a candidata recebeu 56.458 votos (55,40% dos votos válidos)

Em Planaltina, a candidata do PP somou 50.485 votos, correspondentes a 51,43% dos votos válidos. Grass teve 33.739 votos (34,37%). Em Sobradinho, na Zona 5, Celina alcançou 49.742 votos (50,54%), enquanto o petista ficou com 34.380 (34,93%). Nas demais regiões, Celina também manteve vantagem. No Paranoá, Varjão, Itapoã e Lago Norte, reunidos na Zona 2, ela teve 39.501 votos (46,12%), contra 30.674 (35,81%) de Grass. No Guará, Zona 9, a diferença foi de 47.927 votos (47,94%) para Celina contra 36.309 (36,32%) para o candidato do PT.

Na Zona 10, que reúne Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo, Park Way e Candangolândia, Celina

chegou a 52,87%, com 48.301 votos. Grass teve 28.855 (31,58%). No Cruzeiro, Sudoeste e Octogonal, correspondentes à Zona 11, a vantagem foi mais estreita: Celina registrou 43,86%, contra 38,85% de Grass.

Em Águas Claras, na Zona 15, Celina teve 62.390 votos (48,24%), enquanto Grass alcançou 45.991 (35,56%). No Gama, Zona 17, a candidata do PP somou 44.959 votos (49,73%), contra 31.547 (34,89%) do petista. No Lago Sul, Jardim Botânico e São Sebastião, na Zona 18, Celina ficou com 48,95%, enquanto Grass teve 35,43%.

O resultado também foi favorável a Celina no Recanto das Emas. Na Zona 21, ela recebeu 44.162 votos

(54,51%), contra 24.266 (29,95%) de Grass. Foi um dos maiores percentuais da candidata entre todas as zonas eleitorais. Em nenhuma dessas áreas, Paula Belmonte, terceira colocada no primeiro turno, conseguiu superar os dois candidatos que avançaram para a etapa final.

Reflexo nacional

Para Lúcio Rennó, professor adjunto do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília (UnB), a diferença de desempenho era esperada e reflete o perfil político historicamente associado a cada região. “Isso é esperado. É o perfil do eleitor mais da direita e da esquerda historicamente.

Asa Norte é reduto do eleitorado petista e do PSol, que votam massivamente nessas candidaturas. Regiões com renda e escolaridade mais baixa tendem a votar mais nas candidaturas de direita”, afirmou.

Rennó também relacionou o resultado à influência do chamado ro-rizismo (em referência ao ex-governador Joaquim Roriz) e a posterior consolidação de novas lideranças no campo bolsonarista. Na avaliação do professor, o mapa eleitoral mostra, ainda, o desafio que Grass e o PT terão pela frente no segundo turno.

“O desafio agora é muito grande para o Grass e o PT se inserirem nesses eleitorados, contando com o apoio das candidaturas derrotadas

no segundo turno. O resultado aponta para a força dessa polarização, que reflete uma polarização nacional e se mostra com um desequilíbrio maior para o lado bolsonarista”, avaliou.

Rennó também considera que o apoio de Paula Belmonte (PSDB), terceira colocada no primeiro turno, pode ser relevante para Grass. Segundo ele, a candidata manteve ao longo da campanha uma postura de oposição a Celina e, caso se engaje na campanha petista, poderá contribuir para a transferência de parte de seus votos. O professor, no entanto, pondera que não é possível saber quanto desse eleitorado efetivamente seguirá uma eventual orientação política.



Michelle e Bia eleitas senadoras

A dobradinha do Partido Liberal (PL) garantiu as duas cadeiras em disputa para senadora. Michelle Bolsonaro e Bia Kicis tornaram-se as candidatas ao Senado mais bem votadas desde a redemocratização do país, com recorde de votos

» DARCIANNE DIOGO
» MILA FERREIRA
» MANUELA SÃ*

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) e a deputada federal Bia Kicis (PL) foram eleitas senadoras pelo Distrito Federal, com recorde de votos. Elas ultrapassaram os 833 mil votos de Cristovam Buarque em 2010 e se tornaram as candidatas ao Senado mais bem votadas desde a redemocratização. Michelle teve 932.875, com 99,51% das urnas apuradas; e Bia Kicis teve 881.413 votos. A dobradinha do Partido Liberal garantiu as duas cadeiras em disputa para a Casa Alta.

A terceira vaga do Distrito Federal no Senado é da senadora Damares Alves (Republicanos), eleita em 2022. O mandato dela vai até janeiro de 2031. Com isso, o DF terá três mulheres como senadoras, a partir do ano que vem.

Michelle Bolsonaro liderou a apuração durante todo o tempo. A ex-primeira-dama acompanhou as apurações dos votos em casa ao lado do marido, o ex-presidente Jair Bolsonaro. Na porta do condomínio Solar de Brasília, no Jardim Botânico, o clima foi de tranquilidade e pouca movimentação.

À frente do residencial, três viaturas da Polícia Militar fazem rondas e a vigilância da área. Um policial informou que está proibida a aglomeração de equipes da imprensa e de apoiadores. A distância mínima permitida é de 100 metros do condomínio.

Até o fechamento desta edição, não havia confirmação se Michelle concederia entrevista à imprensa. Ela também não tinha divulgado nota. A ex-primeira-dama ocupará, pela primeira vez, um cargo eletivo. Entre votos brancos, nulos e abstenções, o TSE registrou 831 mil votos no DF.

O dia de votação

Na hora de votar, por volta de 12h, no colégio Mackenzie, no Lago Sul, Michelle afirmou que esperava uma vitória nas urnas e pediu aos eleitores brasileiros um “voto útil” para eleger, segundo ela, homens e mulheres que “vão cuidar verdadeiramente do nosso povo”. Michelle destacou a importância de ela, Bia Kicis e Celina Leão estarem juntas. “Somos mulheres de direita, mulheres fortes, mulheres que têm princípios e valores, mulheres que cuidam e que vão estar ali trabalhando em prol do nosso povo do DF”, ressaltou.

Michelle também comentou a camiseta com a frase “Bolsonara da Ceilândia”, usada durante a agenda. Ela afirmou ter orgulho das origens e destacou a trajetória de trabalho da população da região. “Muito orgulho ser a Bolsonaro de Ceilândia. Não tenho vergonha das minhas origens. Aqui é só alegria de ser daquela cidade de gente trabalhadora de

Minervino Júnior/CB



Michelle e Bia votaram juntas ontem, no Colégio Mackenzie, no Lago Sul

Confira as trajetórias

MICHELLE BOLSONARO (PL)

Michelle de Paula Bolsonaro nasceu em 1982. Ex-primeira-dama do Brasil, casada com Jair Bolsonaro, Michelle é mãe de Letícia e Laura. Filha de mineira com cearense, morou em Ceilândia e estudou em escola pública. Começou a trabalhar cedo, vendendo laranjas no semáforo no centro de Ceilândia. Foi vendedora de sapatos na feira da cidade, demonstradora de produtos em supermercados, promotora de eventos, trabalhou na área comercial de uma vinícola, onde chegou à gerência de vendas e também trabalhou como secretária parlamentar.

Como primeira-dama, Michelle trabalhou para ampliar a atenção à comunidade surda, às pessoas com deficiência, às pessoas autistas, às pessoas com síndrome de Down, às pessoas

com doenças raras e às famílias em situação de vulnerabilidade. A atenção a famílias atípicas também é bandeira que Michelle pretende levar ao mandato no Senado.

Quando o marido e ex-presidente Jair Bolsonaro foi condenado a 27 anos e três meses de prisão em regime fechado por liderar uma tentativa de golpe, a ex-primeira-dama afirmou que iria “se erguer como uma leoa” em defesa dos valores conservadores. A sua candidatura ao Senado foi confirmada no fim do prazo. “Se, para cumprir a vontade de Deus, for necessário assumir uma candidatura política, estarei pronta para fazer o que Ele me pedir”, declarou ela, em entrevista ao jornal britânico *The Telegraph*.

BIA KICIS (PL)

Nascida em 1961 no Rio de Janeiro, Bia Kicis veio para Brasília ainda criança. Foi na capital federal que se formou em direito, pela Universidade de Brasília (UnB), e atuou por mais de duas décadas como procuradora do Distrito Federal. Bia Kicis entrou na política em 2018, após ser eleita para a Câmara dos Deputados. Em 2022, ela foi reeleita com mais de 214 mil votos, tornando-se a deputada federal mais votada do DF nas eleições daquele ano.

Bia Kicis defende pautas como liberdade econômica, desenvolvimento do agro e fiscalização da saúde pública. Para o Senado, ela colocou o fortalecimento das prerrogativas do Congresso Nacional, o combate à impunidade, a defesa e fiscalização sobre os recursos da saúde pública, a geração de

emprego e a redução burocrática para empreendedores entre os principais eixos de sua campanha, além de manter sua atuação na defesa do agronegócio e da agricultura. “Minha vida pública não começou agora. Foram 24 anos como procuradora do DF, servindo Brasília. Foi nesse período que compreendi que a Lei e o Estado existem para servir ao cidadão, e não para se servirem do povo. Em 2014, decidi deixar uma vida confortável para ir às ruas”, disse ela, no evento que oficializou na candidatura.

Para o DF, a agora senadora propõe o programa Renda no Bairro, voltado ao estímulo da atividade econômica nas regiões administrativas, com incentivo ao empreendedorismo, aos pequenos negócios e à geração de renda perto de onde as pessoas vivem.

de votação da Bia Kicis, a minha resposta só podia ser essa: “Eu te amo em Cristo!” E fazer um gesto de coração pra ela. Hoje é dia da festa da democracia, e precisamos exercitar o amor, o respeito e a tolerância com quem diverge da nossa opinião política”, informou a nota.

‘Pacificar o Brasil’

Eleita senadora pelo Distrito Federal com mais de 881 mil votos, Bia Kicis afirmou ter como propósito “pacificar o Brasil”. Para tanto, defende que não “tem como trazer paz se não houver distribuição de justiça”.

Bia avaliou que o país vive um momento grave que exige atuação do Senado. “Sabemos que o Senado é a única instituição do Brasil que pode fazer frente ao que está acontecendo aos desmandos, aos abusos, para colocar ordem na casa” disse.

Para ela, quando não há distribuição de justiça, cria-se “caos, insegurança jurídica, todo tipo de insegurança e indignação por parte da população”.

Ela falou ainda que um dos principais pontos pelos quais tem que trabalhar é o impeachment do ministro Alexandre de Moraes e a anistia dos presos políticos. A senadora comentou que tem formação como mediadora e pretende dialogar. “Quem quiser vir dialogar para construir algo, nós estamos abertos”, destacou Bia, que celebrou a vitória com apoiadores em festa no Lago Sul.

Ela também comentou a proximidade com Michelle: “Ela tem um olhar muito voltado para o vulnerável e me inspira. Aprendi muito com ela, e isso fez também com que o meu olhar ficasse mais apurado com relação às mães atípicas, os raros. Por outro lado, eu trago para ela muito esse meu senso também de justiça, minha garra de lutar, de combater todo tipo de tirania.”

Na hora de votar, ontem, Bia afirmou que o principal objetivo, se fosse realmente eleita, seria trabalhar pela pacificação do país. A declaração foi dada no Colégio Mackenzie, no Lago Sul, onde Michelle Bolsonaro, senadora eleita pelo PL, votou. A candidata à reeleição ao GDF Celina Leão (PP) acompanhou as aliadas.

Segundo Bia, para alcançar o objetivo de pacificar o Brasil, seria necessário distribuir novamente a justiça para o país. “Para isso o Supremo Tribunal Federal precisa atuar dentro do desenho constitucional e não atropelando os outros poderes, perseguindo pessoas e fazendo atividade política partidária”, declarou.

Ela disse, ainda, que estava confiante no resultado, que acabou se confirmando nas urnas. “Estou com muita fé em Deus. Essa campanha casada, a Bia, Michelle, Michelle, Bia, foi linda. A gente vê a população toda, as crianças cantando o nosso jingle. Foi uma campanha vencedora.”

*Estagiária sob a supervisão de Tharsila Prates

Leila do Vôlei: “Seguiremos em paz”

» ISABELA BERROGAIN

Leila do Vôlei (PDT) não ocupará mais uma das cadeiras do Senado. A candidata à reeleição teve pouco mais de 21% dos votos (686.340), ficando atrás de Michelle Bolsonaro (PL), com 29%, e Bia Kicis (PL), com 27%. Na sede do partido, na Asa Sul, a postulante avaliou a campanha das adversárias como “suja” e com “muita fake news”.

“Eu tinha confiança de que alguns eleitores iriam se preocupar em se informar melhor sobre o trabalho de cada candidato”, pontuou Leila. “O Distrito Federal vai ter tempo para fazer suas avaliações, e a gente segue em paz fazendo o nosso trabalho, em outros caminhos”, garantiu.

Questionada sobre a atual polarização do país, a candidata do PDT disse que o Brasil “vive em ondas”. “Até pela eleição em outros estados, a gente vê esse avanço novamente. Vamos acompanhar esses próximos anos”, ponderou. Leila também

Reprodução



A candidata à reeleição avaliou a campanha na sede do partido

lamentou a falta de uma “maior uniificação” na própria campanha.

“Acho que faltou mais união,

fazer um planejamento melhor de quem tinha mais condição ou não de ir para esse pleito”, lamentou.

e candidata à reeleição Celina Leão (PP) também estava no local. Enquanto Bia Kicis entrava na sessão eleitoral, a eleitora passou a confrontar as candidatas. Durante o bate-boca, a mulher proferiu palavras como “ladra” e “corrupta”. Ao final, dirigiu-se a Michelle e afirmou: “O inferno te espera”.

Sobre o incidente, Michelle divulgou uma nota à imprensa e usou trechos da Bíblia. “A Bíblia nos ensina que devemos Amar os nossos inimigos, bendizer os que nos maldizem, fazer o bem aos que nos odeiam, e orar pelos que nos maltratam e nos perseguem. Diante daquelas agressões verbais ocorridas, hoje, no local

Palavra de especialista

Reforço do bolsonarismo

A apuração para a vaga ao Senado no DF acabou confirmando as pesquisas, que apontavam Michelle Bolsonaro (PL) na liderança da corrida. Ela (29%) e Bia Kicis (27,4%) ocuparão as duas vagas. Era uma disputa apertada pela segunda cadeira, e o resultado desfez esse cenário, com seis pontos de diferença entre a segunda e a terceira colocadas. O cenário do Senado sempre é o de maior incerteza, pois é a casa legislativa cujas cadeiras o eleitorado sempre fica indeciso durante a campanha e deixa para escolher os nomes muito próximo da votação.

O resultado indica um voto casado entre as majoritárias e as proporcionais no campo da direita: o PL elegeu as duas vagas do Senado, com Michelle Bolsonaro e Bia Kicis, e ainda conquistou a maior bancada da Câmara Legislativa. Somados PL, União Progressista, Republicanos, PSD e Podemos, os partidos de

direita e centro-direita ocupam 14 das 24 cadeiras da CLDF, contra sete da esquerda (Federação Brasil da Esperança, PSB e Federação PSOL Rede). A bancada federal do DF em Brasília, por sua vez, já sai das urnas com as duas senadoras do mesmo partido, o que reforça o peso do PL na representação do Distrito Federal.

Eu diria que a configuração dessa bancada é muito mais um reforço do bolsonarismo do que uma falta da representatividade feminina da esquerda. O eleitor médio do DF é ressentido com a esquerda, e isso respingou até na Leila, que era a candidata menos rejeitada (e que teria, supostamente, mais condições de reunir votos à direita e à esquerda). A bancada que temos hoje faz parte de um movimento muito maior, pelo PL, de conquistar muitas cadeiras no Senado (e deu certo). Como consequência, é muito provável vermos uma sequência de impeachments de ministros do STF e coisas parecidas.

Evelyn Apolinária, cientista política e coordenadora-geral do Observatório do Congresso



CLDF tem pouca renovação e

Dos 24 deputados eleitos, 18 mantiveram a cadeira na Casa. Bancada feminina salta para cinco representantes, e eleição registra surpresas entre os estreantes

» LETÍCIA MOUHAMAD
» EDUARDO PINHO

A composição da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) para a próxima legislatura será marcada pela continuidade do quadro político e por uma baixa taxa de renovação. Dos 24 deputados distritais escolhidos nas urnas, 18 conseguiram a reeleição e mantiveram suas cadeiras na Casa, confirmando a preferência do eleitorado pela manutenção de mandatos consolidados, e apenas seis novos nomes chegaram ao parlamento local. A base do atual Governo do Distrito Federal (GDF) também se manteve forte, com 17 distritais. Os votos brancos, nulos e abstenções somaram 544.444, segundo o Tribunal Superior Eleitoral. Quinze eleitos se declararam brancos, seis pardos e três pretos. O maior destaque da eleição para distrital foi a expressiva votação de Max Maciel (PSOL). O parlamentar reeleito alcançou 92.234 votos e consagrou-se como o deputado distrital mais votado da história da CLDF. Com o resultado, Max superou a marca histórica anterior estabelecida por Fábio Felix (PSOL) no pleito de 2022, quando havia conquistado 51.792 votos. A bancada feminina teve um leve avanço em relação à última eleição, garantindo cinco das 24 vagas do parlamento local. As representantes femininas na Casa serão Jaqueline Silva (MDB) e Dayse Amarílio (PSB), que garantiram novo mandato, ao lado das recém-eleitas Estefane Sampaio (Republicanos), Keka Bagno (PSol) e Renata d'Aguiar (Republicanos).

Estreantes

Embora a maioria das vagas tenha ficado com nomes veteranos, o pleito reservou surpresas e abriu espaço para rostos novos de diferentes perfis ideológicos. Entre os estreantes na CLDF, destaca-se a ascensão de jovens lideranças conservadoras impulsionadas pelas redes sociais, como a bacharel em direito Estefane Sampaio e o influenciador digital Victor Jansen (PL), ambos de 25 anos, além do empresário André Kubitschek (PL), bisneto do fundador da capital, Juscelino Kubitschek, e a auditora do Tesouro Nacional Renata d'Aguiar (Republicanos). No campo das novidades à esquerda e no setor social, estão o advogado e ativista da cultura Múcio (PSB), a assistente social Keka Bagno (PSol). O cenário de novidades no plenário completa-se com o retorno do ex-deputado Rôney Nemer (PP) ao Legislativo distrital. Jorge Vianna (Democrata), Iolando (MDB) e Doutora Jane (Republicanos) não conseguiram se reeleger.

Três perguntas para

HENRIQUE HELLAS É CIENTISTA POLÍTICO DA ASSESSORIA CONTINUUM PRIVATE

Como avalia o resultado das urnas para a CLDF em termos de renovação e perfil dos eleitos?

Vejo um cenário de muito mais continuidade do que de renovação. Dos 24 deputados eleitos, apenas seis são novos nomes, o que representa uma taxa de renovação de 25% — um índice baixo em comparação com eleições anteriores. Na prática, três quartos do plenário já conhecem a dinâmica regimental da Casa e a articulação com o Poder Executivo. O eleitor brasiliense optou por manter o projeto em andamento, embora a chegada de parlamentares mais jovens deva introduzir novas pautas no debate público e uma comunicação política diferenciada.

Como fica a distribuição de forças ideológicas e qual partido terá o maior peso na liderança do plenário?

O centro de gravidade da Câmara está consolidado na centro-direita, campo que reúne cerca de 17 das 24 cadeiras, enquanto a centro-esquerda fica com aproximadamente sete representantes. O PL obteve a maior bancada individual, com cinco deputados distritais, mas não possui força suficiente para governar a Casa sozinho. O partido dependerá do apoio de legendas estratégicas como MDB, Republicanos, União Brasil e PP. É preciso separar ideologia de governabilidade: na CLDF, a capacidade de formar blocos partidários e negociar a pauta de votações costuma pesar tanto quanto a identidade ideológica.

De que forma o resultado do segundo turno para o Palácio do Buriti afetará o relacionamento do próximo governador com a CLDF?

A organização das bancadas mudará radicalmente a depender do vencedor. Com uma eventual vitória de Celina Leão (PP), o governo começará com ampla vantagem, dada a afinidade da maioria dos distritais de centro-direita com a atual gestão. O desafio de Celina será menos o de construir uma base e mais o de administrar os diferentes objetivos partidários dentro de uma maioria tão ampla. Já se Leandro Grass (PT) for eleito, o cenário se inverte: ele teria em torno de sete deputados ideologicamente alinhados e precisaria buscar apoio no centro e na centro-direita para aprovar projetos, o que daria à Câmara um poder de negociação consideravelmente maior.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



KEKA BAGNO (PSOL)

Aos 38 anos, é assistente social, conselheira tutelar e importante ativista de movimentos sociais no DF. Ganhou projeção ao disputar a cadeira do Palácio do Buriti na chapa do PSol-Rede nas eleições de 2022. Agora na disputa proporcional pela CLDF, estrutura sua base de campanha na implementação de políticas de assistência social robustas, proteção do direito à moradia e defesa de minorias.

40.569 votos

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



EDUARDO PEDROSA (UNIÃO BRASIL)

Natural de Brasília e formado em administração de empresas, tem 36 anos. Empresário, cumpre seu segundo mandato na CLDF após receber 22.489 votos em 2022. Na Casa, comandou o Bloco Brasília em Evolução e a Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (CEOF). Suas pautas prioritárias incluem a inclusão e neurodiversidade, a ampliação de Centros de Convivência do Idoso e a igualdade de premiações esportivas.

50.833 votos

Ed Alves/CB/D.A.Press



CHICO VIGILANTE (PT)

Aos 72 anos, o maranhense radicado em Brasília desde 1977 é um dos parlamentares mais longevos do DF. Sindicalista histórico e ex-presidente da CUT-DF, elegeu-se para a CLDF pela quinta vez em 2022 com 43.854 votos. Sua atuação é focada na defesa dos direitos dos trabalhadores, na defesa do consumidor, na educação pública e na fiscalização do Executivo, tendo presidido recentemente a CPI dos Atos Antidemocráticos na CLDF.

50.046 votos

Hugo Batista/Divulgação



JOAQUIM RORIZ NETO (PL)

Aos 34 anos, o brasiliense Joaquim Roriz Neto é formado em ciências políticas. Filho da ex-deputada Jaqueline Roriz e neto do ex-governador Joaquim Roriz, elegeu-se em 2022 com 21.057 votos pelo PL. Já atuou como subsecretário de Parcerias e Voluntariado no GDF. Na CLDF, atua em pautas de infraestrutura, regularização e desenvolvimento urbano, além de integrar investigações legislativas, como a CPI dos Atos Antidemocráticos.

45.604 votos

Divulgação/TSE



ESTEFANE SAMPAIO (REPUBLICANOS)

Aos 25 anos, é uma das novas lideranças da ala jovem e conservadora do Republicanos. Natural de Fortaleza e bacharel em direito, ganhou projeção principalmente por meio das redes sociais, com atuação voltada à comunicação política, formação cívica e mobilização de jovens de direita. Defende os valores tradicionais de base cristã e tem forte aliança com figuras nacionais como Nikolas Ferreira e Damara Alves.

45.558 votos

Divulgação/TSE



MÚCIO (PSB)

Múcio Botelho de Oliveira é advogado, músico e servidor público. Com 34 anos, é fundador do projeto Amplifica, voltado à capacitação e inserção de artistas no mercado cultural. Em sua trajetória política, foi suplente nas eleições de 2022 com 9.956 votos e concorreu novamente pela vaga na CLDF, em 2026, focando em propostas para mobilidade urbana, transparência e gestão da cultura.

42.769 votos

Minervino Júnior/CB



GABRIEL MAGNO (PT)

Aos 40 anos, é professor do ensino médio da Secretaria de Educação do DF. Reconhecido como o sucessor político da ex-distrital Arlete Sampaio, de quem foi chefe de gabinete, elegeu-se em sua estreia eleitoral em 2022 com 18.063 votos. Na Câmara Legislativa, foca seu trabalho parlamentar na defesa dos serviços públicos, da educação, da saúde e dos direitos humanos.

42.331 votos

CLDF/Divulgação



ROOSEVELT VILELA (PL)

Subtenente veterano do Corpo de Bombeiros Militar do DF, tem 51 anos, é advogado e mestre em administração pública. Reeleito para o segundo mandato em 2022 com 20.223 votos. Ex-secretário adjunto das Cidades e ex-administrador de três regiões do DF, pauta suas ações no estímulo à prática esportiva, melhorias contínuas da infraestrutura de saúde e proteção da segurança.

39.181 votos

Mariana Lins



ROBÉRIO NEGREIROS (PODEMOS)

Aos 48 anos, é empresário e bacharel em direito com especialização em gestão pública. Após exercer mandatos consecutivos pelo PSD (sendo reeleito com 31.341 votos em 2022), transferiu-se para o Podemos em março de 2026. Tem forte atuação legislativa ligada ao desenvolvimento econômico e defende a geração de emprego e renda, a juventude e as pessoas com deficiência.

37.401 votos

Divulgação/TSE



VICTOR JANSEN (PL)

Victor Jansen Ferreira, 25 anos, é um influenciador digital que ganhou destaque nas redes sociais produzindo conteúdos voltados ao público de direita. Foi pré-candidato a deputado distrital nas eleições de 2022 pelo partido Republicanos, mas sua candidatura não chegou a ser homologada. Ficou conhecido por gravar vídeos nas dependências da UnB, em que criticava as pichações e a organização de centros acadêmicos.

32.120 votos

Tentou e não conseguiu

JORGE VIANNA (Democrata)

IOLANDO (MDB)

DOUTORA JANE (Republicanos)

ESTATÍSTICA DOS VOTOS

Total de votos
1.817.921
81,01%

Válidos
1.698.609
99,94%

Brancos
77.934
4,29%

Nulos
40.443
2,22%

mantém base forte para Celina

Ed Alves/CB/D.A Press



MAX MACIEL (PSOL)

Reeleito para o segundo mandato na CLDF com a maior votação da história, Max Maciel, 43 anos, é pedagogo e ativista. No primeiro mandato, foi eleito com 35.758 votos. Ceilandense, atua há mais de duas décadas na defesa dos direitos da juventude. Na CLDF, preside a Comissão de Transporte e Mobilidade Urbana, focando sua atuação na melhoria do transporte público, passe livre estudantil, descentralização da cultura e defesa da saúde pública nas periferias.

92.234 votos

Andressa Anholete/Agência CLDF



WELLINGTON LUIZ (MDB)

Wellington Luiz de Souza Silva tem 59 anos, é policial civil e vai para o seu terceiro mandato como deputado distrital. Em 2022, conquistou 16.933 votos, tornando-se, depois, o atual presidente da CLDF. Entre outras, é autor da Lei nº 5.177/2023, que reserva vagas para gestantes nos estacionamentos do DF. Suas pautas concentram-se na segurança pública, na valorização dos servidores e na proteção social.

28.796 votos

Instagram



RENATA D'AGUIAR (REPUBLICANOS)

Aos 37 anos, é mestre em economia e Auditora Federal de Finanças e Controle (AFFC) do Tesouro Nacional. É idealizadora do projeto social Reciclando o Futuro. Após receber 11.473 votos em 2022 pelo PMN, despontou nas pesquisas do pleito de 2026. Suas prioridades são a inclusão de pessoas vulneráveis, avanços na educação e empreendedorismo para mulheres.

28.172 votos

Rinaldo Morelli/Agência CLDF



MARTINS MACHADO (REPUBLICANOS)

Paulista de 60 anos, é pastor evangélico e radialista. Reeleito deputado distrital em 2022, com 31.993 votos, sob o lema "Fé, força e família", também chefiou a Secretaria Extraordinária da Família do GDF. É conhecido por sua atuação à frente da Comissão de Assuntos Sociais (CAS) da Casa e atua em defesa de políticas voltadas às comunidades carentes e aos valores cristãos.

27.541 votos

Divulgação/CLDF



JAQUELINE SILVA (MDB)

Empresária e ex-comerciante, tem 46 anos e é nascida no Gama. Reeleita em 2022 pelo Agir com mais de 26 mil votos, migrou para o MDB em 2023. Durante seu mandato, presidiu a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da CLDF. Suas principais bandeiras são a defesa do setor produtivo, o empreendedorismo, os direitos da mulher e a educação, com destaque para a criação dos programas Cartão Material Escolar e Cartão Creche.

31.882 votos

Carolina Curi/Agencia CLDF

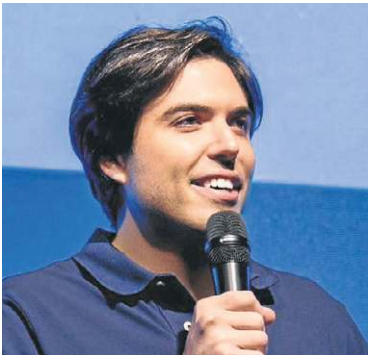


HERMETO (MDB)

Cearense, subtenente da Polícia Militar do DF e geógrafo, tem 62 anos. Ex-administrador regional de Candangolândia, chegou ao seu segundo mandato em 2022 com 20.332 votos. Assumiu a função de líder do governo na CLDF e a titularidade da Corregedoria. Sua base de projetos concentra-se no fortalecimento da segurança pública e na defesa contínua das categorias policiais.

26.433 votos

Divulgação



ANDRÉ KUBITSCHKEK (PL)

Empresário de 33 anos, é bisneto do ex-presidente Juscelino Kubitschek e filho do ex-governador do DF Paulo Octávio. Foi secretário da Juventude do DF no governo Ibaneis Rocha. Aposta no legado familiar histórico de Brasília e foca seu programa no incentivo ao empreendedorismo jovem, à expansão das linhas do metrô e ao fortalecimento da saúde digital.

23.683 votos

CLDF/Divulgação



PASTOR DANIEL DE CASTRO (PP)

Natural de Itapipoca (CE), tem 58 anos. É professor, advogado e ex-administrador regional de Vicente Pires. Conquistou seu mandato em 2022 com 20.402 votos. De perfil assumidamente conservador, posiciona-se de forma contrária à legalização de drogas e do aborto, direcionando seu mandato para investimentos de infraestrutura, saúde e segurança na região de Vicente Pires.

21.326 votos

Ed Alves/CB/D.A.Press



RÔNEY NEMER (PP)

Aos 63 anos, natural de Viçosa (MG), é arquiteto e servidor público. Exerceu três mandatos como deputado distrital e também foi deputado federal. Atuou recentemente na presidência do Instituto Brasília Ambiental (Ibram). Retorna à disputa eleitoral por uma cadeira na CLDF pelo PP em 2026, pautando sua campanha na regularização fundiária, na criação do Hospital do Idoso e na valorização dos servidores públicos.

29.926 votos

CB



PEPA (PP)

Aos 59 anos, natural de Várzea do Poço (BA), é morador de Planaltina e servidor público distrital. Após tentar as eleições de 2014 e 2018, conquistou sua vaga na CLDF no pleito de 2022 com 15.393 votos, tornando-se líder do governo de Celina Leão em 2026. Suas bandeiras concentram-se no incentivo ao esporte, na promoção da cultura, na mobilidade urbana e na ampliação da assistência social comunitária.

29.786 votos

Carlos Gandra/Agência CLDF



JOÃO CARDOSO (PL)

Servidor público concursado como professor e auditor, tem 60 anos. Morador de Sobradinho, foi reeleito em 2022 com 17.579 votos. Apresenta-se como "defensor da vida, da família e da educação". Sua atuação na CLDF prioriza o fortalecimento das carreiras de educação e rodoviários, além da defesa do meio ambiente e da regulamentação de condomínios.

20.622 votos

Minervino Júnior/CB/D.A Press



ROGÉRIO MORRO DA CRUZ (PSD)

Bernardo Rogério Mata de Araújo Junior tem 45 anos, é natural de Porto (PI) e trabalhou na área de vendas. Foi presidente da Associação de Moradores do Residencial Morro da Cruz, em São Sebastião. Elegeu-se em 2022 pelo PMN com 18.207 votos, transferindo-se recentemente para o PSD. Seu mandato é fortemente voltado para pautas sociais, incluindo melhorias na infraestrutura e regularização fundiária no DF.

19.603 votos

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



DAYSE AMARILIO (PSB)

A enfermeira obstetra, 49 anos, é brasileira e foi eleita para seu segundo mandato de deputada distrital. Em 2022, conquistou 11.012 votos. Na ocasião da candidatura, licenciou-se do SindEnfermeiro DF, no qual ocupava o cargo de presidente. Na entidade, esteve à frente de lutas da categoria. Também é professora e apresenta-se como defensora do SUS.

15.440 votos

Abstenções

426.067
18,99%

Candidatos

415
concorrentes

Suplentes

178
escolhidos

Menos votado

7 VOTOS
recebidos



RESULTADO DA VOTAÇÃO NO DF

Governador
CELINA LEÃO — PP — 11 49,93% 825.530 votos 2º Turno
LEANDRO GRASS — PT — 13 34,47% 569.930 votos 2º Turno
PAULA BELMONTE — PSDB — 45 8,51% 140.765 votos Não eleito
KIKO CAPUTO — NOVO — 30 4,36% 72.148 votos Não eleito
CAPPELLI — PSB — 40 2,23% 36.828 votos Não eleito
PROFESSORA SAMARA MINEIRO — UP — 80 0,24% 3.958 votos Não eleito
PROFESSOR ROBSON — PSTU — 16 0,10% 1.640 votos Não eleito
ELISSON — AGIR — 36 0,07% 1.172 votos Não eleito/Anulado Sub Judice
RICO PINHEIRO — PRTB — 28 0,04% 671 votos Não eleito/Anulado Sub Judice
EXPEDITO MENDONÇA — PCO — 29 0,04% 595 votos Não eleito
Senador
MICHELLE BOLSONARO — PL — 222 29,05% 938.496 votos Eleita
BIA KICIS — PL — 223 27,44% 886.616 votos Eleita
LEILA DO VÔLEI — PDT — 123 21,25% 686.340 votos Não eleito
ERIKA KOKAY — PT — 131 18,91% 610.950 votos Não eleito
SEBASTIÃO COELHO — NOVO — 300 2,09% 67.396 votos Não eleito
PROFESSOR GUILHERME AMORIM — UP — 800 0,46% 14.861 votos Não eleito
GUTO FELÍCIO DOS SANTOS — PSDB — 456 0,30% 9.534 votos Não eleito
MARLEY — AVANTE — 700 0,20% 6.522 votos Não eleito
TIAGO — AGIR — 360 0,13% 4.238 votos Não eleito/Anulado Sub Judice
ZANATA — PSTU — 161 0,11% 3.572 votos Não eleito
DAVID HORN — PCO — 290 0,06% 2.032 votos Não eleito
Deputado Federal
FÁBIO FELIX — PSOL — 5050 224.224 votos Eleito

RAFAEL PRUDENTE — MDB — 1515 119.427 votos Eleito
ALBERTO FRAGA — PL — 2222 118.579 votos Eleito
THIAGO MANZONI — PL — 2233 90.418 votos Eleito
JULIO CESAR — REPUBLICANOS — 1010 90.092 votos Eleito
IZALCI LUCAS — PL — 2200 88.056 votos Eleito
AGNELO QUEIROZ — PT — 1310 43.542 votos Eleito
PROF. REGINALDO VERAS — PV — 4343 43.179 votos Eleito
MARIANA NAIME — PL — 2201 67.218 votos Suplente
FRED LINHARES — REPUBLICANOS — 1020 48.594 votos Suplente
ZÉ HUMBERTO — MDB — 1555 36.998 votos Suplente
RUTH VENCEREMOS — PT — 1361 36.117 votos Suplente
ROSILENE CORRÊA — PT — 1333 34.253 votos Suplente
AGACIEL MAIA — PL — 2220 27.211 votos Suplente
POLICARPO — PT — 1313 24.563 votos Suplente
CRIS BRITTO — REPUBLICANOS — 1022 24.428 votos Suplente
GILVAN PATRULHA DO CONSUMIDOR — REPUBLICANOS — 1011 17.120 votos Suplente
MÁRCIA ABRAHÃO — PT — 1331 16.986 votos Suplente
MARIA AMÉLIA — PL — 2223 15.830 votos Suplente
JOSY JACOB — MDB — 1551 13.626 votos Suplente
ULISSIS LIMA — PL — 2211 12.648 votos Suplente
DANIEL DONIZET — MDB — 1500 12.445 votos Suplente
MARIVALDO PEREIRA — PT — 1300 12.345 votos Suplente
SANDRA FARAJ — PL — 2277 10.613 votos Suplente
VANESSA É O BICHO — PT — 1324 9.197 votos Suplente
COSTA NETO — MDB — 1516 8.918 votos Suplente
WASHINGTON CORAÇÃO VALENTE — MDB — 1599 7.503 votos Suplente
HÉLVIA PARANAGUÁ — MDB — 1522 7.012 votos Suplente

CAPITÃO DAVI — PL — 2238 5.495 votos Suplente
RAVAN LEÃO — REPUBLICANOS — 1015 4.649 votos Suplente
ENFERMEIRA KARINE — PSOL — 5080 4.336 votos Suplente
WESLEY AMARAL — MDB — 1501 3.754 votos Suplente
DRA RAQUEL FERREIRA — PSOL — 5040 2.556 votos Suplente
DEFENSOR CELESTINO — REPUBLICANOS — 1050 2.267 votos Suplente
LUDMILA SUAID — PSOL — 5005 1.794 votos Suplente
PAMELA ÁGUIA — MDB — 1505 1.745 votos Suplente
LUIZ EDUARDO — REPUBLICANOS — 1000 1.742 votos Suplente
ADRIANO FIÚZA — PSOL — 5001 1.284 votos Suplente
JU DOS TIGRADOS — PV — 4300 1.253 votos Suplente
CAROL FURLAN — REPUBLICANOS — 1086 1.164 votos Suplente
NEIVA LOPES — PSOL — 5000 1.092 votos Suplente
LIZA LOPES — REPUBLICANOS — 1001 396 votos Suplente
MARIA CLEUDES — REDE — 1801 329 votos Suplente
GUILHERME JAGANU — REDE — 1819 266 votos Suplente
ELIANILDO NASCIMENTO — REDE — 1818 233 votos Suplente
ROLLEMBERG — PSB — 4040 33.546 votos Não eleito
CARLOS DALVAN — UNIÃO — 4411 29.074 votos Não eleito
CRISTOVAM BUARQUE — PSB — 4023 21.713 votos Não eleito
SANDRO AVELAR — UNIÃO — 4444 18.449 votos Não eleito
MARCOS WESLEY — PP — 1177 17.157 votos Não eleito
VALDIRENE TAVARES — PP — 1111 12.873 votos Não eleito
WILKER LEÃO — NOVO — 3000 11.850 votos Não eleito
FRANÇA — PODE — 2020 11.041 votos Não eleito/Anulado Sub Judice
PROFESSOR FRANCELINO — UNIÃO — 4400 10.022 votos Não eleito

VICTOR RATTES — MISSÃO — 1414 8.263 votos Não eleito
ESTER CARVALHO — UNIÃO — 4455 8.192 votos Não eleito
PROFESSOR ISRAEL — PSB — 4004 7.488 votos Não eleito
ABADIA — PSD — 5566 7.174 votos Não eleito
CAROL FLEURY — PSD — 5555 7.048 votos Não eleito
SARGENTO MAURÍCIO PARDAL — PODE — 2030 6.418 votos Não eleito
LUCAS BRASILEIRO — MISSÃO — 1444 5.365 votos Não eleito
SALVE JORGE — PODE — 2026 4.598 votos Não eleito
CIDA VILLAS BÔAS — NOVO — 3036 4.572 votos Não eleito
PROFESSOR RAFAEL PARENTE — PDT — 1234 3.882 votos Não eleito
CORONEL MORENO — PP — 1190 3.714 votos Não eleito
GORDINHO DA FARMÁCIA — PODE — 2033 3.428 votos Não eleito
PROFA. FÁTIMA SOUSA — PDT — 1230 3.251 votos Não eleito
PABLO VALENTE — PRD — 2525 3.080 votos Não eleito
PROFESSOR LÉO MATOS — PSDB — 4545 3.056 votos Não eleito
GILSON AMORIM — PRD — 2522 2.754 votos Não eleito
ISMAEL ALMEIDA — PODE — 2000 2.723 votos Não eleito
JUSCELINO KUBITSCHKE — AVANTE — 7077 2.559 votos Não eleito
PROFESSOR GADELHA — PSB — 4080 2.521 votos Não eleito
CAMILA CORRÊA — MISSÃO — 1441 2.520 votos Não eleito
MAYARA NORONHA — PODE — 2027 2.400 votos Não eleito
ADRIANO ANIMAL — DC — 2727 2.280 votos Não eleito
DRA. MARINA NORONHA — PP — 1117 2.077 votos Não eleito
JÚLIO ISIDRO — PSD — 5577 2.042 votos Não eleito
FLAVIO WERNECK — PDT — 1212 1.897 votos Não eleito
PAULO ECHEBARRIA — NOVO — 3012 1.818 votos Não eleito

CRIS CAIADO — MISSÃO — 1400 1.697 votos Não eleito
DR. JOÃO LUIZ — PSD — 5544 1.663 votos Não eleito
DELEGADO NUGOLI — PSD — 5551 1.579 votos Não eleito
SARGENTO ELIOMAR — PSD — 5545 1.421 votos Não eleito
PAULO SA — AVANTE — 7088 1.367 votos Não eleito
ADILA MARIA — PSD — 5500 1.338 votos Não eleito
RICHARD BANHARA — DEMOCRATA — 3510 1.326 votos Não eleito
CARINE TEIXEIRA — NOVO — 3030 1.304 votos Não eleito
ISANIL — PDT — 1216 1.302 votos Não eleito
ROGERIO ARAPOANGA — AVANTE — 7022 1.293 votos Não eleito
GABRIEL PORTELLA — SOLIDARIEDADE — 7733 1.250 votos Não eleito
NANA — NOVO — 3033 1.235 votos Não eleito
DANI FREITAS — PSB — 4008 1.232 votos Não eleito
OSCAR SILVA — PSDB — 4555 1.210 votos Não eleito
ALE CHIANELLI — NOVO — 3022 1.178 votos Não eleito
ROBERTO FREIRE — CIDADANIA — 2323 1.156 votos Não eleito
KARLA VINHAS — PSDB — 4500 1.100 votos Não eleito
CARLOS MACEDO — PODE — 2022 1.024 votos Não eleito
CORONEL AVIADOR LUIZ GAMA — NOVO — 3001 956 votos Não eleito
GLAUCIA DO ARRUDA — AVANTE — 7055 953 votos Não eleito
RAQUEL MEDEIROS — PSB — 4000 917 votos Não eleito
WENDER — PSB — 4061 860 votos Não eleito
DR. CARLOS — AVANTE — 7000 856 votos Não eleito
GARCIA DO POVO — MOBILIZA — 3310 853 votos Não eleito
DIEGO COSTA — SOLIDARIEDADE — 7707 718 votos Não eleito
GERCIANE — SOLIDARIEDADE — 7777 703 votos Não eleito
MOACIR COLETIVO TRABALHISTA — PDT — 1233 662 votos Não eleito

FLAVIO FLEURY — NOVO — 3004 658 votos Não eleito
EMILIO KERBER — NOVO — 3010 653 votos Não eleito
FELIPE RODRIGUES — PSDB — 4522 569 votos Não eleito/Anulado Sub Judice
FLÁVIA PORTELA — PSDB — 4567 551 votos Não eleito
ALVARO MOZINI — MISSÃO — 1411 539 votos Não eleito
MILENA DO MLB — UP — 8000 525 votos Não eleito
PROFESSORA JULIANA ALVES — MOBILIZA — 3344 524 votos Não eleito
DANI SOLTA O VERBO — PSB — 4022 514 votos Não eleito
REIS COLETIVO SEGURANÇA PRIVADA — DEMOCRATA — 3577 514 votos Não eleito
EDILSON PARDALS — DC — 2789 510 votos Não eleito
ADRIANO AMARAL — PSD — 5522 508 votos Não eleito
LETICIA LEAL — SOLIDARIEDADE — 7710 507 votos Não eleito
JEAN VICTOR — AVANTE — 7007 493 votos Não eleito
PROFESSOR ANTHONY COUTO — DEMOCRATA — 3500 466 votos Não eleito/Anulado Sub Judice
PASTOR ISMAEL LOPES — PDT — 1213 454 votos Não eleito
STEPHANIE ALVES — DEMOCRATA — 3525 454 votos Não eleito
JAIR MARINHO — SOLIDARIEDADE — 7722 439 votos Não eleito
LEIA XAVIER — PSDB — 4566 435 votos Não eleito
ANA FEROLA — AVANTE — 7052 432 votos Não eleito
DRA. GARDENIA — UNIÃO — 4456 427 votos Não eleito/Anulado Sub Judice
NOELY COLETIVO CORAGEM — DEMOCRATA — 3535 397 votos Não eleito
RODOLPHO HOTH HOTH — AVANTE — 7070 388 votos Não eleito
PASTOR LIMA NETO — DEMOCRATA — 3590 387 votos Não eleito
RITA BALLOCK — MOBILIZA — 3333 377 votos Não eleito
SUBTENENTE VERA — PODE — 2090 367 votos Não eleito



LARISSA SCHMIDT — PDT — 1270
360 votos
Não eleito

PAULO TAVARES — PDT — 1214
355 votos
Não eleito

SUBTENENTE CINTYA — PRD — 2523
323 votos
Não eleito

ANTONIO SIRIANO — MOBILIZA — 3300
316 votos
Não eleito

LEONARDO BEAR — DC — 2712
283 votos
Não eleito

ISAURA BARBOSA — MOBILIZA — 3332
279 votos
Não eleito

MAURO LOPES — MOBILIZA — 3390
276 votos
Não eleito

JOEL MATOS DEFENSOR AMBIENTAL — MOBILIZA — 3355
272 votos
Não eleito

IVONE LOPES — DC — 2777
255 votos
Não eleito

TIA NEGA — AGIR — 3600
254 votos
Não eleito/Anulado Sub JUDGE

CARLA GEHLEN — PSB — 4007
234 votos
Não eleito

SERRALHEIRO RONO PINHEIRO — DC — 2755
222 votos
Não eleito

MAX FERRAMENTAS — SOLIDARIEDADE — 7778
217 votos
Não eleito

DURVAL — UP — 8080
216 votos
Não eleito

MARTA LIMA — MISSÃO — 1456
213 votos
Não eleito

PASTORA ANA LIMA — AVANTE — 7033
198 votos
Não eleito

MILENA SOUSA — DC — 2770
191 votos
Não eleito

CAROL RIBEIRO — PODE — 2088
183 votos
Não eleito

RAPOÃO DS — MOBILIZA — 3322
172 votos
Não eleito

IARA NARDIA — DEMOCRATA — 3522
149 votos
Não eleito

LEANDRO BARROSO — MOBILIZA — 3396
147 votos
Não eleito

JÔ ABREU — PDT — 1221
133 votos
Não eleito

SANCHEZ — DEMOCRATA — 3550
128 votos
Não eleito

AGUIDA MARIA — PCO — 2900
125 votos
Não eleito

ELIZEU COSTA DO UBER — DC — 2700
120 votos
Não eleito

CARLOS VINÍCIUS — PCO — 2929
102 votos
Não eleito

ANA SCHRAMM — PCO — 2999
92 votos
Não eleito

SOCORRO MARTINS — DC — 2750
83 votos
Não eleito

SILVA FOTOGRAFO — O CORNO — AGIR — 3636
71 votos
Não eleitoAnulado Sub JUDGE

RENATO MACHADO — DC — 2733
51 votos
Não eleito

MARIANA DE PAULA — CIDADANIA — 2311
31 votos
Não eleito

DEPUTADO DISTRITAL

MAX MACIEL — PSOL — 50100
92.234 votos
Eleito

EDUARDO PEDROSA — UNIÃO – 44000
50.833 votos
Eleito

CHICO VIGILANTE — PT – 13100
50.046 votos
Eleito

JOAQUIM RORIZ NETO — PL – 22000
45.604 votos
Eleito

ESTEFANE SAMPAIO — REPUBLICANOS – 10222
45.558 votos
Eleito

MÚCIO — PSB – 40061
42.769 votos
Eleito

GABRIEL MAGNO — PT – 13131
42.331 votos
Eleito

KEKA BAGNO — PSOL – 50123
40.569 votos
Eleito

ROOSEVELT VILELA — PL – 22193
39.181 votos
Eleito

ROBÉRIO NEGREIROS — PODE – 20000
37.401 votos
Eleito

VICTOR JANSEN — PL – 22322
32.120 votos
Eleito

JAQUELINE SILVA — MDB – 15900
31.882 votos
Eleito

RÔNEY NEMER — PP – 11111
29.926 votos
Eleito

PEPA — PP – 11011
29.786 votos
Eleito

RICARDO VALE — PT – 13013
29.387 votos
Eleito

WELLINGTON LUIZ — MDB – 15123
28.796 votos
Eleito

RENATA DAGUIAR — REPUBLICANOS – 10789
28.172 votos
Eleito

MARTINS MACHADO — REPUBLICANOS – 10123
27.541 votos
Eleito

HERMETO — MDB – 15190
26.433 votos
Eleito

ANDRÉ KUBITSCHK — PL – 22022
23.683 votos
Eleito

PASTOR DANIEL DE CASTRO — PP – 11133
21.326 votos
Eleito

JOÃO CARDOSO — PL – 22888
20.622 votos
Eleito

ROGERIO MORRO DA CRUZ — PSD – 55123
19.603 votos
Eleito

DAYSE AMARILIO — PSB — 40222
15.440 votos
Eleito

DELEGADO FERNANDO FERNANDES — REPUBLICANOS — 10190
20.560 votos
Suplente

IOLANDO — MDB — 15000
19.780 votos
Suplente

JULIA LUCY — PL — 22190
19.586 votos
Suplente

EDUARDO TORRES — PL — 22222
17.314 votos
Suplente

MARCELA PASSAMANI — MDB — 15555
16.622 votos
Suplente

CLAUDIO ABRANTES — UNIÃO — 44123
15.801 votos
Suplente

LUÍZA DO CLEZÃO — PL — 22822
15.561 votos
Suplente

CRISTIANO ARAÚJO — MDB — 15015
14.898 votos
Suplente

DELMASSO — REPUBLICANOS — 10456
14.642 votos
Suplente

DELEGADA DOUTORA JANE — REPUBLICANOS — 10555
12.762 votos
Suplente

SUBTENENTE GERALDO ALVES — PODE — 20190
12.412 votos
Suplente

BISPO RENATO ANDRADE — REPUBLICANOS — 10100
12.015 votos
Suplente

PROFESSORA JÉSSICA MOTTA — PSB — 40140
11.458 votos
Suplente

VALDELINO BARCELOS — PP — 11234
10.781 votos
Suplente

ALESSANDRO PAIVA — PL — 22123
9.352 votos
Suplente

CLEBER DF AGUASCLARAS — PSD — 55888
8.390 votos
Suplente

PROFESSOR IVAN MORAES — PSD — 55777
7.311 votos
Suplente

JACY AFONSO — PT — 13001
7.165 votos
Suplente

HAMILTON TATU — PL — 22555
6.569 votos
Suplente

FERNANDO FREITAS — PSB — 40123
6.536 votos
Suplente

SUZELE VELOSO — PODE — 20200
6.511 votos
Suplente

FABIANO TROMPETISTA — PT — 13007
6.244 votos
Suplente

PEDRO OLIVEIRA — UNIÃO — 44555
5.961 votos
Suplente

TELMA RUFINO — PODE — 20222
5.898 votos
Suplente

CORONEL MICHELLO — PODE — 20122
5.302 votos
Suplente

IZADORA COIMBRA — PSD — 55026
5.266 votos
Suplente

BERNARDO MOREIRA — PSB — 40100
5.117 votos
Suplente

GIULIANNO CARTAXO — REPUBLICANOS — 10020
5.000 votos
Suplente

ROSI COSTA — PT — 13000
4.988 votos
Suplente

CRISTIANO SEVERO — UNIÃO — 44070
4.928 votos
Suplente

RAPHAEL SEBBA — PSB — 40200
4.765 votos
Suplente

GUSTAVO AIRES — MDB — 15133
4.601 votos
Suplente

ANA PAULA MARRA — PODE — 20123
4.407 votos
Suplente

MANUELA ANDRADE — PODE — 20101
4.262 votos
Suplente

ANA MARIA — PP — 11022
4.022 votos
Suplente

CAPITÃO ADERIVALDO CARDOSO — PODE — 20333
4.013 votos
Suplente

JABÁ ARRUDA — PSD — 55190
3.823 votos
Suplente

LÊO GOLEIRO — PP — 11010
3.730 votos
Suplente

EVANDRO ARAUJO — PL — 22522
3.708 votos
Suplente

MIGUEL DA 26 — REPUBLICANOS — 10026
3.677 votos
Suplente

DELEGADO JONATAS — MDB — 15777
3.651 votos
Suplente

CRIS NARDES — REPUBLICANOS — 10987
3.613 votos
Suplente

MADU K — PSOL — 50700
3.460 votos
Suplente

RODRIGO DIAS — PSB — 40400
3.435 votos
Suplente

MICHEL PLATINI — PSOL — 50000
3.425 votos
Suplente

PROFESSOR JORDENES — PSD — 55555
3.409 votos
Suplente

DELEGADO PABLO AGUIAR — PSD — 55000
3.282 votos
Suplente

POLICIAL JOÃO RENATO — PL — 22422
3.119 votos
Suplente

FERNANDO CAIXETA — PL — 22321
3.088 votos
Suplente

DR. CANDIDO TELES — MDB — 15678
2.975 votos
Suplente

FERNANDA MATEUS — MDB — 15156
2.770 votos
Suplente

BERÊ DARC — PCDOB — 65180
2.657 votos
Suplente

SAMARA BRITO — MDB — 15100
2.622 votos
Suplente

LÚCIA CARVALHO — PT — 13111
2.611 votos
Suplente

PASTOR ANDERSON SILVA — PSD — 55111
2.544 votos
Suplente

MARIANA ROSA — PT — 13333
2.543 votos
Suplente

MARCELINHO CARIOCA — REPUBLICANOS — 10777
2.494 votos
Suplente

DRA. NATÁLIA MATIAS — PSOL — 50500
2.417 votos
Suplente

SILVINHO ALMEIDA — UNIÃO — 44567
2.408 votos
Suplente

DELEGADA KAREN — UNIÃO — 44180
2.395 votos
Suplente

DR. VICENZO — PSD — 55678
2.391 votos
Suplente

PASTOR LEIBER — UNIÃO — 44190
2.309 votos
Suplente

RICARDO CASTANHEIRA — PL — 22002
2.294 votos
Suplente

MARCELO TRATOR — REPUBLICANOS — 10000
2.209 votos
Suplente

MARCELO IZIDORO — PL — 22777
1.985 votos
Suplente

IURI MARQUES — PP — 11410
1.946 votos
Suplente

VIRGÍLIO NETO — PP — 11122
1.940 votos
Suplente

MARCELINHO NUNES — PP — 11777
1.907 votos
Suplente

JEAN DA CULTURA — PV — 43222
1.882 votos
Suplente

PROFª ALTACI KOKAMA — PT — 13133
1.852 votos
Suplente

JONATHAN ARAÚJO — PSD — 55661
1.835 votos
Suplente

PATTY RAMIRO — PSOL — 50050
1.799 votos
Suplente

ANDREY LEMOS — PT — 13012
1.765 votos
Suplente

PEDRO DO OVO — UNIÃO — 44044
1.750 votos
Suplente

PROFESSOR DOUGLAS GOMES/O DIVO — PSB — 40109
1.712 votos
Suplente

EDSON SOL NASCENTE — MDB — 15551
1.678 votos
Suplente

PINHO — REPUBLICANOS — 10022
1.665 votos
Suplente

ANDRÉIA MOURA — PL — 22333
1.657 votos
Suplente

SIMONE MAGALHÃES — PSD — 55855
1.656 votos
Suplente

ISRAEL PRESENÇA — PP — 11123
1.637 votos
Suplente

CONDE — REPUBLICANOS — 10101
1.601 votos
Suplente

PROFESSOR ELIAS — PCDOB — 65123
1.596 votos
Suplente

NETO RODRIGUES — PODE — 20020
1.588 votos
Suplente

PAULO CÉSAR (PC) — PSOL — 50321
1.512 votos
Suplente

SANDRA BACELAR — PSD — 55100
1.478 votos
Suplente

CAROL KALIL — PL — 22122
1.383 votos
Suplente

RODRIGO DANTAS — PL — 22100
1.340 votos
Suplente

PIKINEIA — PSOL — 50200
1.340 votos
Suplente

FÁTIMA RÔLA — PT — 13321
1.312 votos
Suplente

JOÃO ALEXANDRE — PL — 22224
1.252 votos
Suplente

TOMAZ — PSD — 55222
1.247 votos
Suplente

PROFESSORA RAY — PSOL — 50020
1.246 votos
Suplente

ELIANA VETERINÁRIA — REDE — 18486
1.245 votos
Suplente

ZÉ DO COCO — PT — 13123
1.216 votos
Suplente

ALINE VESELY — PSD — 55575
1.213 votos
Suplente

ELKE PIMENTEL — PV — 43123
1.206 votos
Suplente

EDUARDO BRANDÃO — PV — 43000
1.200 votos
Suplente

LÉO REZENDE — PSD — 55321
1.176 votos
Suplente

DRA. FABI — UNIÃO — 44222
1.141 votos
Suplente

ALESSANDRO CARDOSO — PSD — 55055
1.135 votos
Suplente

PR. JOÃO DE DEUS — PODE — 20700
1.113 votos
Suplente

REJANE COSTA — PP — 11001
1.093 votos
Suplente

DRA CRIS — PL — 22221
1.087 votos
Suplente

PARDIM — PT — 13405
1.078 votos
Suplente

DRA. KELLEN GUERRA — PL — 22010
1.075 votos
Suplente

SANDRO BILKS — PSD — 55533
1.028 votos
Suplente

PROFA. KEILA SANCHES — PT — 13613
996 votos
Suplente

NELSON NETO — PSD — 55155
866 votos
Suplente

NATTY VIEIRA — PSOL — 50180
822 votos
Suplente

JADIEL DA CONSTRUÇÃO — PSD — 55255
818 votos
Suplente

COMANDANTE ALAN — PODE — 20193
795 votos
Suplente



Confira os demais candidatos não eleitos e os suplentes



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

PSB: “Grass é a única opção”

O presidente do PSB-DF, Rodrigo Dias, anunciou, ontem, logo depois da apuração dos resultados das urnas, que o partido estará com Leandro Grass (PT) no segundo turno. “Temos um compromisso imenso com o futuro do Distrito Federal: eleger Leandro Grass governador. É hora de reunir forças, ampliar o diálogo e mobilizar cada voto para construir um DF mais justo, democrático e que volte a cuidar da sua gente. A eleição ainda não acabou. Agora começa uma nova etapa, e Grass é a única opção”.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Apostas perdidas

O PSB conseguiu eleger dois deputados distritais — Múcio e Dayse Amarílio —, mas ficou por aí. Ricardo Cappelli ficou em último entre os principais candidatos ao governo, e o deputado Rodrigo Rollemberg (PSB) não conseguiu se eleger. Fez uma campanha alegre, com muita música e dança, mas não obteve votos suficientes. Cristovam Buarque (PSB) também ficou de fora, mas com a diferença de que fez poucos eventos para pedir votos.



Matheus Oliveira/Esp. CB.Press

Por muito pouco

Faltou 0,08% dos votos para Celina Leão (PP) vencer a eleição no primeiro turno. Foi por muito pouco. Para as equipes que acompanharam a apuração, cada atualização era uma emoção. Agora, serão mais três semanas de embates. A tendência é o acirramento das discussões. E a polarização nacional vai influenciar a local. Celina terá o apoio de Flavio Bolsonaro, que saiu na frente, e Grass, de Lula, que vai correr atrás do prejuízo, com a máquina na mão. Muitas surpresas devem vir pela frente. Mas Celina está em vantagem porque só precisa conquistar menos de mil eleitores.



Mircelino Júnior/CB

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



No fim das contas...

O desembargador aposentado Sebastião Coelho (Novo) desdenhou das pesquisas de intenção de votos para o Senado, mas, no fim das contas, as consultas estavam corretas quando apontavam o desempenho dele na casa dos 2% dos votos. Com Michelle Bolsonaro (PL) e Bia Kicis (PL) no páreo, não havia muito espaço para outra candidatura bolsonarista. E Bia, que era apontada como a mais prejudicada pelo terceiro nome na disputa, conseguiu se eleger e derrotar Leila do Vôlei (PDT) e Érika Kokay (PT). Sebastião, no entanto, passou seu recado em defesa do ex-presidente e do filho candidato à Presidência, Flávio Bolsonaro (PL).

Reprodução/Instagram (@mayara.noronharocha)



Faltou voto

A ex-primeira-dama Mayara Noronha (Podemos) não conquistou o desempenho que esperava na disputa a uma vaga de deputada federal. Ela teve apenas 2.400 votos na candidatura a deputada federal, votação que não daria para se eleger nem mesmo a distrital. Ela só entrou na política na última hora. Até então, ela tinha experiência apenas nas campanhas do ex-marido, Ibaneis Rocha.

Ed Alves/CB/D.A Press



Só duas novidades

Da bancada de oito deputados federais do DF, duas novidades: Fábio Félix (PSol/ foto) e Thiago Manzoni (PL). Izalci Lucas (PL) e Agnelo Queiroz (PT) retornam à Câmara. Quatro foram reeleitos: Alberto Fraga (PL), Rafael Prudente (MDB), Júlio César (Republicanos) e Professor Reginaldo Veras (PV). Detalhe: nenhuma mulher.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Sucessor

Além de se eleger senadora, Bia Kicis (PL) conseguiu ajudar a eleger para a sua vaga na Câmara dos Deputados o advogado Thiago Manzoni (PL), religioso que presta assistência espiritual ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

Apoio será decidido pelo Novo

O advogado Kiko Caputo (Novo) afirmou, ontem, que a decisão sobre apoiar Leandro Grass ou Celina Leão será tomada pelo partido. Não será uma opção pessoal. “Quando a gente entra para um grupo (partido), nossa vontade não deve prevalecer. Acredito que o Novo tomará uma posição madura e democrática”.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Aquivo pessoal



Voto no neto

O empresário Paulo Octávio levou a mãe, Wilma Pereira, para a votação ontem. Aos 98 anos, ela não é mais obrigada a votar, mas fez questão de apertar o número do neto André Kubitschek na urna. E não foi em vão. Ele se elegeu deputado distrital pelo PL. Depois toda a família foi comemorar a conquista no Brasília Palace.

Ed Alves/CB/DA.Press



Fred Linhares encolheu

O apresentador Fred Linhares (Republicanos) teve nesta eleição um terço dos votos do que conseguiu há quatro anos. O deputado federal chegou a ser cotado para disputar o Senado e incomodou Ibaneis Rocha, que pretendia se candidatar também. Não se reelegeu.

Mulher do Coronel Naime é a primeira suplente do PL

Mariana Naime, mulher do coronel Naime, da Polícia Militar do DF, que cumpre pena por suposta omissão no 8 de Janeiro, teve 67.218 votos para a Câmara dos Deputados. É a primeira suplente do PL.



Divulgação

Secretários não emplacaram

Nenhum secretário do governo Ibaneis se elegeu deputado federal ou distrital. Estavam na disputa José Humberto (MDB), de Governo; Hélvia Paranaguá (MDB), de Educação; Agaciel Maia (PL), de Relações Institucionais; Gilvan Máximo (Republicanos), de Defesa do Consumidor, e Paula Passamani (MDB), de Justiça e Cidadania.



Casa sem representação feminina

Após a migração das deputadas Bia Kicis (PL) e Erika Kokay (PT) para disputarem o Senado, a capital elege oito deputados divididos entre direita, centro e esquerda, com destaque histórico para Fábio Felix (PSol) com o maior número de votos

» LETÍCIA MOUHAMAD

As urnas consolidaram um cenário de forte rearranjo na representação do Distrito Federal na Câmara dos Deputados. Com uma taxa de renovação de 50%, os brasilienses escolheram quatro novos nomes para compor a bancada federal de oito cadeiras — Fábio Felix (PSOL), Agnelo Queiroz (PT), Thiago Manzoni (PL) e Izalci Lucas (PL) —, enquanto reconduziram Alberto Fraga (PL), Rafael Prudente (MDB), Julio Cesar (Republicanos) e Professor Reginaldo Veras (PV).

No entanto, a grande marca da eleição de 2026 na representação federal é o vácuo de representatividade feminina. A

ausência de mulheres entre os eleitos para a Câmara dos Deputados reflete a reconfiguração estratégica das eleições locais. Conforme explica a cientista política Evelyn Apolinária, coordenadora-geral do Observatório do Congresso (IPOL/UnB), a movimentação de nomes consolidados para a disputa ao Senado abriu caminho para a mudança na composição da Casa.

“Bia Kicis e Erika Kokay, deputadas federais até então, disputaram o Senado, o que abriu duas vagas sem titular na corrida”, analisa. Sem a presença das candidatas mais votadas do pleito anterior no páreo proporcional, as vagas foram absorvidas por chapas masculinas puxadas por grandes votações partidárias.

» Tentaram, mas não conseguiram

A disputa de 2026 impôs derrotas a nomes consolidados no cenário distrital. Deputados federais que buscavam a reeleição não conseguiram atingir a votação necessária ou acabaram vitimados pela divisão de votos de suas legendas. É o caso de Fred Linhares (Republicanos), que havia sido o segundo deputado mais votado do DF em 2022 com 165.358 votos, mas em 2026 somou 48.594 votos e acabou na suplência. Outro nome forte que ficou de fora da bancada titular foi o ex-secretário Zé Humberto (MDB), que obteve 36.998 votos e garantiu a suplência do MDB.

“Movimento duplo”

Comparado ao cenário de 2022, o espectro político da bancada passou por uma redistribuição de forças. Em 2022, o Republicanos emplacou a maior bancada do DF com três deputados, seguido pelo PL

(2), pela federação PT-PV-PCdoB (2) e pelo MDB (1). Em 2026, o PL ampliou seu espaço para 3 cadeiras (Fraga, Manzoni e Izalci).

Contudo, o campo progressista reagiu na mesma proporção: a soma da federação PT-PV-PCdoB (Agnelo e Veras) com a federação

PSOL-Rede (Fábio Felix) também garantiu 3 vagas. As duas cadeiras restantes ficaram com o MDB (Rafael Prudente) e o Republicanos (Julio Cesar). “A esquerda amplia as vagas na Câmara dos Deputados, mas a direita bolsonarista, também”, destaca Evelyn Apolinária.

O grande fenômeno das urnas foi o distrital Fábio Felix (PSOL), que migrou para a disputa federal e consagrou-se como o candidato a deputado federal mais votado do DF, somando 224.224 votos. Para Leandro Gabiati, cientista político e diretor da Dominium, o desempenho de Felix demonstra a capacidade de convivência entre espectros opostos no eleitorado da capital.

“A eleição no DF trouxe um movimento duplo, tanto de reeleição quanto de renovação. O grande destaque é a eleição de Fábio

Felix, o mais votado do DF. O fato surpreende, pois o eleitorado da capital apoiou majoritariamente candidatos de direita e centro-direita, seja para o GDF, seja para o Senado, mas deu uma votação expressiva para Felix. Isso indica que o eleitorado brasiliense continua ideologicamente plural, apesar da força da direita ao longo dos últimos anos”, observa Gabiati.

Gabiati ressalta, ainda, que a nova bancada precisará agir com pragmatismo em pautas institucionais, como a preservação do Fundo Constitucional do DF, o Orçamento, a segurança pública e o funcionalismo. “Independentemente de questões ideológicas, há uma agenda política comum envolvendo orçamento, infraestrutura e a relação financeira entre a União e o DF”, acrescenta.

Confira os deputados federais eleitos

Brunna Ramos/CB/D.A Press



FÁBIO FELIX (PSOL)

224.224 votos

Aos 40 anos, é assistente social, servidor do sistema socioeducativo e uma das principais lideranças do PSOL no DF. Formado em Serviço Social pela UnB, presidiu o DCE e construiu militância nos movimentos sociais e na defesa dos direitos humanos. Em 2022, foi o deputado distrital mais votado da história da CLDF (51.792 votos). Estreia na Câmara dos Deputados focado na fiscalização pública, combate às desigualdades e defesa da educação e saúde.

Vinicius Loures/Câmara dos Deputados



RAFAEL PRUDENTE (MDB)

119.417 votos

Aos 42 anos, é administrador e empresário. Foi deputado distrital em 2014 e 2018, tornando-se o presidente mais jovem da história da CLDF. Filho do ex-distrital Leonardo Prudente, elegeu-se deputado federal em 2022 e garante o segundo mandato na Câmara dos Deputados, com atuação voltada para investimentos em infraestrutura, esporte, turismo e defesa dos servidores públicos.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



ALBERTO FRAGA (PL)

118.579 votos

Aos 70 anos, é coronel da reserva da PMDF, advogado e mestre em Segurança Pública. Natural de Estância (SE), chegou ao DF em 1966. Foi deputado federal por diversos mandatos e secretário de Transportes no governo Arruda. Aliado de primeira hora da pauta da segurança pública e das forças policiais, conquista seu sexto mandato na Câmara dos Deputados focado no endurecimento da legislação penal.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



THIAGO MANZONI (PL)

90.418 votos

Aos 42 anos, é advogado, empresário e palestrante. Nascido em Campo Grande (MS), vive no DF desde 1990. Conservador e cristão, elegeu-se deputado distrital em 2022, presidindo a CCJ na CLDF. Chega à Câmara dos Deputados com pautas ligadas à redução da carga tributária, liberdade econômica, segurança jurídica e oposição ao aborto e à doutrinação ideológica.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



JULIO CESAR (REPUBLICANOS)

90.092 votos

Aos 51 anos, é advogado e pastor da Igreja Universal do Reino de Deus. Natural de São Bernardo do Campo (SP), foi deputado distrital em 2014 e assumiu o primeiro mandato federal em 2018. Reeleito para o seu terceiro mandato na Câmara dos Deputados, atua em pautas da família, incentivo ao esporte comunitário e alocação de recursos de infraestrutura e saúde para as regiões administrativas do DF.

Ed Alves CB/DA Press



IZALCI LUCAS (PL)

88.056 votos

Aos 70 anos, é contador, professor e empresário. Natural de Araújos (MG), foi deputado distrital, deputado federal por três legislaturas e eleito senador pelo DF em 2018. Ex-presidente do PSDB local, filiou-se ao PL e retorna à Câmara dos Deputados pautando a valorização da educação básica e superior, fomento à inovação tecnológica, apoio às microempresas e reforma tributária.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



AGNELO QUEIROZ (PT)

43.542 votos

Aos 67 anos, é médico cirurgião e sanitariano. Nascido em Itapetinga (BA), foi deputado distrital, deputado federal por três mandatos, ministro do Esporte e governador do Distrito Federal (2011–2014). Retorna à Câmara dos Deputados com prioridade na estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS), incentivo ao esporte de base e políticas voltadas para a primeira infância.

Câmara dos Deputados



PROF. REGINALDO VERAS (PV)

43.179 votos

Aos 53 anos, é professor de Geografia da rede pública do DF e licenciado pela UnB. Natural de Crateús (CE), cresceu em Ceilândia e atuou no magistério por décadas. Foi deputado distrital por dois mandatos antes de se eleger deputado federal em 2022. Reeleito, concentra sua atuação na Comissão de Educação, defendendo a valorização dos professores, ensino em tempo integral e recursos para escolas públicas.



As leis que não protegem nossos adversários não podem proteger-nos.

Ruy Barbosa

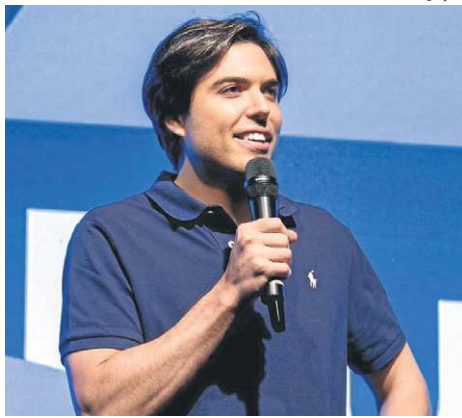
Reprodução/Correio Braziliense



Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Divulgação



Setor produtivo do DF representado no Legislativo

Candidatos a distrital e a federal tinham conexão com o setor produtivo da capital federal e alguns foram bem-sucedidos nas urnas. Outros não conseguiram alcançar as votações necessárias para uma vaga. Entre os que fizeram campanha dando atenção aos segmentos empresariais, Izalci Lucas conseguiu se eleger deputado federal pelo PL, com 88 mil votos. Deixa o Senado, mas se mantém como representante do DF no Legislativo. E parte dos votos veio de eleitores do meio empresarial, por ter feito um mandato como senador próximo ao segmento. Atuou nos debates em defesa do setor, por exemplo, na reforma tributária. Thiago Manzoni (PL) também conquistou, com mais de 90 mil votos, vaga a federal. Trabalhou, quando distrital, em consonância com demandas do setor produtivo, como na redução da cobrança do ITBI. Era dele a indicação de administração do SIA, Bruno Oliveira, que atendeu às demandas das entidades empresariais que têm sede na região, como CDL, Fibra, Asbraco, unidades da Fecomércio, além das empresas instaladas na área. Na Câmara Legislativa, André Kubitschek, outro nome do PL, despontou com 23 mil votos, garantindo uma vaga. Antes, passou pela Secretaria de Juventude do GDF e defendeu a pauta do empreendedorismo como oportunidade de trabalho e renda para jovens. Neto de Juscelino Kubitschek, e filho de Paulo Octávio, presidente do Grupo de Lideranças Empresariais do DF, sempre participou ao lado do pai nas reuniões do Lide. Wellington Luiz (MDB), Eduardo Pedrosa (União Brasil) e Jaqueline Silva (MDB) também são distritais de bom trânsito no meio empresarial.

Ed Alves/CB/D.A.Press



Ed Alves/CB/D.A.Press



Relação de diálogo com a esquerda

No campo da esquerda, há distritais reeleitos que são bastante respeitados e têm próximo diálogo com o setor produtivo: Chico Vigilante (PT), que é presença constante nos eventos e debates das entidades. O mesmo ocorre com Max Maciel, do PSol, o campeão de votos na CLDF (91 mil), que até fez parte de comitiva, a convite da Fecomércio, a Medellín (Colômbia), para conhecer o projeto dos distritos criativos que mudaram o cenário de violência nas periferias da cidade.

Quem ficou de fora

Lideranças empresariais do DF disputaram vaga no Legislativo, mas não conseguiram o mandato. O presidente do Sindicato dos Postos de Combustíveis (Sindicombustíveis), Paulo Tavares, no PDT, foi candidato a deputado federal. Um nome que tinha grande torcida do setor produtivo local era o do ex-secretário de Governo do DF José Humberto Pires, que tem uma trajetória empresarial e foi candidato a federal pelo MDB. O grupo lamentou que ele não conseguiu uma vaga na bancada. Neto Rodrigues, presidente da AgenciAuto, que concorreu a distrital pelo Podemos, também não alcançou o número de votos necessários.

Apoio de lideranças do agro

A senadora eleita Bia Kicis (PL) recebeu apoio de lideranças do agro no DF. A influência no segmento se refletia já durante o governo de Ibaneis Rocha, quando foi dela a indicação para Secretaria de Agricultura. No entanto, os eleitores mais ligados à agricultura familiar têm conexão com os candidatos petistas Grass e Lula. Joe Valle (PDT), referência empresarial do setor e ex-presidente da CLDF, não conseguiu retomar ao Legislativo local, depois de anos afastado de candidaturas. Ele apoia nomes de esquerda. Já a direção da Federação da Agricultura e Pecuária (Fape) não esconde a simpatia e apoia as candidaturas de Celina Leão (PP) e Flávio Bolsonaro (PL).

De olho no 2º turno

As principais entidades que representam o setor produtivo (Fecomércio, Fape, Faci, CDL, Fenatac e Fibra) realizaram sabatinas com os candidatos ao GDF no 1º turno. Acompanham de perto a evolução dos candidatos e entregaram manifesto com as demandas de cada setor. No 2º turno, a movimentação deve se intensificar, para que tanto Celina Leão como Leandro Grass assumam compromissos para desenvolvimento econômico da capital federal.



Cristiano Ussai/REUTERS-DF

Fecomércio parabeniza Celina e Grass

Após o resultado das urnas, na noite de ontem, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo no DF emitiu um comunicado sobre a realização do 2º turno. “Parabenizo Celina Leão e Leandro Grass pela votação recebida e desejo aos dois candidatos uma campanha pautada pelo diálogo, pelo respeito e pela apresentação de propostas para o futuro de Brasília. Durante o Diálogos com o Setor Produtivo, tivemos a oportunidade de ouvir os candidatos e apresentar as principais demandas dos setores, que têm papel fundamental na geração de emprego e renda no Distrito Federal”, destacou o presidente da entidade, José Aparecido Freire.

Mobilidade urbana e ambiente de negócios

A entidade destacou que espera que no 2º turno seja possível aprofundar a discussão de temas importantes, como mobilidade, ambiente de negócios, apoio às micro e pequenas empresas, qualificação profissional, economia criativa e revitalização do Setor Comercial Sul, entre outros. “O Sistema Fecomércio-DF continuará aberto ao diálogo e à disposição para contribuir com propostas que estimulem o crescimento econômico. Após a decisão soberana dos eleitores, estaremos prontos para trabalhar em conjunto com o próximo governo e acompanhar a transformação dos compromissos apresentados durante a campanha em ações concretas para o Distrito Federal”, frisou a entidade.

BRB não prejudicou Celina

Os analistas do Instituto Opinião, que realizaram as pesquisas eleitorais para o **Correio**, avaliam que o escândalo do BRB não colou em Celina Leão, como queriam os adversários no 1º turno. O fato de Ibaneis Rocha ter se retirado do jogo eleitoral foi interpretado por eleitores como se ele tivesse assumido uma culpa, o que ajudou a deslocar o problema de Celina.



"Eleição legítima, séria e confiável"

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) apresentou os números do primeiro turno destas eleições, que tiveram 18,9% de abstenção no DF, 18 urnas substituídas e 42 ocorrências policiais, entre elas um eleitor que tentou votar armado

» MILA FERREIRA

Com 2,25 milhões de eleitores aptos, o Distrito Federal foi a primeira unidade da federação a concluir a apuração de 100% das urnas ontem. A contagem de votos foi encerrada às 20h01. A eleição para o governo do DF será decidida em segundo turno, disputado entre Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT). O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) registrou 18,9% de abstenção.

“Fizemos uma eleição legítima, séria e confiável”, afirmou o presidente do TRE-DF, Ângelo Passarelli. “A vitória aqui é da equipe do TRE-DF e dos que se voluntariaram ou foram convocados para trabalhar nas mesas receptoras e em outros serviços paralelos, mas que todos têm uma finalidade única, a coleta correta dos votos”, acrescentou.

Ainda segundo o TRE-DF, o movimento nas seções neste ano se concentrou mais no período da tarde, ao contrário das eleições anteriores, quando o maior acúmulo de eleitores ocorria pela manhã.

O presidente do TRE-DF disse, ainda, que o teste de integridade das 20 urnas sorteadas para tal fim no Distrito Federal aconteceu conforme o esperado. “Tivemos apenas o registro de dois erros de digitação nas urnas que estavam sendo testadas, mas as câmeras comprovaram que foi apenas erro humano”, explicou Passarelli. “Confirmamos mais uma vez a segurança das urnas eletrônicas e que o resultado que vem é tão certo que seria impossível até uma contagem manual se igualar a isso”, completou.

Mila Ferreira/CB/D.A.Press



O presidente do TRE-DF, Ângelo Passarelli, concede entrevista

Troca de urnas

O secretário de Tecnologia e Comunicação do TRE-DF, Andrey Bernardes, informou que, ao todo, 18 urnas precisaram ser trocadas no DF por conta de problemas técnicos. Além dessas, cinco urnas foram trocadas no sábado (3/10) pelas mesmas questões.

“Também tivemos alguns problemas de eletricidade em algumas seções, mas nossas urnas funcionam com bateria interna por até 10 horas, então não

tivemos problemas na votação”, esclareceu Andrey.

Foram registradas, ainda, 42 ocorrências policiais, segundo o secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Alexandre Patury, em entrevista coletiva concedida às 20h30, após o fechamento da apuração das urnas em todo o DF.

De acordo com o chefe da pasta, das 42 ocorrências, quatro ainda estavam em avaliação na noite de ontem. Ao todo, 12 ocorrências foram enviadas à Polícia Federal (PF); 11 viraram Termo Circunstanciado

Ed Alves/CB/D.A.Press



Alexandre Rabelo Patury, secretário de Segurança Pública

(TCO), isto é, ocorrência de menor potencial ofensivo; uma está sendo avaliada e também deve virar TCO; e 16 foram registradas na Polícia Civil (PCDF). Além disso, o Corpo de Bombeiros (CBMDF) fez 22 atendimentos, e o Detran registrou cinco ocorrências.

Entre os casos, um policial civil aposentado foi detido por tentar votar portando uma arma de fogo. “Na realidade, em uma cidade de três milhões de habitantes, as ocorrências foram diminutas nas áreas que sofreram esse impacto.

Tivemos o maior efetivo já utilizado, cerca de 5 mil policiais militares, fora policiais civis, do Corpo de Bombeiros, toda a equipe do Detran, toda a equipe da Secretaria de Segurança Pública. Nenhum incidente grave”, afirmou Patury.

Ainda segundo o secretário, a Esplanada dos Ministérios está sob avaliação. “Temos vários eventos, várias festas, comemorações, que estamos avaliando ainda ao longo da noite para poder verificar qual o melhor horário de reabrir a Esplanada, mas sem nenhum impacto. Amanhã pela manhã (hoje), ela estará aberta”, informou.

As câmeras do DF 360 foram utilizadas para monitorar crimes eleitorais. “Vamos avaliar cada uma das situações, principalmente a disseminação de santinhos. Vamos analisar cada um dos elementos para poder passar para a Justiça Eleitoral. A integração entre os órgãos funcionou bem, com, pelo menos, 22 instituições, todas elas altamente integradas, funcionamos como polícia do TRE e essa integração com o TRE e as demais forças de segurança, seja no Distrito Federal, seja do governo federal, fez com que tivéssemos uma eleição pacífica e sem incidente relevante”, complementou Patury.

Voto em trânsito

O Distrito Federal teve 14.197 eleitores de outros estados que, por algum motivo, solicitaram votar em trânsito no primeiro turno das eleições de 2026.

Os eleitores em trânsito de outros estados brasileiros votaram em seções espalhadas pelo DF,

mas, por regra, só puderam escolher o presidente da República. Entre as cidades de origem com maior número de votantes, está Rio de Janeiro, com 916 eleitores. Em seguida, aparecem São Paulo, com 603; Salvador, com 416 votantes em Brasília; e Fortaleza, que totaliza 285 pessoas com voto em trânsito na capital federal.

Propaganda irregular

Mais de duas mil ocorrências foram registradas por propaganda eleitoral irregular no primeiro turno das eleições. A juíza auxiliar da presidência do TRE, Marília Guedes, conta que o aplicativo Pardal tem sido o espaço para denúncias da população.

“O usuário baixa o aplicativo, tira a foto da propaganda irregular no local, faz o upload, a gente consegue puxar os dados de geolocalização daquela propaganda irregular e seguimos expedindo mandados de busca em colaboração com a polícia judiciária do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios”, comentou. No primeiro domingo de votação, foram emitidos seis mandados de busca por meio das informações cedidas pelo aplicativo.

Sobre o derramamento de santinhos, a verificação está sendo realizada pelas câmeras do DF 360. “A capacidade de alguns indivíduos de cometer crimes eleitorais e sujar a nossa cidade supera, em algum momento, a capacidade do Estado de recolher. Mesmo atuando em conjunto, não foi suficiente para fazer a limpeza prévia de todas as portas das escolas”, informou.



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Temporada de renovação democrática

Dizem que quando mandacaru “fulora” na cerca é sinal de que a chuva chega no sertão. Assim cantou o nosso Rei do Baião, Luiz Gonzaga, e assim aconteceu neste fim de semana, na porta da minha casa. A planta típica do sertão floriu com uma dezena

de lindas e enormes flores brancas. Eu me lembrei com nostalgia da primeira vez que fotografei e vi aquela beleza toda. A chuva nem era tão forte, mas foi o suficiente para fazer desabrocharem as pétalas, iluminadas pelo luar.

Tirei fotos, admirei de novo a planta. Neste nosso Cerrado castigado, é uma esperança de renovação que chega com a estação chuvosa. Estávamos sufocados pela seca, como sempre ocorre nesta época do ano. A umidade baixa nos castigava e ganhou como aliada um calor insuportável. Começa hoje uma nova etapa

democrática, e vi esse encontro com a flor do mandacaru como um sinal. Em primeiro ou segundo turno, as unidades da Federação passam a acertar as contas com seu destino político nos próximos quatro anos. Apesar de as eleições majoritárias chamarem mais a atenção e drenarem a energia do eleitor, o destino está consolidado nas escolhas feitas para o Legislativo.

Talvez sejam os votos mais difíceis. São muitos os candidatos que se colocam nessa disputa, e o eleitor brasileiro, tradicionalmente, demora a decidir. Depois da escolha feita, porém, o esquecimento é rápido.

Algumas semanas se passam, e a maior parte não sabe em quem votou.

Nesse cenário, fica difícil exercer seus direitos de cidadão. Como cobrar um candidato que você nem sabe quem é? Se essa é a nossa missão, estamos falhando. Falhamos também em comunicar aos eleitores seus direitos e deveres. É alto o desconhecimento sobre as duas vagas para o Senado este ano. Igualmente as escolhas para deputado distrital ou estadual.

Gostaria de propor um esforço: que essa fase que viveremos nas Casas do Povo seja acompanhada cada vez mais de perto.

Guardem suas “colinhas”, acompanhem os mandatos de seus candidatos, saibam o que está sendo discutido na Câmara Legislativa e no Congresso Nacional. Depois do voto, esse é mais um passo decisivo para exercer a cidadania.

Enquanto vejo a estação chuvosa chegar, sigo admirando os versos de Gonzaga, que em Asa Branca resumiu com poesia primorosa a vida no sertão. Quando a chuva cair de novo o verde dos teus olhos hão de espalhar pela plantação. “Eu te asseguro, não chore, não, viu / Que eu vortarei”, viu, meu coração.”



Boca da urna, calor e irritação

Apesar das poucas ocorrências policiais, o início da votação em várias seções desafiava a paciência dos eleitores, que apontaram muita lentidão no processo e reclamaram do clima quente. Na volta para casa, muitos enfrentaram demora no transporte público

- » NATHALLIE LOPES
- » BRUNNA RAMOS
- » BEATRIZ OCKÉ
- » EDUARDO FERNANDES
- » ELIAS FRAZÃO
- » IAGO MAC CORD

Para muitos eleitores do Distrito Federal, o domingo de primeiro turno começou como um desafio à paciência. Em diferentes regiões, quem escolheu votar cedo se queixou das filas longas e do andamento moroso da votação. No fim da tarde, a relativa tranquilidade das horas intermediárias deu lugar, novamente, a mais demora para quem deixou o voto para a reta final. No retorno para casa, sobram queixas para a longa espera pelo transporte público, apesar da promessa de que os ônibus funcionariam na escala seguida em dias úteis.

Logo de manhã, no Centro de Ensino Fundamental 6 (CEF 6) do Lago Sul, eleitores passaram mais de uma hora e meia na fila. O produtor cultural Benjamin Cesnik, de 27 anos, atribuiu a demora ao grande movimento, ao tamanho da escola e ao tempo gasto por alguns eleitores na urna. Em Águas Claras, o cenário era semelhante no Colégio Adventista. Votantes ouvidos pela reportagem relataram filas de aproximadamente uma hora, e reclamaram ainda do calor dentro da escola. A situação se repetiu em Vicente Pires. Por volta das 12h, havia locais onde a espera para votar passava de 40 minutos.

Eduarda Brandão/CB/DA Press



Espera de mais de uma hora para votar em escola de Águas Claras: cenário semelhante em várias regiões

No Plano Piloto, a situação não foi muito diferente. Quem optou por votar mais cedo encarou muita espera, de pé, em uma escola da 113 Norte. O local estava cheio, com filas que davam voltas pelos corredores. Michelle Silva Barbosa, de 39 anos, disse ter percebido diferença no ritmo da votação conforme os eleitores entravam na cabine. “Quando tinha muito jovem

na minha frente, ficou mais rápido”, relatou. “O colégio é pequeno, e tinha muita gente pra votar. As pessoas estavam demorando na urna. Aparentemente, digitavam e cancelavam várias vezes”, contou ao **Correio**. Até o coordenador de acessibilidade da unidade reconheceu que o movimento estava acima do esperado. “Está demorando muito aqui”, admitiu Vinícius Costa.

Na Escola Classe 02 do Itapoã, o exercício do direito de voto exigiu paciência, com esperas que chegaram a ultrapassar três horas. O empresário Joilton Guedes do Amaral, 37, expressou a preocupação dos eleitores com o andamento do processo. “Eu já votava aqui, só que neste ano está demais. A média por pessoa está em três minutos”, avaliou. “Se continuar desse jeito, vai



Eu já votava aqui, só que neste ano está demais. Se continuar desse jeito, vai chegar o horário de fechar as urnas e não vai votar todo mundo”

Joilton Guedes do Amaral, eleitor do Itapoã

chegar o horário de fechar as urnas e não vai votar todo mundo.”

No Colégio Elefante Branco, na Asa Sul, Ana Amélia Gomes Carneiro contou que teve dificuldade para localizar sua seção eleitoral. Segundo ela, a mudança para meios digitais pode dificultar o acesso às informações, principalmente para idosos. “Antigamente era mais fácil, mandavam um documento para nossa casa dizendo onde a gente ia votar. Mas agora tudo se resolve por celular, o idoso fica perdido e não consegue achar”, relatou.

Transporte difícil

O funcionamento do transporte público no DF teve avaliações distintas entre os passageiros. Enquanto alguns eleitores conseguiram se deslocar sem dificuldades para os locais de votação, outros relataram longos períodos de espera, ônibus lotados e redução na oferta de veículos ao longo do dia.

Na região central de Brasília, quem retornava para casa após votar reclamava da demora nas

paradas e da necessidade de utilizar mais de uma condução para completar o trajeto. Moradora da Fercal, Daiane Rodrigues dos Santos, de 42 anos, enfrentou dificuldades tanto na ida quanto na volta. “Tenho que pegar o ônibus da Fercal para o Contagem, e de lá pego o do Sobradinho II que passa aqui no Plano”, contou. “Quando a gente chega lá, já pega o ônibus superlotado, tem que vir em pé ou aguardar mais uma hora para pegar o segundo ônibus”. Daiane aguardava há cerca de meia hora na parada quando foi entrevistada.

Domingas Ribeiro, moradora do Jardim Ingá (GO), que votou em São Sebastião, avaliou de forma diferente os trajetos realizados dentro do DF e no Entorno. Ela afirmou que o deslocamento em território brasileiro ocorreu sem problemas, mas que encontrou dificuldades na volta para casa. “O do DF foi bem rápido, mas o de Goiás está complicado para a gente voltar para casa”, relatou, depois de meia hora de espera pela última etapa da viagem.

Elas não desistem de votar

- » GABRIELA CIDADE*
- » EDUARDA BRANDÃO

Idade avançada e dificuldades agudas de saúde não foram obstáculo para que duas eleitoras do DF fossem exercer o direito de voto, que assumem como dever de cidadania. “Votei em todas as eleições. É importante, para ajudar as pessoas que precisam”, disse ao **Correio** Helena Lopes, de 91 anos. Dois dias antes de comparecer à Escola Classe 06 do Cruzeiro, ela estava no hospital. A filha Ilorca, que acompanhou a idosa ao local de votação, acompanha o compromisso: “Temos que exercer a cidadania. Estou aqui para poder melhorar nosso país”.

Para a professora aposentada Keila Núbia Barbosa, o adversário a vencer eram os impactos de um tratamento oncológico iniciado há dois anos. “Eu dou poucos passos e me canso, me canso bastante. Meu pulmão ainda não está bom”, relatou à reportagem. Aposentada da rede pública em julho, ela sentiu o baque: “Fiz mestrado e doutorado na Universidade de Brasília e, quando eu vi ‘invalidez’, eu chorei duas semanas seguidas”. Mesmo assim, foi ao Colégio In-Nova, onde votou com assistência especial. “Poderia ter pedido atestado médico, para não vir. Mas eu preciso estar aqui: o país precisa mudar”, afirmou.



Material cedido ao Correio

Gabriela, 16 anos, exibe o comprovante do primeiro voto

Euforia no voto de estreia

- » NATHALLIE LOPES
- » BEATRIZ MASCARENHAS

Aos 16 anos, Gabriela Machado de Figueiredo decidiu tirar o título de eleitor antes mesmo de completar a idade mínima para participar das eleições. Interessada por política, principalmente por pautas sociais e ligadas aos direitos das mulheres, a estudante acordou cedo para viver a experiência de votar pela primeira vez. “É importante exercer o meu direito como cidadã em um país democrático. Votar é fundamental para participar da decisão sobre o futuro do meu país, que é o meu futuro também”, afirmou às reportagens,

sorridente, ao deixar a seção eleitoral com o comprovante de comparecimento.

As irmãs Ana Júlia e Maria Eduarda Cardoso chegaram juntas à Escola Classe 01, em Brazlândia, entre os jovens que votavam pela primeira vez. “Na outra eleição, meu título deu problema e tudo mais, mas nesta estava superempolgada: meu sorriso estava de orelha a orelha”, contou Ana Júlia de 20, estudante de arquitetura. A irmã mais velha, de 21, cursa publicidade e acredita que “você está votando por toda a sociedade”. A mais nova saiu da cabine encantada com um dos detalhes da experiência inédita. “Meu Deus, o barulhinho é muito legal”, brincou.

Eles reforçam as vendas

» JOÃO PEDRO ALVES *

Antes do meio-dia, Maria Josilene já tinha perdido as contas das panelas de pipoca que havia preparado em frente ao Centro de Ensino Médio 2 do Gama. “Nesses dias, a gente ganha um dinheirinho de um lado e do outro”, disse a vendedora de 57 anos. O cheiro de manteiga não parava de chamar eleitores para as tendas dos ambulantes que aproveitaram para impulsionar as vendas.

Foi o caso de Ana Pereira e Gil Pinheiro, mãe e filho que dividiram a barraca entre crepes, churros e frutas temperadas. Foi a primeira vez que os dois decidiram trabalhar no dia da votação. Para

Ana, valeu a pena: “Estamos vendendo bastante”.

Veterano do comércio ambulante na boca de urna desde a primeira eleição para governador no Distrito Federal, em 1990, Irineu Balbino não esconde que já teve domingos mais felizes nas seções mais movimentadas do Gama. “Já foi melhor”, queixou-se para a reportagem. “Agora as pessoas trazem tudo de casa. Mas, de qualquer forma, aumenta um pouquinho as vendas”, admite. Hoje com 71 anos, Irineu aproveita também para reencontrar velhos amigos.

***Estagiários sob supervisão de Silvío Queiroz**



Maria Josilene: panelas de pipoca a perder de vista

Gabriela Cidade/CB/DA Press



Helena Lopes, de 91 anos: “Votei em todas as eleições”

João Pedro Alves/CB/DA Press



Democracia na prática

Com exceção da ação de cabos eleitorais que, durante a madrugada, sujaram as ruas com santinhos e outros materiais de propaganda, brasilienses exerceram com civilidade o direito ao voto



» MÁRCIA MACHADO

No domingo ensolarado, jovens, idosos, casais de namorados, pessoas com dificuldades de mobilidade e famílias formaram longas filas nas seções eleitorais montadas pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF) e distribuídas em todo o Distrito Federal. Nos ambientes, as cores dos partidos dos candidatos que disputavam as eleições prevaleciam sobre os tons neutros de quem não queria estampar as suas preferências. Poucos incidentes interromperam o predominante ambiente de harmonia. Segundo o Tribunal Regional Eleitoral, foram registradas 42 ocorrências policiais no domingo, 12 delas de menor gravidade. Exemplos de superação não faltaram. Aos 49 anos, a professora aposentada Keila Núbia Barbosa deixou a casa para votar no Colégio In-Nova, no Sudoeste. Paciente oncológica e com dificuldades para respirar e se locomover, ela conta que poderia ter optado por não comparecer às urnas, mas



Confira no QR CODE a cobertura em vídeo da votação

decidiu enfrentar o cansaço para exercer o direito ao voto. Mais um ponto para a democracia, que a cada quatro anos coloca eleitores para escolher seus representantes. No centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá, as filas se alongaram nas primeiras horas do dia. A servidora pública Julia Calixto, 49, afirmou ser filha das políticas sociais e, portanto, considera o voto muito importante. “Acredito que devemos apoiar tudo aquilo que está dentro das políticas sociais”, diz. Sua mãe Ilzemar Calixto, 70, disse estar honrada em contribuir com as eleições. “Cada voto conta. Não é mais por mim, é pela nova geração”, disse. Apesar da demonstração de civilidade entre os eleitores, cabos eleitorais de campanhas sujaram as ruas com santinhos e outros materiais de propaganda eleitoral nas proximidades de locais de votação. Segundo a Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), câmeras registraram as ações durante a madrugada, quando carros teriam passado pelos pontos e arremessado os papéis.



Enzo e Evelyn foram votar juntos pela primeira vez

Mariana Campos/CB/D.A Press



Julia (E) e a mãe, Ilzemar, fizeram questão de votar

Elias Frazão/CB/D.A Press



Keila teve atendimento por dificuldades de locomoção

Eduarda Brandão/CB/D.A Press



A família de Mailson (E) foi unida ao colégio no Itapoã

Mariana Campos/CB/D.A Press

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira, 5 de outubro de 2026

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES6 TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Exporess and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

QUITINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

R MACAÚBA sl 36m2 garagem nasc próx ao metrô R\$ 230 mil. Financ.Tr: 99985-7115.

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qts coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qts pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabto 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.

IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.

404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 ASA SUL

ASA SUL

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

J RIBEIRO VENDE

208 BLOCOK apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.

QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

TRATO FEITO IMÓV

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE

105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.3 CASAS

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB

PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

1.3 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

RITA LANDIM VENDE

3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE

QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de a.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.

QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.

QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

CURSO DE DEPARTAMENTO

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573

1.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

CONVICTA IMÓVES VENDE

QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE

COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

1.4 VICENTE PIRES

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitation al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.

AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.

AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m²

próximo QE 19 G II, nasc., canto R\$240 mil, financiamento. Tr: 99985-7115

QI 31 Consei sala 40m² próximo QE 19 G II, nasc., canto R\$240 mil, financiamento. Tr: 99985-7115

SUDOESTE

INVEST FLAT

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19396

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?

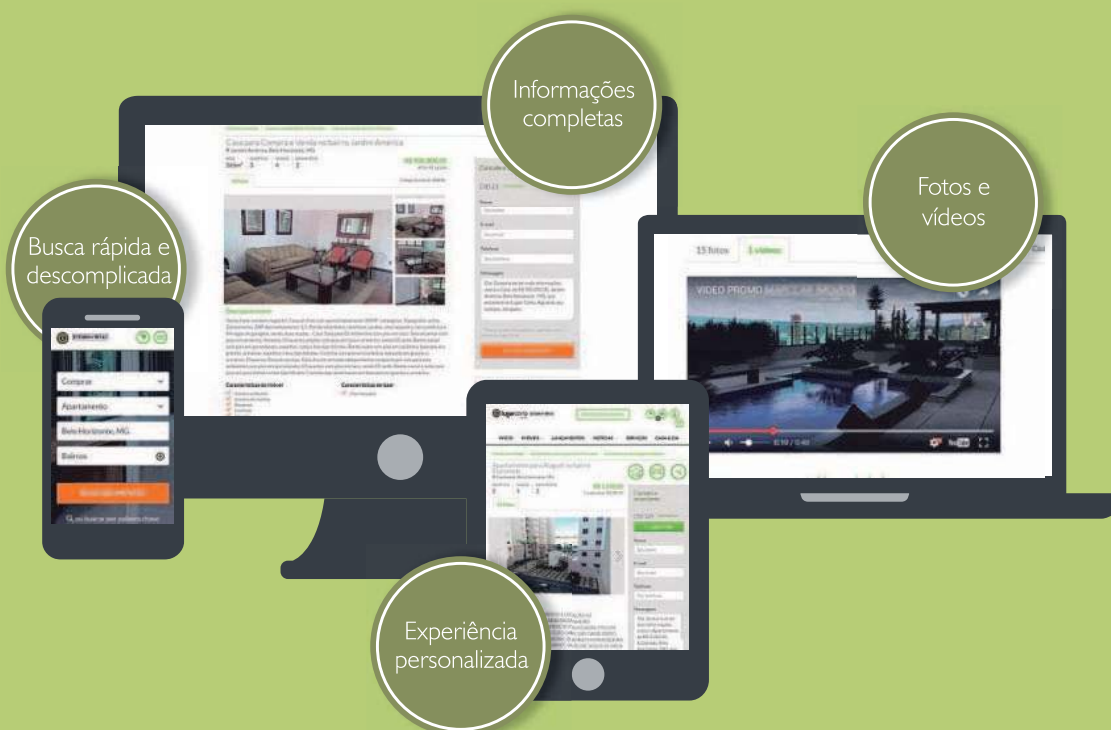
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

PARA CADA MOMENTO DA VIDA EXISTE UM LUGAR CERTO

Acesse e encontre o seu.



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.



CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QD 205 - Condomínio Espaço Línea 1qto sala cozinha americana, garagem, vista livre. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B It 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc \$ 1.400 991577766 c9495

STN SOF Norte Qd 02 Bl B It 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc \$ 1.400 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

102 SUL Bloco K Apto 3qts sendo 1 suite, dce garagem, reformado, vista livre. Aluguel R\$6.800,00 + Condomínio R\$ 1.600,00 Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

2.2

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

110 SUL Bloco C apto 3qts sendo 1 suite, reformado com garagem, vista livre. Aluguel R\$ 6.800,00 + condomínio R\$ 1.600,00. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417



**ANUNCIE O
SEU
PRODUTO**

61 3342-1000
CLASSIFICADOS

2.4 ASA NORTE

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRN 704 Norte c/3 pavimentos subsolo térreo e primeiro andar c/ 200m2 de área de frente para W3 Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

3.1 VOLKS

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aposte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

TOYOTA

HILUX 09/104X4, Branco, Diesel, câmbio manual, 508 mil km. R\$ 89 mil. Tr: (81) 98288-1108

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Informática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO
PREZADO SENHOR Patrocinio Raimundo dos Santos, tendo V.Sa. deixado de comparecer ao trabalho no Condomínio do Edifício Hawaii, sito a SQN 216 Bloco A, Asa Norte, Brasília-DF, desde o dia 27 de julho de 2026, sem apresentar qualquer justificativa, vimos pela presente notificá-lo, nos termos do disposto no artigo 482, alínea "i", da CLT, que lhe fica consignado o prazo de 48 (quarenta e oito) horas, a contar da publicação desta, para que retorne as suas atividades ou justifique, devidamente, no mesmo prazo, o motivo que impede seu comparecimento. Transcorrido o prazo fixado, seu ato será considerado abandono de emprego, ficando V. Sa. demitido na forma do artigo 482, alínea "i", da CLT. Atenciosamente, Condomínio do Edifício Hawaii CNPJ: 26.964.056/0001-50.

5.4 DINHEIRO E FINANÇAS

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

PREVICRED
CRÉDITO PESSOAL - para funcionário público em geral com cheque desconto em folha, déb em conta sem consulta Spc/Serasa 98449-3461

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

MEG VENEZUELANA
18 ANOS seios furando blusa!! Recém chegada! Premium! Asa Norte 61 99607-1156

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

DOMÉSTICA p/ início imediato, preciso urgente p/ todo serviço, cozinhar arrumar e passar. De segunda à sexta-feira. 99977-0045

MANICURE Pago fixo. Salário R\$ 2.000 +passagem +almoço. 61 98585-1064 whats

NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR de Escritório Ceilândia Fixo+ VT+VR. CV: rochedoformosura@gmail.com

CONTRATA-SE
AUXILIAR ADMINISTRATIVO com experiência em Notas Fiscais e Atendimento. Enviar CV p/ premoldadosvagas@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR ADMINISTRATIVO c/ exper. informática, atend. ao público e vendas. vagasempregobsb01@gmail.com

SUBGERENTE, ATENDENTE, Cozinha e sushi. Restaurantes contrata. Salário inicial a partir de R\$ 1.750,68 podendo chegar até R\$ 2.200,00+ comissão. Enviar currículo para email: curriculum.guara@gmail.com

INSTALADOR SEM EXPERIÊNCIA de cortinas e persianas, c/ CNH. Sal. R\$ 2.100,00 +VT. Enviar CV para: rh@sublimes.com.br

FORNO E SABOR CONTRATA
MOTORISTA ENTRE GADOR categoria "D". Com experiência em entregas de pão de queijo e produtos perecíveis em mercados. Para trabalhar de segunda a sexta-feira, em horário comercial. Interessados enviar currículo para: fernanda@fornoesabor.com.br

EMPRESA DE ENGENHARIA CONTRATA
ORÇAMENTISTA COM experiência comprovada em execução de obras de reformas e instalações na área de engenharia. Enviar CV c/ pretensão salarial p/ avantebrasil44@gmail.com

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO
OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento.pcd@brasfort.com.br

ESCOLA CONTRATA
PROFISSIONAL PARA diagramação ou formatação de apostilas/ cursos no Word. Enviar CV: selecao@futureautomacao.com.br

TÉCNICO (A) EM INFORMÁTICA Currículo: selecao@futureautomacao.com.br

Esplanada

VAGAS EXCLUSIVAS Para PCD S Esplanada Serviços Terceirizados, contrata para vagas administrativas (PCD), CLT + Benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar currículo + laudo para: cadastro.esplanadaservicos@gmail.com

6.1 NÍVEL SUPERIOR

NÍVEL SUPERIOR

ESCOLA - DF CONTRATA
REVISOR DE TEXTOS para revisão de apostilas/ cursos Enviar CV: rh.educacaobasica@gmail.com

ESCOLA - DF CONTRATA
REVISOR DE TEXTOS para revisão de apostilas/ cursos Enviar CV: rh.educacaobasica@gmail.com

CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n.216/2026

OBJETO: Contratação de serviços de mensageria para execução de atividades acessórias, auxiliares e instrumentais, a serem executadas com regime de dedicação exclusiva de mão de obra, pelo período de 30 (trinta) meses.

DATA DA ABERTURA: 20/10/2026, às 10h.

EDITAL E INFORMAÇÕES: 14º andar do Edifício Anexo I - fone (61) 3216-4906, bem como nos endereços eletrônicos: www.camara.leg.br e www.gov.br/compras.

DANIEL DE SOUZA ANDRADE
Pregoeiro

SENADO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES - COPEL

AVISO DE LICITAÇÃO
CONTRATAÇÃO Nº 279/2026
PREGÃO ELETRÔNICO

OBJETO: Aquisição de itens de suporte às atividades do Senado Federal, compreendendo mobiliário de escritório, cadeiras, sofás, armários, balanças para pesagem de resíduos, suportes de TV, tapetes, carrinho de bebidas, apoios ergonômicos para pés e mesas bistrô altas.

ABERTURA: 19/10/2026, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br

EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.

FELIPE GUIMARÃES CORTES
Pregoeiro

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

F A Z S A B E R aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a **ITARARÉ EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA SPE**, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelo requerimento de 29/01/2026, requereu a este Serviço Registral a intimação de **JOSÉ IVAN SOARES DE SENA**, brasileiro, empresário, solteiro, inscrito no CPF sob o nº 458.167.604-59, residente e domiciliado nesta cidade, nos seguintes endereços: 1) Unidade Autônoma no 15, do Conjunto no 01, destinada ao uso Residencial Multifamiliar (casas) (RE 2), do Conjunto Condominial "Le Premier Residence" – Lote no 01, do Loteamento Urbano Maria do Socorro – Quadra C1, Setor Habitacional Tororó; e, 2) Apartamento no 806, Rua 12 Sul, Lote 12 – Águas Claras, na qualidade de DEVEDOR FIDUCIANTE nos termos da Lei nº 9.514/1997, para que satisfaça o pagamento da importância de R\$ 17.686,77 (dezesete mil e seiscentos e oitenta e seis reais, e setenta e sete centavos), atualizada até o dia 31/05/2026, correspondente as prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária da escritura de compra e venda com alienação Fiduciária da Unidade Autônoma no 15, do Conjunto no 01, destinada ao uso Residencial Multifamiliar (casas) (RE 2), do Conjunto Condominial "Le Premier Residence" – Lote no 01, do Loteamento Urbano Maria do Socorro – Quadra C1, Setor Habitacional Tororó, nesta cidade, registrada sob os nºs R.3 e R.4, na matrícula nº 169.879. O Devedor Fiduciante não foi localizado nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com as certidões do Cartório 3o Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do DF. Desta forma, fica a DEVEDOR FIDUCIANTE, acima qualificada, **CONSTITUÍDA EM MORA E INTIMADA**, para que satisfaça o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS – QUADRA 08 – BLOCO "B" nº 60 – SALA 140C – "VENÂNCIO SHOPPING", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade da Unidade Autônoma no 15, do Conjunto no 01, destinada ao uso Residencial Multifamiliar (casas) (RE 2), do Conjunto Condominial "Le Premier Residence" – Lote no 01, do Loteamento Urbano Maria do Socorro – Quadra C1, Setor Habitacional Tororó, desta cidade, em nome da CREDORA FIDUCIÁRIA. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 16 (dezesesseis) dias do mês de abril de 2026. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL – OFICIAL.

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

F A Z S A B E R aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a **ITARARÉ EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA SPE**, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelo requerimento de 09/03/2026, requereu a este Serviço Registral a intimação de **RAUNY PEREIRA DE PAIVA**, brasileiro, empresário, solteiro, inscrito no CPF sob o nº 620.731.933-82, residente e domiciliado nesta cidade, nos seguintes endereços: 1) Unidade Autônoma no 31, do Conjunto 02, destinada ao uso Residencial Multifamiliar (casas) (RE 2), do Conjunto Condominial "Le Premier Residence" – Lote no 02, do Loteamento Urbano Maria do Socorro – Quadra C1, Setor Habitacional Tororó; e, 2) Apartamento no 609, Lote no 13, Ed. Vista – Park Sul – SGVC Sul, na qualidade de DEVEDOR FIDUCIANTE nos termos da Lei nº 9.514/1997, para que satisfaça o pagamento da importância de R\$ 27.005,53 (vinte e sete mil e cinco reais e cinquenta e três centavos), atualizada até o dia 31/05/2026, correspondente as prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária da escritura de compra e venda com alienação Fiduciária da Unidade Autônoma no 31, do Conjunto 02, destinada ao uso Residencial Multifamiliar (casas) (RE 2), do Conjunto Condominial "Le Premier Residence" – Lote no 02, do Loteamento Urbano Maria do Socorro – Quadra C1, Setor Habitacional Tororó, nesta cidade, registrada sob os nºs R.3 e R.4, na matrícula nº 169.993. O Devedor Fiduciante não foi localizado no endereço fornecido, encontrando-se em local ignorado, de acordo com as certidões do Cartório 3o Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do DF. Desta forma, fica o DEVEDOR FIDUCIANTE, acima qualificado, **CONSTITUÍDO EM MORA E INTIMADO**, para que satisfaça o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS – QUADRA 08 – BLOCO "B" nº 60 – SALA 140C – "VENÂNCIO SHOPPING", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade da Unidade Autônoma no 31, do Conjunto 02, destinada ao uso Residencial Multifamiliar (casas) (RE 2), do Conjunto Condominial "Le Premier Residence" – Lote no 02, do Loteamento Urbano Maria do Socorro – Quadra C1, Setor Habitacional Tororó, desta cidade, em nome do CREDOR FIDUCIÁRIO. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 20 (vinte) dias do mês de maio de 2026. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL – OFICIAL.

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

F A Z S A B E R aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a **ITARARÉ EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA SPE**, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelo requerimento de 09/03/2026, requereu a este Serviço Registral a intimação de **NEVES ENGENHARIA CONSTRUTORA E INCORPORADORA USA LTDA**, inscrita no CNPJ sob o nº 36.924.123/0001-66, residente e domiciliada nesta cidade, nos seguintes endereços: 1) Unidade Autônoma no 03, do Conjunto no 01, destinada ao uso Residencial Multifamiliar (casas) (RE 2), do Conjunto Condominial "Le Premier Residence" – Lote no 02, do Loteamento Urbano Maria do Socorro – Quadra C1, Setor Habitacional Tororó; e, 2) Apartamento no 603, Edifício Colina, Águas Claras – Avenida das Castanheiras Norte, Lote 03, Quadra 104, Bloco "A", na qualidade de DEVEDORA FIDUCIANTE nos termos da Lei nº 9.514/1997, para que satisfaça o pagamento da importância de R\$ 41.779,17 (quarenta e um mil e setecentos e setenta e nove reais, e dezesseis centavos), atualizada até o dia 31/05/2026, correspondente as prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária da escritura de compra e venda com alienação Fiduciária da Unidade Autônoma no 03, do Conjunto no 01, destinada ao uso Residencial Multifamiliar (casas) (RE 2), do Conjunto Condominial "Le Premier Residence" – Lote no 02, do Loteamento Urbano Maria do Socorro – Quadra C1, Setor Habitacional Tororó, nesta cidade, registrada sob os nºs R.3 e R.4, na matrícula nº 169.932. A Devedora Fiduciante não foi localizada nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com as certidões do Cartório 3o Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do DF. Desta forma, fica a DEVEDORA FIDUCIANTE, acima qualificada, **CONSTITUÍDA EM MORA E INTIMADA**, para que satisfaça o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS – QUADRA 08 – BLOCO "B" nº 60 – SALA 140C – "VENÂNCIO SHOPPING", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade da Unidade Autônoma no 03, do Conjunto no 01, destinada ao uso Residencial Multifamiliar (casas) (RE 2), do Conjunto Condominial "Le Premier Residence" – Lote no 02, do Loteamento Urbano Maria do Socorro – Quadra C1, Setor Habitacional Tororó, desta cidade, em nome da CREDORA FIDUCIÁRIA. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 16 (dezesesseis) dias do mês de abril de 2026. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL – OFICIAL.

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do **Correio Brasileiro**.

Pequenos anúncios

(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

E-mail:

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 BI 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



@classificadoscb



@classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE